UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

LUCIANA DE ALMEIDA CUNHA

COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA DE INTERESSE PÚBLICO:
uma leitura do acervo HiperMemo

São Caetano do Sul – SP
2023

LUCIANA DE ALMEIDA CUNHA

COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA DE INTERESSE PÚBLICO: uma análise do acervo HiperMemo

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção de título em Mestre em Comunicação.

Áreas de concentração: Inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público.

Linha de Pesquisa: Produção e Recepção da Informação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo

São Caetano do Sul – SP
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CUNHA, Luciana de Almeida

Comunicação e memória de interesse público: uma análise do acervo HiperMemo / Luciana de Almeida Cunha – São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2023

138 p.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público – 2023

1. Memória 2. Comunicação 3. História oral 4. História Pública 5. Acervo de memória de interesse público. I. PERAZZO, P.F.. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação. III. Título.

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Profa. Dra. Regina Rossetti

Dissertação defendida e aprovada em 13/02/2023 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior (membro interno)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci (membro externo)
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI)
Universidade de São Paulo (USP)

À querida Lelena e a todas as mulheres que tiveram suas vidas interrompidas por reivindicarem seus desejos. Suas memórias estarão sempre vivas em nossos corações...

AGRADECIMENTOS

Neste momento de co-memoração, observo e sinto que este trabalho é fruto de muitas histórias de vida compartilhadas e entrelaçadas por memórias e afetos. A todos que de algum modo fazem parte dessa trajetória, muito obrigada!

Ao meu companheiro, Diego, com quem compartilho os desafios e as alegrias diárias, obrigada pelos jantares quentinhos durante as aulas, por segurar minha mão nos momentos de angústias e pelas memórias que estamos construindo juntos!

À minha mãe, Gorete, e ao meu pai, Ernane, obrigada por sempre apoiarem os meus sonhos. Os desafios sempre foram grandes, mas a dedicação de vocês sempre foi muito maior. Toda a minha admiração e agradecimento!

Ao meu irmão, Fabiano, obrigada por me lembrar todos os dias o poder de um abraço apertado e de um sorriso espontâneo. Você é minha luz!

À vovó Aparecida (*in memoriam*), ao vovô Zé (*in memoriam*) e à vovó Lourdes, que sempre foram fonte de sabedoria, de carinho e de boas histórias, muito obrigada! A saudade de vocês é indescritível...

Aos demais familiares, em especial à tia Regina, que me acolheu em São Paulo e me incentivou em momentos decisivos, muito obrigada! Serei eternamente grata!

Aos meus queridos amigos, em especial Keth, Bruna, Mari e Alan, que acompanharam bem de pertinho essa caminhada, obrigada por tudo, obrigada por tanto! Com vocês, tudo fica mais leve e divertido!

À psicóloga Vera, obrigada pelo acolhimento, pela escuta e pela parceria. Sou grata e me orgulho de nossa trajetória!

Aos professores do PPGCOM e, em especial, à minha orientadora, professora Priscila Perazzo, e a todos os demais professores que fizeram parte da minha vida desde a infância até este momento, muito obrigada! Diante de todos os desafios que envolvem o trabalho com a educação e da desvalorização das ciências humanas e sociais, vocês são agentes de transformação de vidas!

À Universidade Municipal de São Caetano do Sul, obrigada pela concessão da bolsa de estudos e, consequentemente, pela oportunidade de me desenvolver no campo pessoal e profissional.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu "destino" não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir.

Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta a influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. Seria irônico se a consciência de minha presença no mundo não implicasse já o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença [...].

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.

(FREIRE, 1996, p. 22)

RESUMO

Este trabalho tem como tema a comunicação e a memória de interesse público. O objeto de estudo é o acervo HiperMemo, formado a partir de dados de mais de 20 pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa Memórias do ABC, que se posicionam no campo teórico e metodológico das Narrativas Orais de História de Vida. Assim, a pergunta-problema é: como dar visibilidade à memória de interesse público construída pelo acervo HiperMemo? Os objetivos são: 1) construir o conceito de memória de interesse público; 2) identificar o acervo HiperMemo como acervo de memória de interesse público; 3) desenvolver produto de comunicação que dê visibilidade ao HiperMemo como acervo de memória de interesse público. Para responder a essa questão e desenvolver os objetivos, esta pesquisa discutiu e refletiu sobre a memória a partir de teóricos como Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak, Beatriz Sarlo; discutiu a memória de interesse público a partir de suas relações com a história pública e com a história oral; apresentou as características da esfera e do interesse públicos por meio de Hanna Arendt; e relacionou as características de formação de acervos de memória com os pressupostos da Ciência da Informação e dos Estudos Culturais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de nível exploratório, de caráter qualitativo e desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Este estudo apresenta uma inovação ao propor um produto de comunicação que possibilita o desenvolvimento de uma nova relação entre a sociedade e o acervo, oportunizando que os cidadãos da região compreendam a si mesmos enquanto sujeitos da história. Entre seus resultados, este trabalho caracterizou as diferentes concepções acerca de história e memória e demonstrou que a história local sendo construída a partir das perspectivas da história pública e da história oral possibilita estabelecer diferentes perspectivas em relação à história. O acervo HiperMemo é composto por dados hipermidiáticos diversos a respeito da memória da região do ABC paulista e, desse modo, foi demonstrado que ele é um organismo sócio-histórico-cultural vivo, coletivizador de experiências subjetivas e instrumento para a formação de memória coletiva que transcende a existência humana e adquire caráter histórico e de interesse público, pois promove benefícios para que os cidadãos vivam e entendam melhor o mundo. Sendo assim, esta pesquisa buscou, a partir da abordagem Design Science Research, desenvolver um produto de comunicação que promova a aproximação e interação entre a sociedade civil e o acervo HiperMemo. Após a realização das etapas da abordagem, foi criado um site que apresenta uma breve contextualização teórica acerca do produto e promove a utilização de um mapa digital colaborativo para que os usuários possam inserir informações que vinculem a sua memória aos lugares das cidades do ABC. Portanto, este trabalho confirma a importância de criar projetos e produtos comunicacionais de interesse público e inovadores, que fortaleçam a inclusão de diferentes públicos nos registros da história para, com isso, desenvolver uma consciência histórica mais plural que amplie os acessos aos espaços de cidadania e aos interesses públicos.

Palavras-chave: memória, comunicação, história oral, história pública, acervo de memória de interesse público.

ABSTRACT

This work has as its theme communication and memory of public interest. The object of study is the HiperMemo acquis, formed from more than 20 researches carried out in the research group Memórias do ABC, which are positioned in the theoretical and methodological field of Oral Narratives of Life History. Thus, the problem question is: how to give visibility to the memory of public interest built by the HiperMemo acquis? The objectives are: 1) to build the concept of public interest memory; 2) identify the HiperMemo acquis as a memory acquis of public interest; 3) develop a communication product that gives visibility to HiperMemo as a memory acquis of interest to the public. To answer this question and develop the objectives, this research discussed and reflected on memory from theorists such as Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak, Beatriz Sarlo; discussed the memory of public interest from its relations with public history and with oral history; presented as characteristics of the public sphere and interest through Hanna Arendt; and related the formation characteristics of memory collections with the premises of Information Science and Cultural Studies. It is, therefore, an exploratory research, of a qualitative nature and developed through bibliographical and documental research. This study presents an innovation by proposing a communication product that enables the development of a new relationship between society and the acquis, allowing the citizens of the region to understand themselves as subjects of history. Among its results, this work was characterized as different conceptions about history and memory, and demonstrated that local history being built from the perspectives of public history and oral history makes it possible to establish different perspectives in relation to history. The HiperMemo acquis is composed of various hypermedia data regarding the memory of the ABC region of São Paulo and, in this way, it was demonstrated that it is a living socio-historical-cultural organism, a collectivizer of subjective experiences and an instrument for the formation of a collective memory that transcends human existence and acquires a historical and public interest character, as it promotes benefits for citizens to live and better understand the world. Therefore, this research sought, from the Design Science Research approach, to develop a communication product that promotes approximation and interaction between civil society and the HiperMemo acquis. After completing the steps of the approach, a website was created to presents a brief theoretical context about the product and promotes the use of a collaborative digital map so that users can insert information that links their memory to places in the cities of the ABC region. Therefore, this work confirms the importance of creating projects and communication products of public and innovative interest, which strengthen the inclusion of different audiences in the records of history, in order to, with this, develop a more plural historical awareness that expands access to spaces of citizenship and to public interests.

Keywords: memory, communication, oral history, public history, public interest memory acquis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página de acesso ao HiperMemo 37
Figura 2 - Menu de navegação do HiperMemo 37
Figura 3 - Tela de cadastro de novo Tema de Pesquisa no HiperMemo 38
Figura 4 - Tela de consulta a Temas de Pesquisa do HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2 41
Figura 5 - Tela de consulta a Temas de Pesquisa do HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2 42
Figura 6 - Tela de cadastro de Projetos de Pesquisa no HiperMemo 42
Figura 7 - Tela de consulta a Projetos de Pesquisa no HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2 45
Figura 8 - Tela de consulta a Projetos de Pesquisa no HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2 45
Figura 9 - Tela de cadastro de novo Depoente no HiperMemo 46
Figura 10 - Tela de consulta a Depoentes registrados no HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2 53
Figura 11 - Tela de consulta a Depoentes registrados no HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2 54
Figura 12 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Imagens - Etapa 1 de 2 55
Figura 13 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Imagens - Etapa 2 de 2 56
Figura 14 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Etapa 1 de 2 58
Figura 15 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Etapa 2 de 2 58
Figura 16 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Exemplo de objetos fotografados 59
Figura 17 - Tela de cadastro de Objetos de Depoente, categoria Textos 60
Figura 18 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Textos – Etapa 1 de 2 61

Figura 19 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Textos – Etapa 2 de 2 62
Figura 20 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 1 de 2..... 64
Figura 21 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 2 de 2..... 64
Figura 22 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 1 de 2 65
Figura 23 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 2 de 2 65
Figura 24 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 1 de 2 67
Figura 25 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 1 de 2 67
Figura 26 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 2 de 2 68
Figura 27 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 2 de 2 68
Figura 28 - Página Inicial da primeira versão do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC) 118
Figura 29 - Página Inicial da atual versão do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC) 123
Figura 30 - Página “HiperMemo” do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC) 124
Figura 31 - Página “Mapa de histórias” do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC) 125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados de busca de palavras-chave no HiperMemo 96

LISTA DE ABREVIATURAS

CI	Ciência da Informação
Cidades do ABC	Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
DSR	Design Science Research
EC	Estudos Culturais
FGV	Fundação Getúlio Vargas
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
Região do Grande ABC	Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul

SUMÁRIO

1 PROPOSIÇÃO 27
1.1 Pergunta-problema e objetivos 31
1.2 Justificativa da pesquisa 31
1.3 Delimitação do tema 32
1.4 Vínculos com área de concentração e linha de pesquisa 32
2 MÉTODOS DE PESQUISA 35
2.1 Classificação da pesquisa 35
2.2 HiperMemo: estrutura de organização das informações 36
3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA 70
3.1 HiperMemo: entre a História e a Memória 70
3.2 Características da memória registrada: entre lembranças e esquecimentos ... 87
3.3 Acervo, memória e interesse público: entrelaçando perspectivas 99
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO OU APLICAÇÃO 115
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 128
REFERÊNCIAS 133

1 PROPOSIÇÃO

Esta pesquisa se debruçou sobre o acervo HiperMemo, sistema desenvolvido a partir dos dados obtidos no grupo de pesquisa Memórias do ABC. A ideia da criação do acervo surge concomitantemente com o grupo de pesquisa, em 2003, ambos idealizados pela Profa. Dra. Priscila Perazzo. No ano seguinte, em 2004, o grupo de pesquisa recebeu o Prof. Dr. Elias Goulart, especialista na área de tecnologia da informação, o qual auxiliou na estruturação do acervo. Posteriormente, em meados de 2005/2006, os professores concretizam o primeiro protótipo do HiperMemo. Esse acervo, objeto deste estudo, o qual será descrito com mais detalhes posteriormente, é composto por dados hipermidiáticos, organizados em arquivos digitais diversos (vídeos, áudios, fotos, desenhos e textos), sobre as memórias e cultura das cidades da região do ABC paulista. As cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul são três das sete cidades que, atualmente, compõem a região conhecida como Grande ABC paulista, a qual localiza-se a sudeste da região metropolitana da capital São Paulo, no estado de São Paulo, Brasil. Nesse sentido, cabe destacar que o acervo HiperMemo contém, primordialmente, informações sobre a memória dessas três cidades. A partir da estrutura e dos dados desse acervo, pretende-se refletir sobre aspectos que caracterizam a memória de interesse público, a fim de discutir a produção e a recepção dessa memória por meio de processos de comunicação para o público geral, ou seja, seus cidadãos.

No século XIX, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul deram início à organização regional e receberam a instalação da São Paulo Railway, companhia ferroviária, também conhecida como ferrovia Santos-Jundiaí. A ferrovia facilitou o transporte de produtos agrícolas, com destaque para o café, do interior do estado de São Paulo até o porto de Santos, por onde seriam exportados e com isso foi uma das responsáveis pelo início da industrialização brasileira que passou a acontecer nessa região e teve inúmeras fases desde o século XX. A partir da década de 1950, principalmente com a chegada das montadoras de automóveis, essa região passou por alta industrialização, consolidando, assim, uma identidade constituída por fatores históricos, geográficos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Ressalta-se que, até meados do século XX, essa região abrigava apenas um município, sendo este constituído por importantes áreas de mananciais. Além disso, essa região

apresenta importância nacional frente aos movimentos sociais, sindicais e à cultura politizada. A partir da década de 1970, com a revolução tecnológica, a reestruturação industrial e as transformações na economia mundial, essa região sofreu impactos expressivos e observou uma diminuição em seu ritmo econômico (CORRÊA; OLIVA, 2005).

A industrialização e sua consequente urbanização implicaram na interação entre pessoas, famílias, edificações, praças, ambientes do passado e espaços da memória local, onde se inserem práticas sociais e diversas formas de sociabilidade, locais não homogêneos que expressam tempos e modos diferenciados de viver.

Sobre tais características da região, com foco nas três cidades do ABC, que se constituiu o acervo HiperMemo, a partir da memória local. Segundo Heller e Perazzo (2018), o acervo foi constituído com dados de mais de 20 investigações que tiveram a história oral como posicionamento teórico-metodológico e a região como tema de pesquisa. Para esses estudos, constituiu-se o método das "Narrativas Orais de História de Vida" (PERAZZO, 2015) que relaciona as propostas da História Oral temática, nos quais as entrevistas relacionam o tema específico da pesquisa com a História Oral de Vida, que trata da experiência de vida de uma pessoa. Acrescentou-se a essa abordagem a coleta de imagens e objetos relacionados com as histórias narradas dando origem, assim, ao acervo HiperMemo.

Segundo as autoras, pode-se organizar esses dados em quatro grandes blocos, a saber: 1) Aspectos culturais e seus agentes; 2) Trabalho; 3) Imigração europeia; e 4) Migração interna. Essa organização, no entanto, não significa que os blocos temáticos são fechados, delimitados de forma rígida, pelo contrário, os temas apresentam relações e se complementam, sendo compostos por elementos híbridos. Ainda que pensemos nesses blocos temáticos, é fundamental que a memória construída a partir desse acervo – constituída pelas pessoas comuns – se torne aparente para fazer parte da esfera pública (ARENDT, 2003).

Conforme descrito por DA CÔRTE *et al*. (2021, p. 89), "produzir história local não significa produzir história, memória, narrativas, acervos localistas ou paroquianos, e muito menos voltados para si mesmos". Nesse sentido, a história local, sendo produzida a partir da perspectiva da história pública, pode ser entendida enquanto um "trabalho de nomeação das experiências e da transmissão de um conhecimento pelas narrativas" (DA CÔRTE *et al*., 2021, p. 89). Ainda, segundo os autores, essa dinâmica pressupõe a construção de um mundo comum que torna possível a construção de um

espaço “entre”, ou seja, um espaço de compartilhamento, de estabelecimento de relações, aberto aos diferentes e contraditórios pontos de vista e vivências. Ainda para Da Côrte *et al*. (2021), as relações dialógicas entre pesquisadores e comunidades locais podem contribuir para a criação de um sentido de autoridade compartilhada de modo a promover reflexão e de considerar a história local como pública. A dimensão pública das histórias locais se concretiza na construção de acervos por um público plural, participativo e, portanto, autor. Observa-se, então, que a memória que se pretende construir neste trabalho vai ao encontro dessa perspectiva, como uma memória de interesse público, que tem na comunicação a possibilidade de ganhar visibilidade e divulgação.

Desse modo, entram em cena os processos de comunicação, os quais perpassam a criação de uma cultura de comunicação que envolva os setores relacionados ao interesse público de modo comprometido em estabelecer diálogos com diferentes perspectivas que auxiliem a consolidar a democracia (DUARTE, s.d., p. 5). Consideramos a comunicação como uma relação entre sujeitos e essencial à socialização humana, que parte de códigos em comum e compartilha significados satisfazendo necessidades sociais, culturais e cognitivas, desenvolvida por meio de linguagem verbal e não verbal (GARCÍA, 2009). Acrescentamos que a comunicação de interesse público é aquela que parte de códigos comuns para “levar uma informação à população que traga resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo” (COSTA, 2006, p. 20). Consideramos a memória de interesse público como memória coletiva e não-oficial, como informação para o cidadão viver e compreender melhor seu mundo e o acervo HiperMemo, portanto, como narrativa de identidade local dos cidadãos do ABC Paulista.

No que tange aos aspectos culturais, Martín-Barbero (2003, p. 60) acredita que a globalização foi um movimento de potencialização das diferenças, bem como de exposição de cada cultura às outras e de nossa própria identidade à do outro. A esse respeito, Bonin (2019, p. 32) destaca que, dentre as consequências geradas pela ação dos meios de comunicação e tecnologias digitais, estão as reconfigurações das identidades, a fragmentação das paisagens culturais e a multiplicação de referentes de identificação. Dessa forma, “a globalização, combinada à ação sistêmica dos meios, acelera o desenraizamento das identidades ao inscrevê-las nas lógicas e fluxos do mercado e desativar suas complexidades e seus aspectos conflitivos” (BONIN, 2019, p. 32). Nesse sentido, passamos a perceber que o que acontece em

um, produz efeitos no outro e o reconhecimento das diferenças culturais tradicionais se realiza no reconhecimento cotidiano dos direitos e no respeito dos indivíduos que encarnam as culturas.

Entendemos, ainda, que a memória não é um repositório passivo para a cultura, mas sim uma parte de seu mecanismo de formação de textos (LOTMAN, 1996, p.111). A cultura é uma inteligência coletiva ou memória coletiva. Dessa forma, cada cultura define seu paradigma do que deve ser preservado/lembrado e do que deve ser esquecido. No entanto, essa estrutura pode ser alterada tendo em vista que o sistema de códigos culturais e o paradigma do esquecimento da memória mudam e, com isso, o que não existia pode tornar-se existente e significativo, enquanto o que foi anteriormente considerado como existente pode ser esquecido como se nunca tivesse existido (LOTMAN, 1996, p. 110). Pensando de forma mais direcionada, o autor destaca que entre o texto e o público é preciso haver uma memória comum, pois, do contrário, o texto se torna indecifrável. Essa relação apresenta natureza de diálogo. Nesse sentido, todo texto, além de ser caracterizado por um código e uma declaração é, ainda, uma orientação para um certo tipo de memória, entendida enquanto estrutura, mas também conteúdo do que a preenche. (LOTMAN, 1996, p. 77-78).

Partimos de algumas posições a respeito da memória social, a começar por entendermos que a memória é parte integrante dos mecanismos de atribuição de significado próprios de uma cultura. Nessa concepção, a cultura perde sua noção funcionalista enquanto um conjunto de normas, valores e atitudes e passa, assim, a ser entendida como uma dimensão simbólica constitutiva de todos os processos sociais (PERALTA, 2007, p. 15).

A memória é um mecanismo que integra significado à cultura e estrutura a sociedade, ao mesmo tempo que está sujeita a alterações em virtude de mudanças paradigmáticas e dos efeitos das transformações sociais. Desse modo, esse acervo viabiliza a construção da memória coletiva para a posterior elaboração de produtos de comunicação que possibilitem aos cidadãos conhecerem sua história e compreenderem a própria memória.

1.1 Pergunta-problema e objetivos

Por meio do delineamento proposto para a pesquisa, indica-se como pergunta problema deste estudo: **como dar visibilidade à memória de interesse público construída pelo acervo HiperMemo?**

Essa proposta tem como objetivo geral dar visibilidade à memória de interesse público construída pelo acervo HiperMemo. Para isso, propõe-se os objetivos específicos:

1. construir o conceito de memória de interesse público;
2. identificar o acervo HiperMemo como acervo de memória de interesse público;
3. desenvolver produto de comunicação que dê visibilidade ao HiperMemo como acervo de memória de interesse público.

1.2 Justificativa da pesquisa

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)[1], trazem, no número 11, a proposta de pensar as cidades e as comunidades sustentáveis, a fim de torná-las cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Como parte desse objetivo, está a proposta de "fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo" (ODS 11.4, da ONU). Desse modo, ao compreender o processo comunicacional enquanto um dos formadores de uma sociedade consciente e crítica, é preciso compartilhar e disseminar a história local sob a luz da ciência e da perspectiva do patrimônio cultural.

Justifica-se, portanto, esse trabalho por meio da importância de construir o conceito de memória de interesse público apresentando um produto de comunicação que dê visibilidade e divulgue a memória não oficial – entendida como uma memória que vem do público comum, das pessoas – da região, de tal modo que os dados obtidos a partir da dimensão subjetiva da Memória e da História Oral auxiliem cidadãos a se entenderem enquanto indivíduos, mas também sujeitos de uma ação coletiva.

[1] Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015. Acesso em: 08 de abril de 2021.

Nesse sentido, enfatizamos a contribuição de Sarlo (2007, p. 21) ao afirmar que a subjetividade está em destaque numa época em que as pessoas se manifestam publicamente por meio do testemunho. Isso causa efeitos em territórios que, anteriormente, eram simbolicamente hegemônicos como, por exemplo, os meios audiovisuais.

1.3 Delimitação do tema

Esse trabalho tem como delimitação a estrutura de dados do acervo HiperMemo, sistema desenvolvido no grupo de pesquisa Memórias do ABC, ligado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da USCS, composto por informações hiper midiáticas diversas. Esses dados sobre a memória das cidades do ABC paulista estão delimitados a partir da década de 1950, período possível de ser registrado em pesquisa de História Oral. Como delimitação espacial, entende-se que os dados desenham os territórios da memória das cidades de Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo (ABC paulista, São Paulo). No entanto, do ponto de vista do público que visamos atingir com o produto de comunicação de interesse público, avançaremos as fronteiras dessas três principais cidades e pretendemos abranger o público amplo dessa e de outras regiões metropolitanas de São Paulo. Com isso, será possível analisar esse acervo enquanto memória de interesse público, o qual, ao dar visibilidade à memória das pessoas comuns, viabiliza a construção de uma memória coletiva.

1.4 Vínculos com área de concentração e linha de pesquisa

O Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público tem como área de concentração a inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público. Nesse sentido, Rossetti (2013, p. 64) aponta que “a inovação é um fenômeno social, simbólico e tecnológico, presente em toda sociedade contemporânea midiatizada e pode perpassar todo o campo da Comunicação”. Além disso, está presente em diferentes dimensões, tais como nas interfaces tecnológicas e nas novas mídias; no impacto social das novas tecnologias da comunicação e informação em diversas conjugações da comunicação.

É possível identificar diferentes perspectivas de inovação a partir dos objetivos pretendidos. De acordo com Rossetti (2013, p. 65) "a inovação é o efeito ou o ato de inovar. Assim, ela pode ser pensada como substantivo (o novo) ou como verbo (inovar)". A autora ainda acrescenta que "no campo da Comunicação, o objeto novo ou inovado pode ser um produto comunicacional, uma teoria da comunicação ou uma linguagem".

Ao promover uma análise deste acervo apresentando-o como uma memória de interesse público e comunicando-o ao público por meio de um produto de comunicação, observa-se uma mudança nas relações que passam a ser estabelecidas com ele. Esse processo vai ao encontro do que Rossetti (2013, p. 68) propõe como inovação qualitativa, que são "atos intimamente ligados ao conceito de mudança, e toda mudança é capaz de inovar no sentido de fazer surgir novos estados que não se manifestaram anteriormente".

A inovação é um fenômeno temporal e, nessa dimensão, o novo pode ser o que tem pouco tempo de existência, sinônimo de moderno ou recente, mas também pode estar relacionado a uma inovação passada (ROSSETTI, 2013). Espera-se que, a partir do método e do referencial teórico escolhidos, seja possível identificar um processo de inovação temporal de modo que, com o passar do tempo e o rememorar, os cidadãos da região compreendam a si mesmos enquanto sujeitos da história.

Entendendo que a comunicação de interesse público tem a sociedade e o cidadão como beneficiários diretos e primordiais da ação (COSTA, 2006, p. 20), o HiperMemo pode ser pensado como acervo para uma memória e uma história de interesse público sobre as cidades do ABC Paulista. Essa articulação torna possível a conservação e a divulgação da história e da memória locais, associadas à “construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões”, de modo que possa estimular uma consciência histórica voltada a um público amplo, para além dos acadêmicos (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p. 7) ou dos gestores de memória das cidades, podendo ser viabilizada por uma comunicação de interesse público.

Além disso, a comunicação de interesse público que tem como objetivo a produção e a recepção da informação pública pode alinhar-se à perspectiva da memória e da história pública, não apenas para colocá-los em contato com a comunidade local, mas para articular a necessidade pública de manutenção e compartilhamento da memória social possibilitando um ambiente virtual de

conservação de arquivos e centros de memória que produzam e divulguem produtos de comunicação que auxiliem a sociedade a viver e entender melhor o mundo.

De acordo com Almeida (2016, p. 52), o trabalho de história oral, enquanto uma prática de história pública, oportuniza o desenvolvimento de práticas de responsabilidade político-social com a memória coletiva. Assim, as entrevistas orais contribuem para a produção e a socialização do conhecimento histórico.

Segundo Heller e Perazzo (2018, p. 139), as narrativas orais de histórias de vida oportunizam a ação e a participação na história compreendendo sua ação no mundo. Ou seja, por meio da narração, os partícipes da história selecionam o que é relevante ou não na história local de modo que esse relato apresenta características históricas, antropológicas e culturais colaborando para a compreensão dos tempos passado, presente e futuro.

2 MÉTODOS DE PESQUISA

2.1 Classificação da pesquisa

Considerando que esse estudo busca modos de dar visibilidade à memória de interesse público, construída pelo acervo HiperMemo, sobre as cidades do ABC paulista, essa pesquisa é de nível exploratório, a qual, segundo Gil (2008), tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, bem como proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Essa pesquisa exploratória envolve um estudo bibliográfico que define a memória de interesse público e, também, busca a construção do HiperMemo como acervo de memória de interesse público.

Além disso, essa pesquisa tem caráter qualitativo com delineamento bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), é realizada por meio de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, e no caso desta pesquisa, abarcou os estudiosos da memória e do interesse público a fim de construir o conceito proposto: memória de interesse público. Por sua vez, a pesquisa documental voltou-se para o HiperMemo, que é composto por dados hipermidiáticos derivados de pesquisas desenvolvidas no Grupo Memórias do ABC, da USCS, os quais apresentam narrativas orais de histórias de vida em relatos orais e em fotografias, com suportes de áudio, vídeo, imagem e textos escritos. De acordo com Gil (2008, p. 51), a exploração das fontes documentais pode ser de primeira mão, quando não receberam tratamento analítico, como no caso do HiperMemo, ou de segunda mão, quando já foram analisados e podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Desse modo, esses dados são considerados documentos e foram analisados como acervo de memória de interesse público. Ao analisar as características do acervo HiperMemo, ao qual consideramos aqui como os documentos que compõem o corpus documental de análise, trata-se de uma pesquisa de delineamento documental.

Após entender a estrutura do acervo e analisá-lo por meio das teorias de memória foi possível pensar na elaboração do produto de comunicação que dê visibilidade a essa memória. Para o desenvolvimento desse produto, utilizou-se de forma aplicada algumas etapas da abordagem Design Science Research (DSR), a qual vislumbra o cumprimento de dois objetivos: 1) resolver um problema prático, num

contexto específico, por meio de um artefato; e 2) gerar novo conhecimento científico (PIMENTEL; FILLIPO; SANTORO, 2020, p. 6). Entende-se enquanto artefato qualquer projeção, em formato de objeto físico ou não, que vislumbre cumprir um objetivo. Assim, um artefato é projetado para solucionar determinado problema em contexto específico a partir de conhecimentos e conjecturas sobre o mundo natural e social. A sua utilização permite, então, avaliar se as hipóteses teóricas que foram utilizadas para desenvolvê-lo são válidas (PIMENTEL; FILLIPO; SANTORO, 2020, p. 6). Optou-se por utilizar essa abordagem por entender a importância de realizar um levantamento de artefatos similares já existentes, bem como de realizar testes com usuários para verificar se o artefato proposto cumpria o objetivo de colocar essa memória de interesse público em evidência. Assim sendo, os dados levantados puderam ser revistos, à luz das etapas que compõem a abordagem, para compor um melhor produto de comunicação, conforme explicitado no capítulo 4.

2.2 HiperMemo: estrutura de organização das informações

Para compreender a atual organização das informações no Hipermemo, apresentaremos a sua estrutura, como se dá a navegação, os cadastros e consultas aos documentos.

O acesso ao módulo administrativo do acervo é feito por meio do endereço http://hipermemo.uscs.edu.br/administracao[2]. Ao acessar este link, o pesquisador terá acesso a uma área de login:

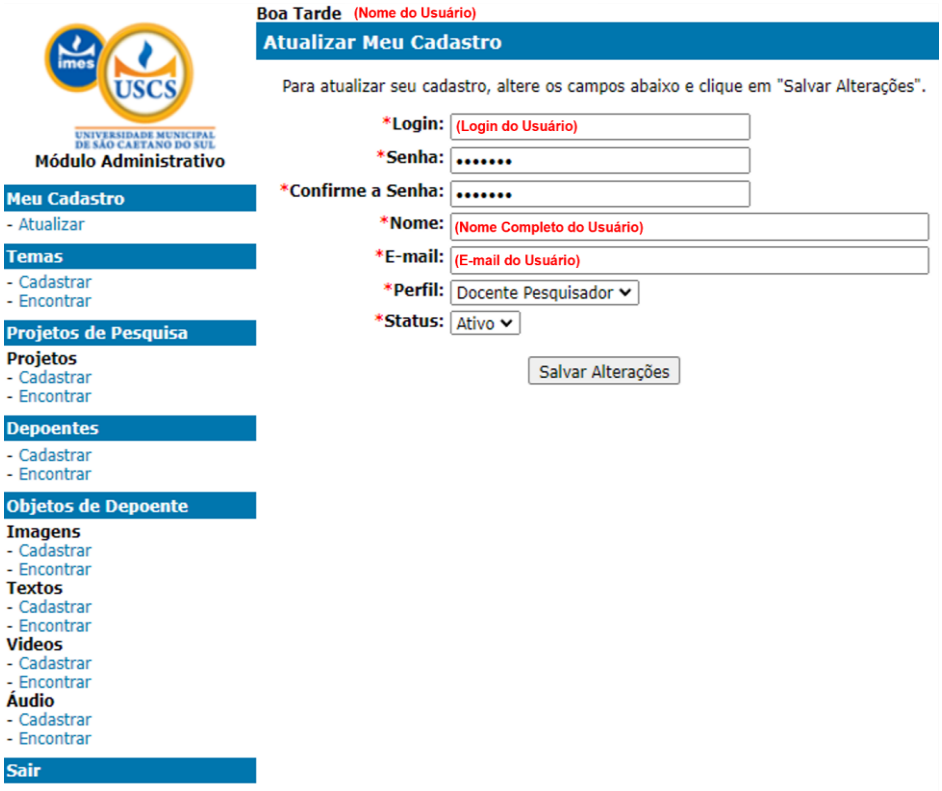
[2] Informação verificada em abril de 2022.

Figura 1 - Página de acesso ao HiperMemo

Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Após inserir login e senha, o pesquisador tem acesso à parte administrativa do acervo, composta por seus dados cadastrais, bem como suas quatro categorias de registros: temas, projetos de pesquisa, depoentes e objetos de depoente (imagens, textos, vídeos e áudio), conforme apresentado na figura a seguir:

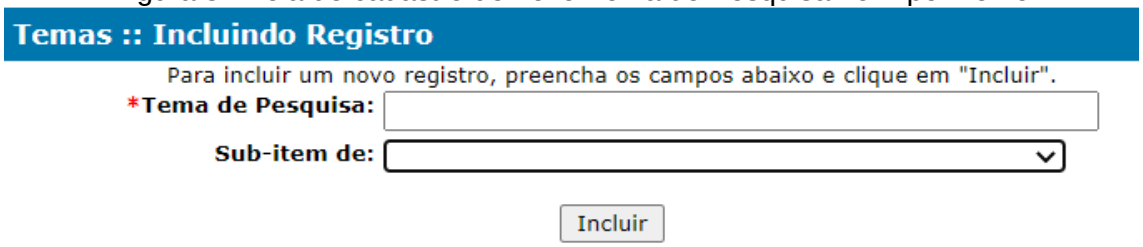
Figura 2 - Menu de navegação do HiperMemo



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Para cadastrar um novo tema de pesquisa, basta digitá-lo no campo “Temas” e selecionar no campo “Sub-item de:”, box em formato *drop-down*, com qual subitem está relacionado. Na figura 3 podemos ver a tela de cadastro de um novo Tema de Pesquisa no HiperMemo[3]:

Figura 3 - Tela de cadastro de novo Tema de Pesquisa no HiperMemo



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Essa categoria apresenta, atualmente, 14 temas principais com 52 sub-itens[4], organizados em ordem alfabética, a saber:

1. Cidades
    a. Desenvolvimento local
    b. Salas de cinema
    c. Subúrbio
    d. Transformações urbanas
2. Cinema
    a. Cia. Cinematográfica Vera Cruz
    b. Programação de cinema
    c. Transformações formas de exibição (salas)
    d. Transformações na produção cinematográfica
3. Educação
    a. Escolas estrangeiras
4. Gênero
    a. Atrizes
    b. Culinária

[3] Em todas as telas de cadastro, sempre que houver um asterisco vermelho (*), trata-se de um campo de preenchimento obrigatório.
[4] Número verificado em abril de 2022, com o material disponível no sistema, desconsiderando o subitem “Teste de Cadastro de Tema” utilizado para realização de testes no sistema. Contudo, devido a obsolescência tecnológica do HiperMemo, desde 2018 a produção vem sendo arquivada em equipamentos como HDs portáteis ou em nuvem, de modo que os números totais podem ser maiores que estes apresentados no decorrer dessa pesquisa.

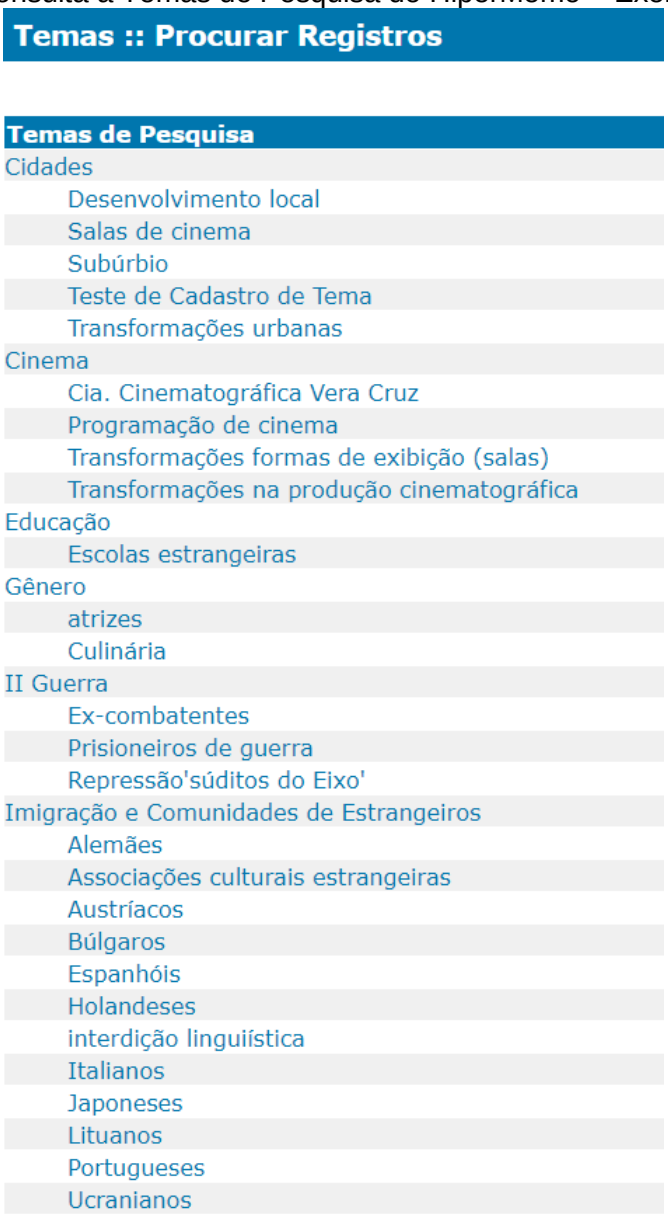
5. II Guerra
    a. Ex-combatentes
    b. Prisioneiros de guerra
    c. Repressão súditos do Eixo
6. Imigração e Comunidades de Estrangeiros
    a. Alemães
    b. Associações culturais estrangeiras
    c. Austríacos
    d. Búlgaros
    e. Espanhóis
    f. Holandeses
    g. Interdição linguística
    h. Italianos
    i. Japoneses
    j. Lituanos
    k. Portugueses
    l. Ucranianos
7. Imprensa
    a. Censura
    b. Governo Collor
    c. Grande Imprensa
    d. Imprensa Alternativa
    e. Imprensa Política
    f. Panfletos impressos
8. Movimentos Sociais
    a. Ativismo
    b. Feminismo
    c. Racismo
9. Música
    a. Música Popular
    b. Punk
10. Organizações
    a. Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
11. Publicidade

a. Anúncio 'Primeiro Sutiã' Valisère
b. Anúncios década 1970
c. Campanha Ford Fusion 2010
d. Diversidade Cultural
e. Gênero

12. Rádio
    a. Emissoras
    b. Programação
13. Teatro
    a. Amador
    b. Atrizes
    c. Censura
    d. Grupo Teatro da Cidade de Santo André
14. Trabalho
    a. Mulheres negras
    b. Professoras
    c. Tecelãs

Na imagem a seguir é possível ver como são apresentadas as informações para consulta de Temas de Pesquisa no acervo.

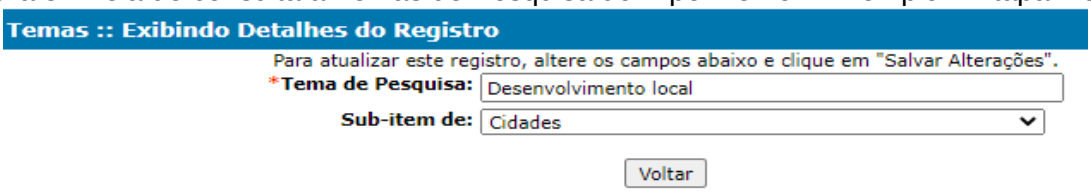
Figura 4 - Tela de consulta a Temas de Pesquisa do HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

No entanto, cabe salientar que, ao selecionar determinado tema ou subitem, o pesquisador não terá acesso aos projetos cadastrados com a mesma identificação. Caso esse seja um objetivo, essa característica pode ser destacada como um problema que afeta a consulta e a consolidação das informações pelo pesquisador. Ao realizar essa ação, o pesquisador é direcionado para uma tela de atualização do registro, conforme a seguir:

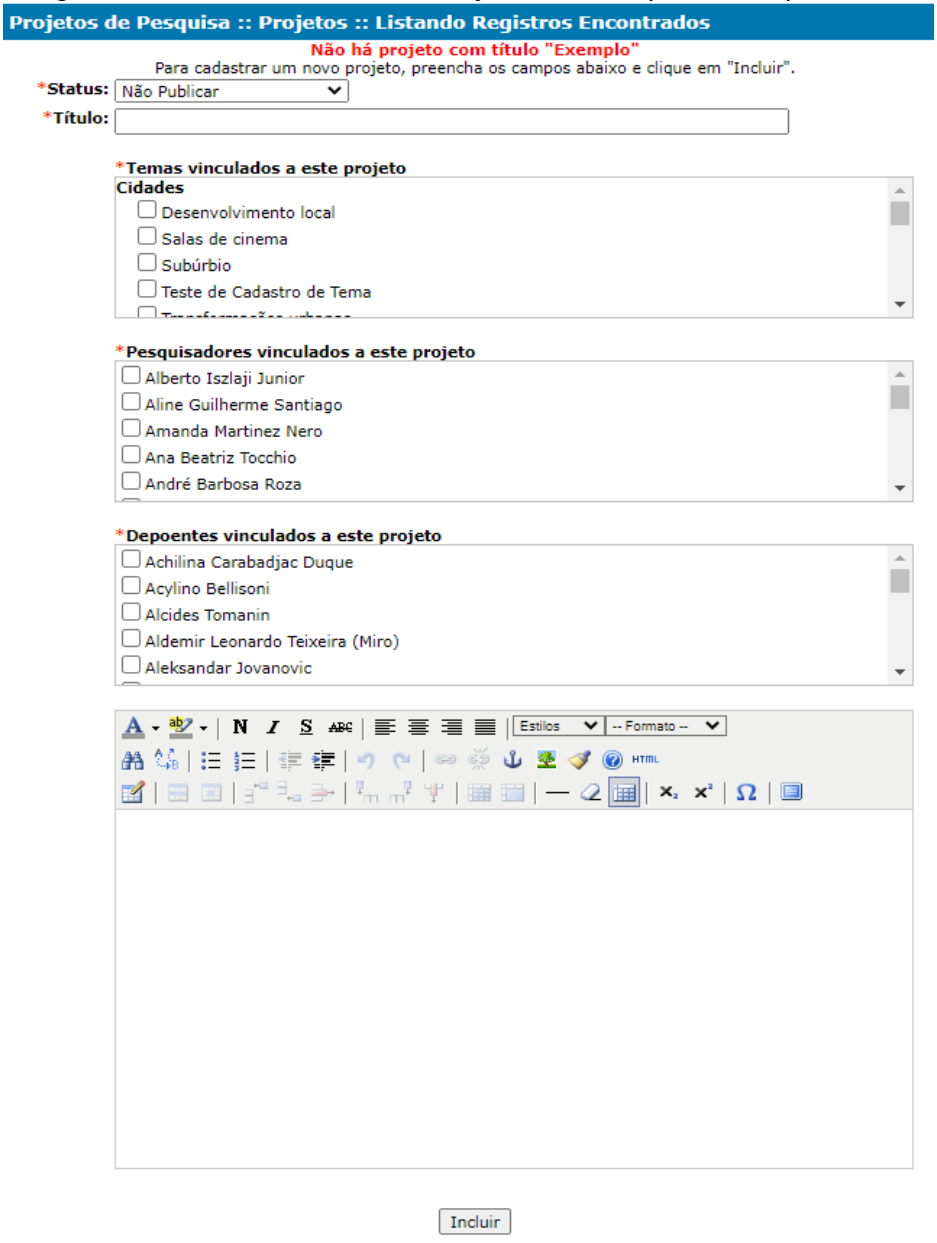
Figura 5 - Tela de consulta a Temas de Pesquisa do HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Na categoria “Projetos de Pesquisa” é possível realizar um novo cadastro ou uma consulta aos existentes. Para um novo cadastro, é apresentada uma tela conforme a seguir:

Figura 6 - Tela de cadastro de Projetos de Pesquisa no HiperMemo



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Portanto, ao realizar um novo cadastro, é necessário que o pesquisador responsável insira as informações a seguir:

- Status: [box em formato *drop-down* com opções “Aprovado para Publicação” ou “Não Publicar” para escolha];
- Título: correspondente ao título do Projeto de Pesquisa;
- Temas vinculados a este projeto: neste campo, é apresentada uma lista para que o responsável assinale com qual(is) tema(s) e subtema(s) o projeto se relaciona;
- Pesquisadores vinculados a este projeto: neste campo, é apresentada a relação de pesquisadores cadastrados no HiperMemo para que o responsável assinale quem está vinculado ao projeto;
- Depoentes vinculados a este projeto: neste campo, é apresentada a relação de depoentes cadastrados no HiperMemo para que o responsável assinale quem está vinculado ao projeto;
- Resumo: é apresentado um box para inserção de um breve texto que apresente informações sobre o projeto.

Atualmente, na categoria “Projetos de Pesquisa” temos 28 títulos[5], que são:

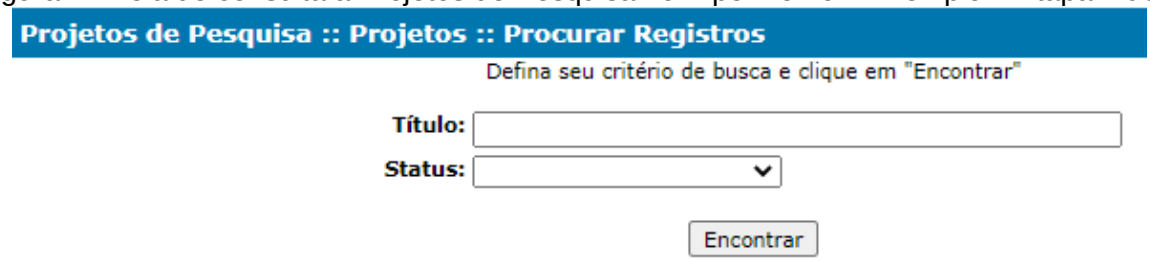
1. A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)
2. A cena do subúrbio
3. A imprensa alternativa no ABC: espaço para o trabalho sociocultural da Região
4. A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na década de 1960
5. A jovem guarda no ABC – anos 1960
6. A música popular no ABC: análise de canções de 1950
7. A Segunda Guerra Mundial no ABC e a trajetória de seus combatentes
8. Ativismo feminista e questão racial
9. Búlgaros da Bessarábia e associação de imigrantes
10. Cidades do ABC - Depoimentos livre
11. Comunicação e cultura na Johannes Keller Schule em São Caetano do Sul
12. Comunicação, Identidade e Memória na Comunidade Germânica no ABC
13. Comunicações Culturais: Investigações e Acervo de Comunicação, Cultura e Memória da comunidade germânica do ABC Paulista

[5] Número verificado em abril de 2022.

14. Culturas e linguagem: metáforas em identidades, ritos e cerimônias nas narrativas orais de imigrantes no ABC (1930-1960)
15. El impacto del Programa Bracero en Colima, Mexico: cultura y memoria
16. Fábrica de Sonhos no ABC – A Cia. Cinematográfica Vera Cruz
17. Filhas de Anastácia: Trabalho de mulher afrodescendente na região do ABC Paulista
18. Ginásio Vocacional de Vila Santa Maria (1968-1969): memórias
19. História de vida e trabalho de domésticas afrodescendentes
20. Japoneses na Amazônia
21. Linguagem e Gênero: hábitos alimentares nas narrativas orais dos imigrantes do ABC
22. Memórias de japoneses e nipo-brasileiros no ABC Paulista
23. O Grupo Teatro da Cidade: experiência profissional nos palcos do ABC (1968-1978)
24. Punks do ABC: bandas, gangues e ideias de um movimento cultural da década de 1980
25. Quando a canção voltar. A música popular e os artistas do Grande ABC
26. Risos e lágrimas: o teatro amador em Santo André na década de 1960
27. USCS 50 anos - memórias e histórias
28. Vozes das Avós: narrativas de histórias de vida

Para consultar um projeto existente, o HiperMemo apresenta duas etapas de consulta. Na primeira tela, você pode preencher com o título do Projeto ou com o Status para fazer uma busca específica. Caso queira consultar uma lista completa de todos os Projetos, basta deixar os campos em branco e selecionar “Encontrar”, conforme a imagem a seguir. Com isso, será apresentada uma tela com uma relação dos Projetos existentes, organizados em ordem alfabética, e respectivas informações de status e data de cadastro.

Figura 7 - Tela de consulta a Projetos de Pesquisa no HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 8 - Tela de consulta a Projetos de Pesquisa no HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2

Projetos de Pesquisa :: Projetos :: Listando Registros Encontrados

Foram encontrados 28 registros. Mostrando de 1 a 20

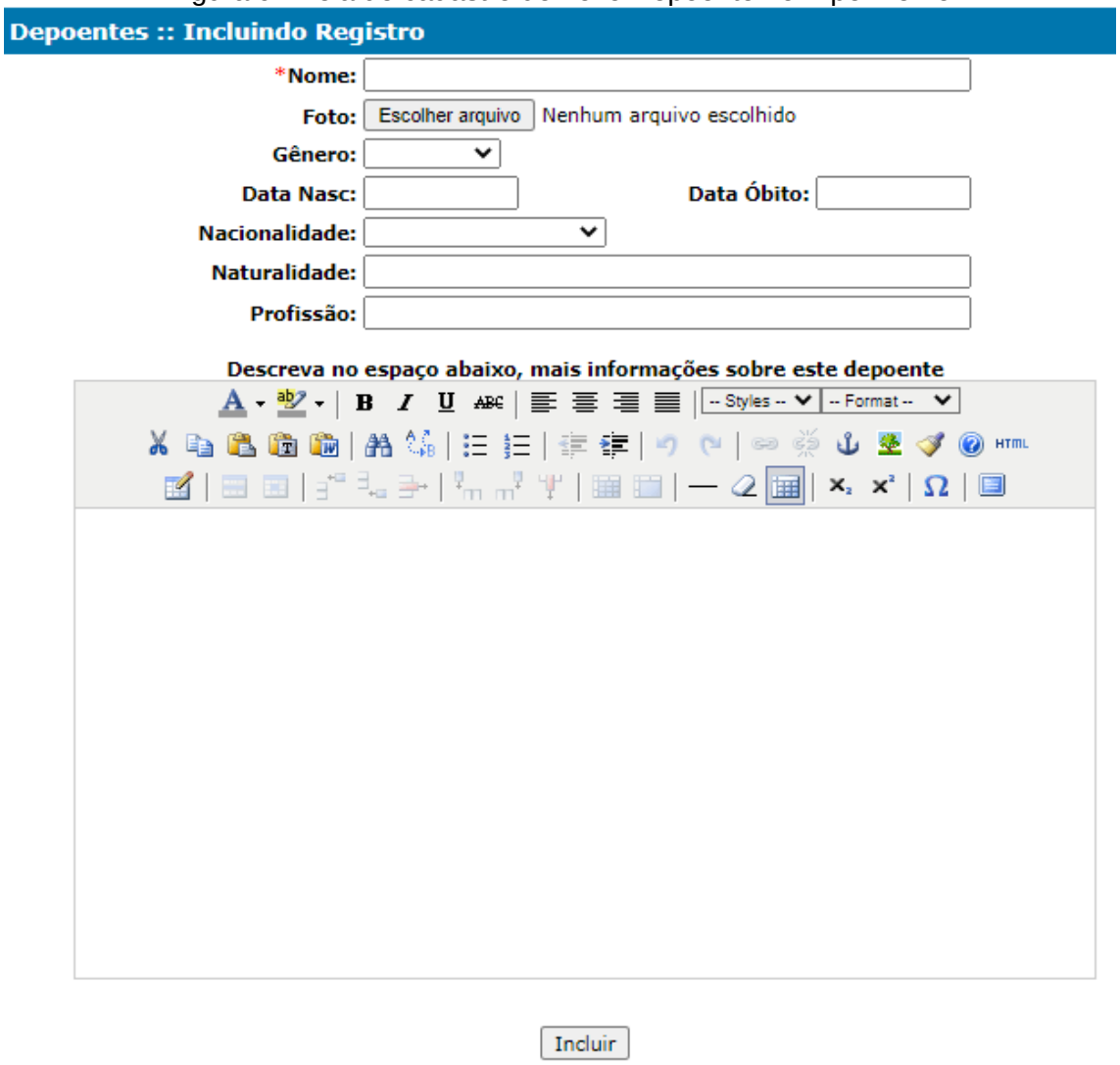
Título do Projeto	Status	Data
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)	Aprovado para Publicação	24/06/2008
A cena do subúrbio	Não Publicar	06/08/2013
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...	Não Publicar	24/06/2008
A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na déc. de 1960	Não Publicar	12/08/2008
A jovem guarda no ABC – anos 1960	Não Publicar	15/08/2008
A música popular no ABC: análise de canções... 1950	Não Publicar	22/08/2008
A Segunda Guerra Mundial no ABC e a trajetória de seus combatentes	Aprovado para Publicação	12/08/2008
Ativismo feminista e questão racial	Aprovado para Publicação	23/02/2012
Búlgaros da Bessarábia e associação de imigrantes	Não Publicar	06/06/2017
Cidades do ABC - Depoimentos livre	Não Publicar	01/09/2008
Comunicação e cultura na Johannes Keller Schule em São Caetano do Sul	Aprovado para Publicação	19/02/2009
Comunicação, Identidade e Memória na Comunidade Germânica no ABC	Aprovado para Publicação	27/10/2014
Comunicações Culturais: Investigações e Acervo de Comunicação, Cultura	Aprovado para Publicação	17/01/2012
Culturas e linguagem: metáforas em identidades, ritos e cerimônias nas	Aprovado para Publicação	12/08/2008
El impacto del Programa Bracero en Colima, Mexico: cultura y memoria	Não Publicar	06/05/2015
Fábrica de Sonhos no ABC – A Cia. Cinematográfica Vera Cruz...	Não Publicar	12/08/2008
Filhas de Anastácia: Trabalho de mulher afro-descendente na região do	Não Publicar	24/06/2008
Ginásio Vocacional de Vila Santa Maria (1968-1969): memórias	Aprovado para Publicação	07/12/2015
História de vida e trabalho de domésticas afrodescendentes	Não Publicar	18/03/2014
Japoneses na Amazônia	Não Publicar	24/10/2017

« Primeiro | Anterior | [1] 2 | Próximo | Último »

Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Para cadastrar um novo depoente, o pesquisador responsável tem acesso à tela a seguir:

Figura 9 - Tela de cadastro de novo Depoente no HiperMemo



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Conforme demonstrado, para esse processo, o pesquisador responsável deve informar:

- Nome;
- Foto;
- Gênero: [box em formato *drop-down* com opções “Masculino” e “Feminino” para escolha];
- Data de nascimento;
- Data de óbito;
- Nacionalidade: [box em formato *drop-down* com lista de países para escolha]
- Naturalidade;
- Profissão;

- Informações sobre o depoente: neste campo, é possível inserir um breve resumo sobre o depoente.

Atualmente, estão registrados 335 depoentes[6] conforme descrito a seguir:

1. Achilina Carabadjac Duque
2. Acylino Bellisoni
3. Alcides Tomanin
4. Aldemir Leonardo Teixeira (Miro)
5. Aleksandar Jovanovic
6. Alessandra Riesi Justo
7. Alexandre Pereira
8. Alexandre Souza Vieira
9. Alexandre Takara
10. Alvaro Ricci
11. Amélia Chiarotti Barelli
12. Amélia do Nascimento
13. Américo Magnani
14. Ana Maria Barbosa Sibof
15. Ana Maria Benucci da Silva Paes
16. Ana Maria Copola
17. Ana Maria Médice Cavalheri
18. Ana Maria Orvatti de Oliveira
19. André Rubens Didone
20. Angela Dall'Anese Nóbrega
21. Angelina Garcia Lopez
22. Angelina Maria dos Santos
23. Angelita Queiroz da Silva
24. Angelo Marchetti
25. Annita Noeff Manzano
26. Antonia Coratte La Rocca
27. Antonia de Pádua Bento
28. Antonio Carlos Gil
29. Antonio Carlos Maciel
30. Antonio Cruchaki
31. Antonio de Andrade
32. Antonio Foloni Natal
33. Antonio Laefort Filho
34. Antônio Laureano de Almeida
35. Antonio Petrin
36. Antonio Possidônio Sampaio
37. Araci Cremonesi
38. Arcínia Monteiro Mathias
39. Arquimedes Pessoni
40. Atílio Santarelli
41. Augusto Maciel Neto
42. Benedita Damasceno Porfírio
43. Bri Fioca
44. Carlos Alberto Godoy Gimenez

[6] Número verificado em abril de 2022, desconsiderando o registro intitulado “Teste de Depoente” utilizado para realização de testes no sistema.

45. Carlos Braack
46. Carlos Busch
47. Carlos Cris Saldanha Codoletti
48. Carlos João Eduardo Senger
49. Carlos Musskopf
50. Carolina Marrocco
51. Catarina Yalamov Covaci
52. Cecília Cavinato
53. Cecília Donária Gonzaga Ferreira
54. Cecília Gomes da Silva
55. Cecília Rita Ciarlini Barros
56. Christiana Monteiro de Siqueira Pontes
57. Cicera Cristina Vidal Aragão
58. Claudia Conceição Bueno dos Santos
59. Cláudio Feldman
60. Claudio Musumeci
61. Claus Leon Warschauer
62. Clayton Soares dos Santos
63. Cleide Breda
64. Cleonísio Vicente Perazzo
65. Conrado Meriqui
66. Corvina de Jesus Fernandes Andrade
67. Cristina Elizabeth Valero
68. Cristina Sernagiotto Soares
69. Dalila Teles Veras
70. Daniel Miranda
71. Dave Maclean
72. Debora de Simas Bortoleti
73. Décio Molan
74. Denis Donaire
75. Dilma de Melo Silva
76. Dioracy Antônio Reis Moura (Joca)
77. Dirce
78. Dirce Durante
79. Dirce Martins Morra
80. Domingos dos Santos
81. Edileuza de Azevedo Gazzani
82. Eduardo Figueira de Aguiar
83. Einstein Jesus Teixeira da Costa
84. Elena Milosev
85. Elfriede Schmidt
86. Eliseu José Moreno Parra
87. Elizabeth Mie Higasi Kohara
88. Elsio Ultino
89. Elson Barbosa da Silva
90. Emília Pegoraro Barreiro Fernandes
91. Enelcina Peff Stainoff
92. Eneldo Giudici
93. Eneyda Milon Calsone
94. Enio Moro Junior
95. Ernesta Zamboni
96. Ernesto do Carmo Zambotto

97. Erzsébet Klementina Keresztes
98. Estela Bonjardim
99. Fani Koifman
100. Fernando Medeiros Carmeluti
101. Flávio Bigliazzi
102. Flávio Falciano
103. Florence Maria White de Vera
104. Francisco de Fátima Barbosa
105. Frida Schmidt
106. Gabriela Rabelo
107. Galileu Garcia
108. Geraldo Bento Domingues
109. Gertrudes Dal Pos
110. Gilberto da Silva Alves
111. Gines Lorente Castells
112. Glória Apparecida Shimabuco
113. Grada Theresia Broekman van der Zwaan
114. Gunter Hufnagel
115. Haroldo José
116. Havani Barreiro Fernandes Duarte
117. Haydée Figueiredo
118. Heitor Capuzzo Filho
119. Heleni Barreiro Fernandes de Paiva Lino
120. Helmuth Stapf
121. Henrique de Almeida Borges
122. Herminio Ferrari Filho
123. Hilda Breda Assumpção
124. Hilda Heise
125. Hildebrando Pafundi
126. Horst Graetz
127. Inajá Bevilaqua
128. Ingrid Koster Aguiar
129. Ione Alves Borges Smeets
130. Isabel dos Santos
131. Issao Kohara
132. Iverli de Lima
133. Ivete Garcia
134. Ivone Vezza Caielli
135. Jacira Marçola
136. Jacqueline Rubio Bezerra
137. Jaime Koiffman
138. Jane Ida Louzada Lamattina
139. Jefferson José da Conceição
140. João Alves
141. João Carlos da Silva Bizario
142. João Christoph José Becker
143. João Paulo Soares da Silva
144. Joaquim Celso Freire Silva
145. John Herbert Buckup
146. Jorge Jacyntho Vianna
147. Jose Armando Pereira da Silva
148. Jose Bonifacio Carvalho
149. José Carlos Garé

150. José Duda da Costa
151. José Henrique Paiva dos Reis Lisboa
152. José Lúcio Martins Machado
153. José Rodrigues Mao Jr.
154. Josefa Ferreira Batista
155. Josmar Martins
156. Julio Dimov
157. Jurema Barreto de Souza
158. Kaoro Kato
159. Katia Bastos Machado
160. Kléber Perossi de Lázzari
161. Laércio Baptista da Silva
162. Laura Figueiredo
163. Laura Moutinho dos Santos
164. Laura Ribeiro Toledo Ferraraz
165. Leandro Tadeu Novi
166. Lecarião Pereira de Melo
167. Léia Montanari Braiti
168. Leila de Lourdes Charlini
169. Lídia Ganev Ialamov
170. Lídia Rosa Gonçalves
171. Lídia Zózima Sampaio
172. Lucas Diaz Martin
173. Lucia Angela Orrico Schiavo
174. Lucia Vezzá
175. Luciano de Souza
176. Luciano Domingos da Cruz
177. Lucio Flávio Dantas
178. Luis Manuel Gonçalves
179. Luis Osiris da Silva
180. Luise Babisch
181. Luiz Alberto de Abreu
182. Luiz Parreiras
183. Luiz Santander
184. Luz Alcira Avila Rincón Alves
185. Luzia Renata Pezzolo Pavaneli
186. Luzia Silverio dos Reis
187. Magda Pattaro Duran
188. Manuel Alves de Gouveia
189. Manuel Joaquim Reis
190. Marcel Rodrigo Barbosa
191. Marcelo da Silva Pereira Evangelista
192. Marcelo Duarte
193. Márcia Vairoletti
194. Marcia Vezzá de Queiroz
195. Marco Antônio Joares
196. Marco Antonio Santos Silva
197. Marcos Antonio Biffi
198. Marcos Sidnei Bassi
199. Maria Amélia Ferreira Perazzo
200. Maria Aparecida de Carvalho
201. Maria Aparecida Pereira Fernandes
202. Maria Aparecida Vicente dos Santos
203. Maria de Lourdes de Souza

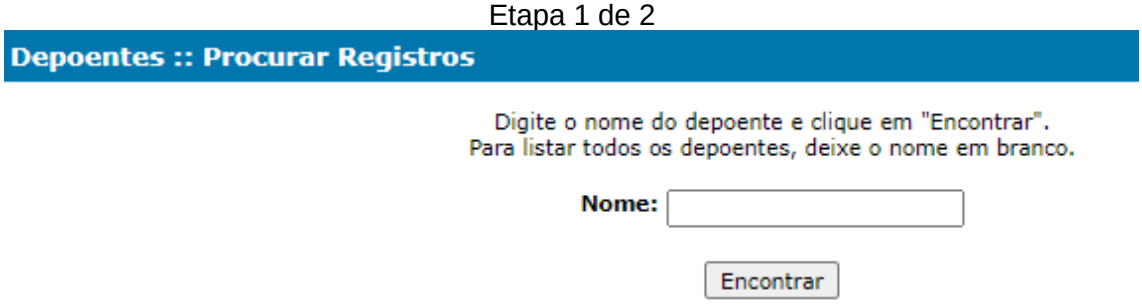
204. Maria de Lurdes Budin
205. Maria do Carmo Antunes
206. Maria do Carmo de Laucchesi Fávero Gongora
207. Maria do Carmo Romeiro
208. Maria do Carmo Sardino Duro
209. Maria Donev dos Santos
210. Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza
211. Maria José Barzan
212. Maria José da Silva Rezende
213. Maria Julia Nepomuceno Brum
214. Maria Rita Ribeiro
215. Maria Tereza Caymel Lorente
216. Marialda de Jesus Almeida
217. Marilda Schnel
218. Marina Volcov
219. Mário Bardella Júnior
220. Mario Eugenio Longato
221. Marisa Mota dos Santos
222. Marlene Forestieri de Melo
223. Marta Wachtler
224. Martha Erika Hölsel
225. Massaru Kohara
226. Maurício Tadeu Manfrin
227. Mauro Alice
228. Mercedes Costa Garcia
229. Miguel Garófalo
230. Miguel Zvonimir Krouman
231. Milton Andrade
232. Moacir Dias
233. Moacir Ricci
234. Moacyr Antonio Ferreira Rodrigues
235. Monika Bogdanovics
236. Neide Prates Galindo
237. Nelson Bonesso
238. Nelson Guedes
239. Nercilio Borri
240. Neuza Maria Montovanelli Cardane
241. Neyde Lopes de Souza
242. Nikolaj Iwtchenko
243. Nilsen Ribeiro
244. Noboru Hashimoto
245. Nobuyuki Tanaami
246. Nonato Assis de Miranda
247. Noretta Annita Rosina Vezza
248. Norival Caruso
249. Norma Sueli Joaquim
250. Odair Vituri
251. Olga Iwtchenko
252. Olívia Rodrigues Cardoso
253. Onishi Ferrari
254. Orpheu Bertelli
255. Oscar Garbelotto
256. Osmar Akira Enomoto
257. Osvaldo Varoli
258. Otacílio Pedro de Macedo
259. Paulo Celso Moura
260. Paulo César Porto Deliberato
261. Paulo Roberto Mendes

262. Paulo Sérgio Lopes Ruiz
263. Paulo Tachinardi Domingues
264. Pedro Josefino Pilo
265. Pedro Rosalem
266. Pierino Massenzi
267. Priscila Ferreira Perazzo
268. Raquel Paulina da Costa
269. Raul Kodama
270. Regina Helena Cunha de Oliveira Piheiro
271. Reinaldo Cava de Britto
272. Renata D'Adamo
273. Renildes Mota de Souza Spilborghs
274. Rita Maria Monteiro Goulart
275. Roberto Bazanini
276. Roberto Caielli
277. Roberto Lino de Oliveira
278. Robinson Henriques Alves
279. Romeu Albino Tonelo
280. Ronaldo César de Oliveira (Pobreza)
281. Rosa Koshiba
282. Rosa Noeff Papa
283. Rosana Ormeneze
284. Roseli Stainoff
285. Rosvita Madalena Grabner
286. Sandra Mara Cavasini
287. Santina Aparecida Latine Barrero Fernandes
288. Saria Saemi Shimabuco
289. Sérgio Luiz Rossetti
290. Sickingen dos Santos (Sicka)
291. Sidnei Aparecido Chiari
292. Silas Otoniel Rodrigues
293. Silmara Conchão
294. Silton Marcell Romboli
295. Silvana Aparecida Mendonça da Silva
296. Silvio Augusto Minciotti
297. Sônia Dimov
298. Sonia Guedes
299. Stael Dimov Zanelatto Acquaviva
300. Sueli Aparecida Nogueira Ferreira da Silva
301. Sumie Toyoda Kohara
302. Susete Castelhano
303. Tadashi Kague
304. Takiko Susa Adania
305. Tânia Aparecida Areias
306. Tânia Fator
307. Tánia Ferreira do Nascimento
308. Teresa Gomes Jardim
309. Terezinha Premazze Benavente
310. Thales Freire Pagassini
311. Theresinha Lopes
312. TsuneoTakakura
313. Valdelice da Cruz Evangelista Chiari
314. Valdenizio Petrolli
315. Valmira de Jesus Carvalho
316. Vanessa Meriqui

317. Vanusa Nascimento
318. Vera Lúcia Basso
319. Vera Lucia Garcia Licht
320. Vera Lúcia Santiago
321. Vilma Amaro
322. Vilma Breda
323. Vilma Mantovani Massa
324. Vincenzo Calógero Sortino
325. Vincenzo Sappracone
326. Vitor Isidio
327. Vitório Dalla Rosa
328. Volney Aparecido de Gouveia
329. Waldemiro Sgarbi
330. Walter Mário Daniel
331. Wilson Alviano Junior
332. Wilson de Souza Mello
333. Wilson Wataru Hatanaka
334. Yvonne Mesquita Faria
335. Zhô Bertholini

Para consultar as informações de um Depoente existente, o HiperMemo apresenta duas etapas de consulta. Para fazer uma busca específica, na primeira tela, você pode preencher com o nome do Depoente, conforme demonstrado a seguir:

Figura 10 - Tela de consulta a Depoentes registrados no HiperMemo – Exemplo – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Caso queira consultar uma lista completa de todos os Depoentes, basta deixar o campo em branco e selecionar “Encontrar”. Com isso, será apresentada uma tela com uma relação dos Depoentes cadastrados organizados em ordem alfabética.

Figura 11 - Tela de consulta a Depoentes registrados no HiperMemo – Exemplo – Etapa 2 de 2

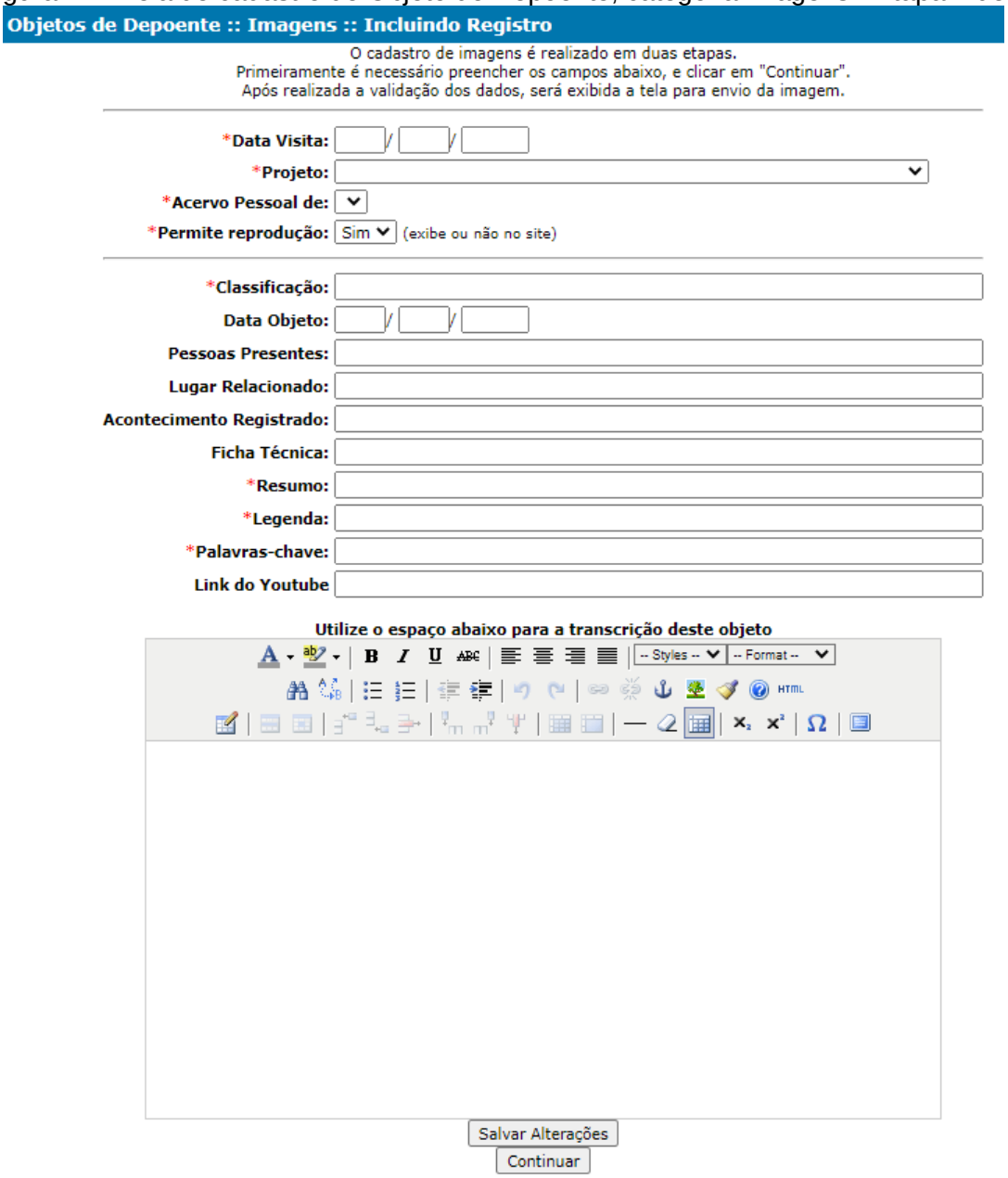
Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Cada depoente pode ceder seu acervo pessoal, conforme sua livre escolha e seleção. Assim, procede-se a digitalização de fotografias e documentos, bem como realiza-se a fotografia de objetos físicos (exemplo: itens de porcelana e objetos artesanais). Após essa etapa, esse material fica registrado na categoria “Objetos de Depoente”. Até o momento, essa categoria é composta por 2234 imagens[7].

O cadastro de imagens é realizado em duas etapas. Na primeira, o pesquisador responsável informa os dados correspondentes (Figura 12) e na segunda envia o arquivo (Figura 13), conforme destacado a seguir:

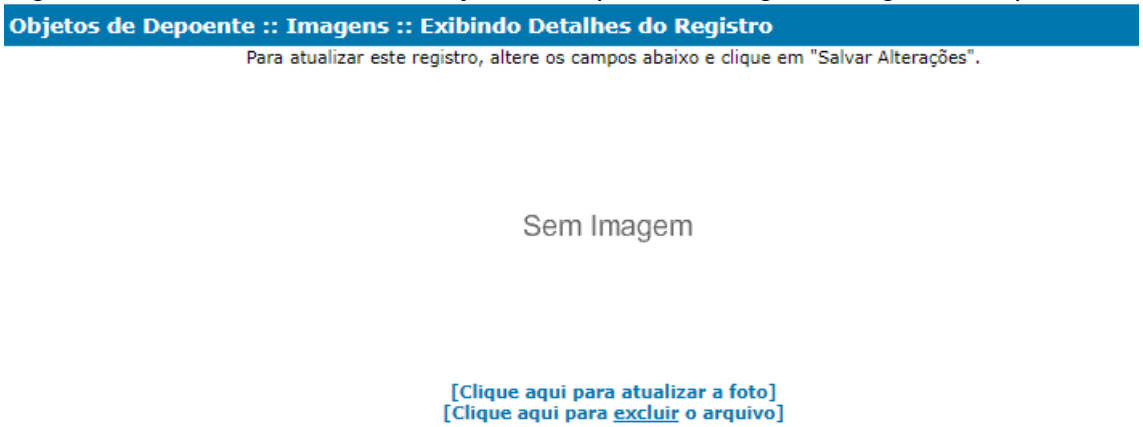
[7] Número verificado em abril de 2022.

Figura 12 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Imagens - Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 13 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Imagens - Etapa 2 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Deste modo, as informações solicitadas são:

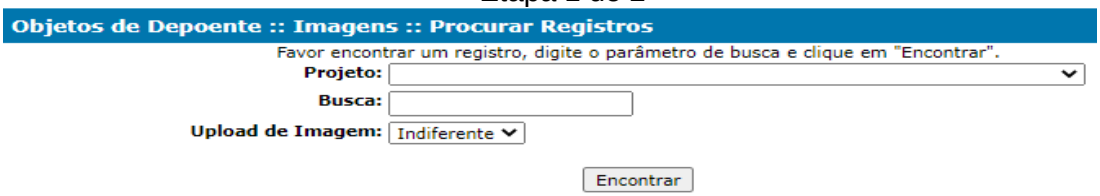
- Data Visita: o pesquisador deve inserir a data da entrevista, ou seja, a data em que o objeto foi coletado;
- Projeto: [box em formato *drop-down* com relação de Projetos de Pesquisa previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];
- Acervo Pessoal de: [box em formato *drop-down* com relação de Depoentes previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];
- Permite reprodução: [box em formato *drop-down* com opções “Sim” ou “Não” para escolher se o objeto deve ser exibido ou não no site do HiperMemo];
- Classificação: trata-se do título de registro da foto, que deve ser composto pelo nome e sobrenome do depoente e uma numeração progressiva. Exemplo: AchilinaCarabadjac_Foto_007;
- Data Objeto: deve ser inserida a data da criação/emissão do objeto. No caso de fotografias, deve-se inserir a data em que foi feita; no caso de documentos, data de emissão; no caso de fotografia de objeto físico, data em que o objeto foi feito ou adquirido;
- Pessoas Presentes: deve-se indicar quem são as pessoas que constam ou se relacionam com o objeto com o máximo possível de informações;

- Lugar Relacionado: deve-se indicar o local relacionado ao objeto com o máximo possível de informações (casa, rua, cidade, estado, país, porto etc.)
- Acontecimento registrado: deve-se sintetizar o acontecimento que está registrado no objeto. Exemplo: Foto de parte da gangue 'Anjos de SBC' no festival 'O começo do fim do mundo' no SESC Pompéia;
- Ficha técnica: deve-se informar quem são os profissionais técnicos que fizeram parte da gravação. Exemplo: Operador de Câmera - Felipe Dessico; Fotógrafo – Bruna Moura;
- Resumo: deve-se registrar um resumo breve do objeto com informações importantes para a interpretação posterior. Exemplo: Recorte de uma reportagem sobre o rock nacional dos anos 80 publicado pela revista Biss;
- Legenda: pode ser entendida como o título da foto devendo, portanto, apresentar de forma objetiva o significado do objeto. Exemplo: Capa do disco 'Mais Podres do que nunca' da banda 'Garotos Podres';
- Palavras-chave: deve-se indicar pelo menos três palavras-chave relacionadas ao objeto, separadas por vírgula;
- Link do Youtube: caso a entrevista esteja disponível no Youtube, deve-se inserir o link de acesso;
- Utilize o espaço abaixo para a transcrição deste objeto: neste campo, deve-se fazer uma descrição completa do objeto, apresentando suas características e a história contada pelo depoente a respeito dele.

Para consultar as imagens existentes, assim como nas categorias anteriores, é possível realizar em duas etapas.

Na primeira, apresentam-se três campos para fazer uma consulta específica. Dessa forma, é preciso informar pelo menos uma das informações, que são: 1) título do Projeto de Pesquisa, apresentado em formato de box *drop-down*; 2) palavra-chave no campo “Busca”; ou 3) status do “Upload de Imagem”, o qual pode ser “indiferente”, “efetuado” ou “pendente”. Essa etapa está exemplificada na imagem a seguir:

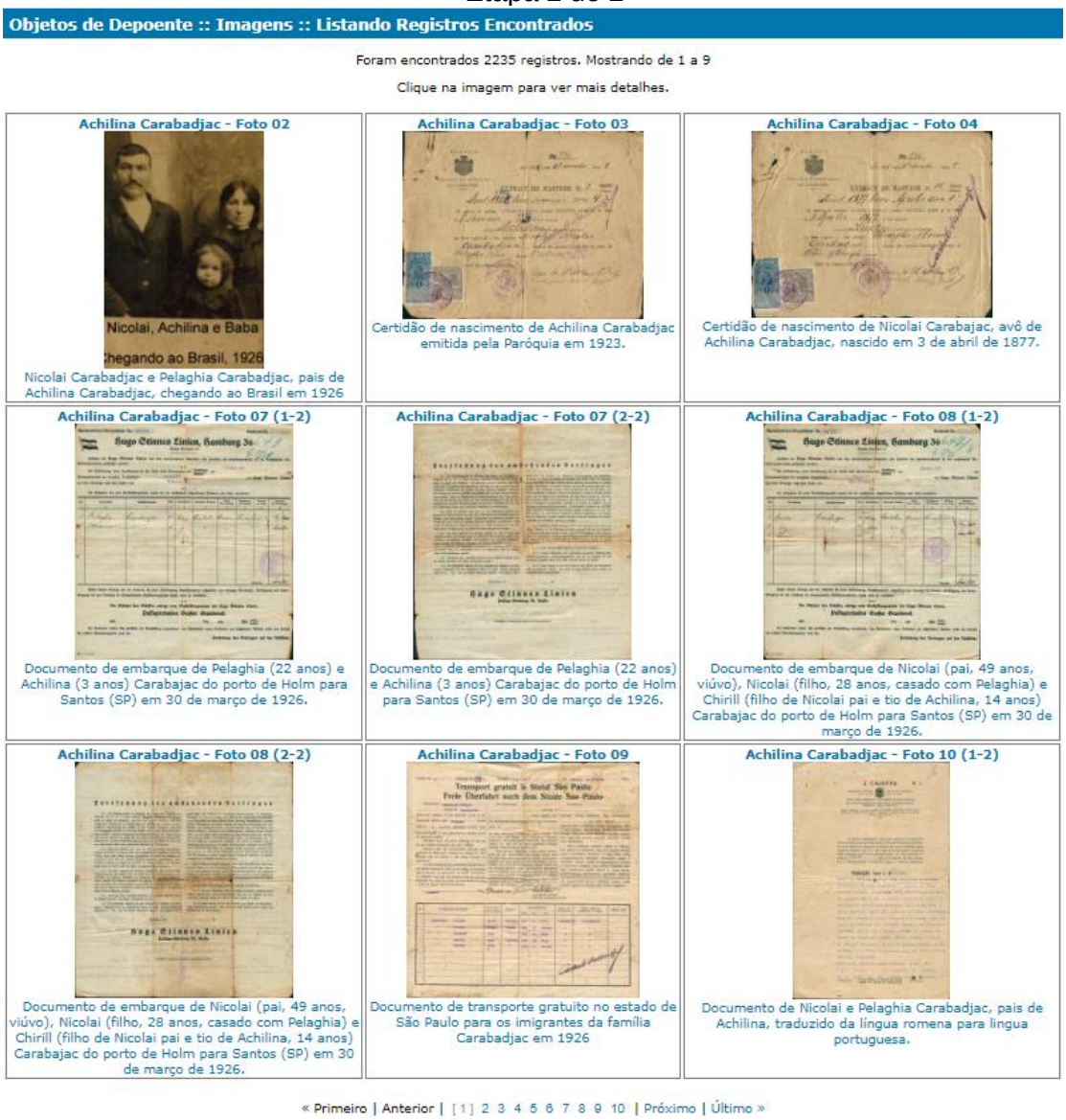
Figura 14 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

A segunda etapa para consultar uma imagem consiste em deixar todos os campos em branco e selecionar “Encontrar”, conforme figura a seguir. Com isso, será apresentada uma relação com as imagens cadastradas.

Figura 15 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Etapa 2 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Para ilustrar outras possibilidades de registros de imagem, apresenta-se, a seguir, um exemplo de objeto fotografado e cadastrado no acervo.

Figura 16 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Imagens, no HiperMemo – Exemplo de objetos fotografados

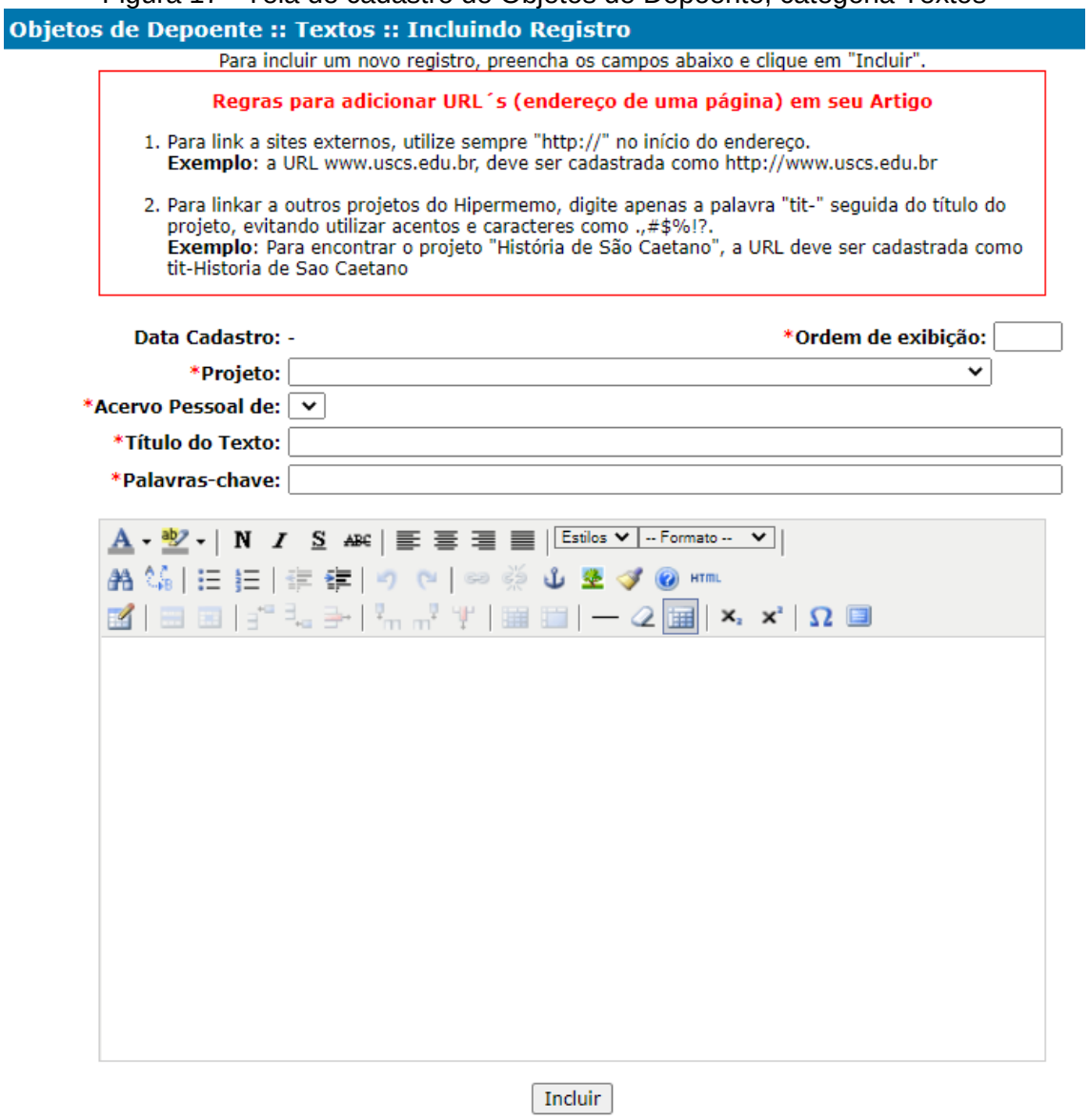
Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Por sua vez, a categoria Textos é destinada a cadastrar produções textuais que tenham relação com algum depoente. É o caso, por exemplo, das transcrições de depoimentos, etapa importante que compõe o método de análise de dados das pesquisas. Atualmente, o acervo é composto por 169 textos[8].

Para realizar um cadastro, o pesquisador deve preencher as informações descritas a seguir:

[8] Número verificado em abril de 2022.

Figura 17 - Tela de cadastro de Objetos de Depoente, categoria Textos



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

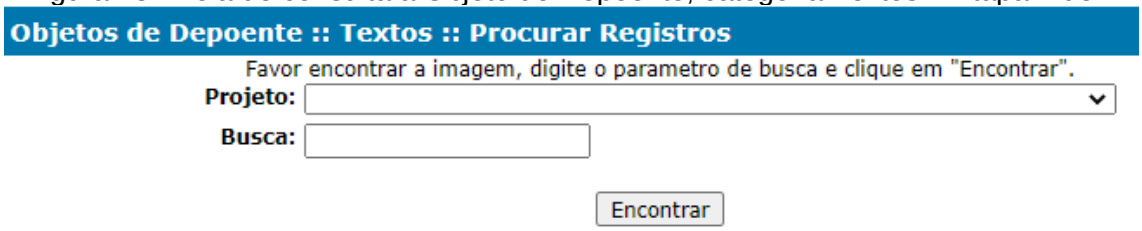
Assim, as informações necessárias são:

- Data Cadastro: gerada automaticamente pelo sistema;
- Ordem de exibição: no caso de haver mais de um texto para o mesmo depoente, deve-se informar a ordem em que cada um será exibido. Em geral, insere-se o número 1;
- Projeto: [box em formato *drop-down* com relação de Projetos de Pesquisa previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];

- Acervo Pessoal de: [box em formato *drop-down* com relação de Depoentes previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];
- Título do Texto: deve indicar o que é o texto. Exemplo: Transcrição do depoimento de Lídia Zózima Sampaio em 06/07/2005;
- Palavras-chave: deve-se indicar pelo menos três palavras-chave relacionadas ao objeto, separadas por vírgula;
- Caixa de texto: deve ser utilizada para a inserção do texto, seja ele um trabalho autoral do depoente, a transcrição da(s) entrevista(s) ou outros materiais correspondentes. Caso haja mais de um texto para o mesmo depoente, deve-se realizar diferentes cadastros com a respectiva identificação. Exemplo: Transcrição do Depoimento de Claudia Conceição Bueno dos Santos em 16/11/2016 - Parte 1; Transcrição do Depoimento de Claudia Conceição Bueno dos Santos em 16/11/2016 - Parte 2.

Para consultar os textos existentes, pode-se realizar de duas formas. Na primeira tela é possível buscar por projeto ou palavra-chave, consultando os campos mostrados a seguir:

Figura 18 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Textos – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Para consultar um texto sem fornecer essas informações basta deixar os campos em branco e selecionar “Encontrar”, conforme figura a seguir. Assim, o pesquisador terá acesso a todos os textos cadastrados no sistema.

Figura 19 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Textos – Etapa 2 de 2

Objetos de Depoente :: Textos :: Listando Registros Encontrados

169

Clique no título para ver mais detalhes.

Foram encontrados 169 registros. Mostrando de 1 a 20

Artigos

Transcrição do depoimento de Cleide Breda em 05/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de CLEIDE BREDA, 48 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 05 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Herom Vargas e Eduardo Chaves.Transcritores:...

Transcrição do depoimento de Hilda Breda Assunção em 05/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de HILDA BREDA ASSUMPÇÃO, 53 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 05 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Elias Estevão Goulart, Herom Vargas...

Transcrição do depoimento de Lidia Zozimo Sampaio em 06/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de LÍDIA ZÓZIMA SAMPAIO, 48 anos.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 06 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Herom Vargas e Eduardo Chaves.Trans...

Transcrição do depoimento de Maria do Carmo de Laucchesi Fávero Gonzaga em 08/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de MARIA DO CARMO DE LUGUESI FÁVERO GÔNDORA, 60 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 08 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Vilma Lemos e E...

Transcrição do depoimento de Milton Andrade em 07/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de MILTON ANDRADE, 68 anos.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 07 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Priscila F. Perazzo, Danielle Barbosa, He...

Transcrição do depoimento de Rosa Koshiba em 04/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de ROSA KOSHIBA, 56 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 04 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Vilma Lemos e Eduardo Chaves.Transcritores: ...

Trascrição do depoimento de Ana Maria Medice Cavalheri em 05/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de ANA MARIA MÉDICE CAVALHERI, 50 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 05 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Priscila F. Perazzo, Tiago M...

Trascrição do depoimento de Haydée Figueiredo em 04/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de HAYDÉE FIGUEIREDO, 55 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 04 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Priscila F. Perazzo e Eduardo Chaves.Tr...

Trascrição do depoimento de Laura Figueiredo em 05/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de LAURA FIGUEIREDO, 53 anos.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 05 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Priscila F. Perazzo e Eduardo Chaves.Tr...

Trascrição do depoimento de Luiz Alberto de Abreu em 08/07/2005
A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)

Depoimento de LUIZ ALBERTO DE ABREU, 53 anos.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 08 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Herom Vargas e Eduardo Chaves.Tran...

Transcrição do depoimento de Antonio Possidônio em 06/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

IMES – UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA MEMÓRIAS DO ABC Depoimento de ANTONIO POSSIDÔNIO SAMPAIO, 74 anos. IMES – Universidade ...

Transcrição do Depoimento de Jurema Barreto de Souza em 04/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de JUREMA BARRETO DE SOUZA, 58 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 04 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Herom Vargas, Olga de Fávaro, Fáb...

Transcrição do depoimento de Valdenizio Petrolli em 06/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de VALDENÍZIO PETROLLI.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 06 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Vilma Lemos, Priscila F. Perazzo e Olga Fáver...

Transcrição do Depoimento de Vilma Amaro em 08/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de VILMA AMARO, 58 anos.Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 08 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Herom Vargas, Priscila F. Perazzo e Olga Fáv...

Transcrição do Depoimento de Hildebrando Pafundi em 09/12/2004
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de HILDEBRANDO PAFUNDI, 65 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 09 de dezembro de 2004.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABCEntrevistadores: Priscila F. Perazzo e Luis Carlos R...

Transcrição do Depoimento de Dalila Teles Veras em 05/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de DALILA TELES VERAS, 59 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 05 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Vilma Lemos e Olga de Fávaro.Transcrit...

Transcrição do depoimento de Cláudio Feldman em 06/07/2005
A imprensa alternativa no ABC. Espaço para o trabalho sociocultural...

Depoimento de CLAÚDIO FELDMAN, 60 anos. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 06 de julho de 2005.Núcleo de Pesquisas Memórias do ABC Entrevistadores: Vilma Lemos e Olga de Fávaro.Transcritore...

Transcrição do depoimento de Cecília Donária Gonzaga Ferreira 06/07/2004
A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na déc. de 1960

IMES – UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SULPRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROJETO MEMÓRIAS DO ABC Depoimento de CECÍLIA DONÁRIA GONZAGA FERREIRA, 66 anos.IMES – Univers...

Transcrição do depoimento de Emília Pegoraro Barreiro Fernandes em 31/07/2003
A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na déc. de 1960

IMES - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SULPRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAPROJETO MEMÓRIAS DO ABCDepoimento de EMÍLIA PEGORARO BARREIRO FERNANDES, 79 anos. IMES - Universidade de São ...

Transcrição do depoimento de Eneyda Milon Calsone em 7 de julho de 2003
A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na déc. de 1960

IMES - CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SULPRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAProjeto Memórias do ABCDepoimento de ENEYDA NILVAN CALSONE, 67 anos. IMES - Centro Universitário de S...

« Primeiro | Anterior | [1] 2 3 4 5 6 7 8 9 | Próximo | Último »

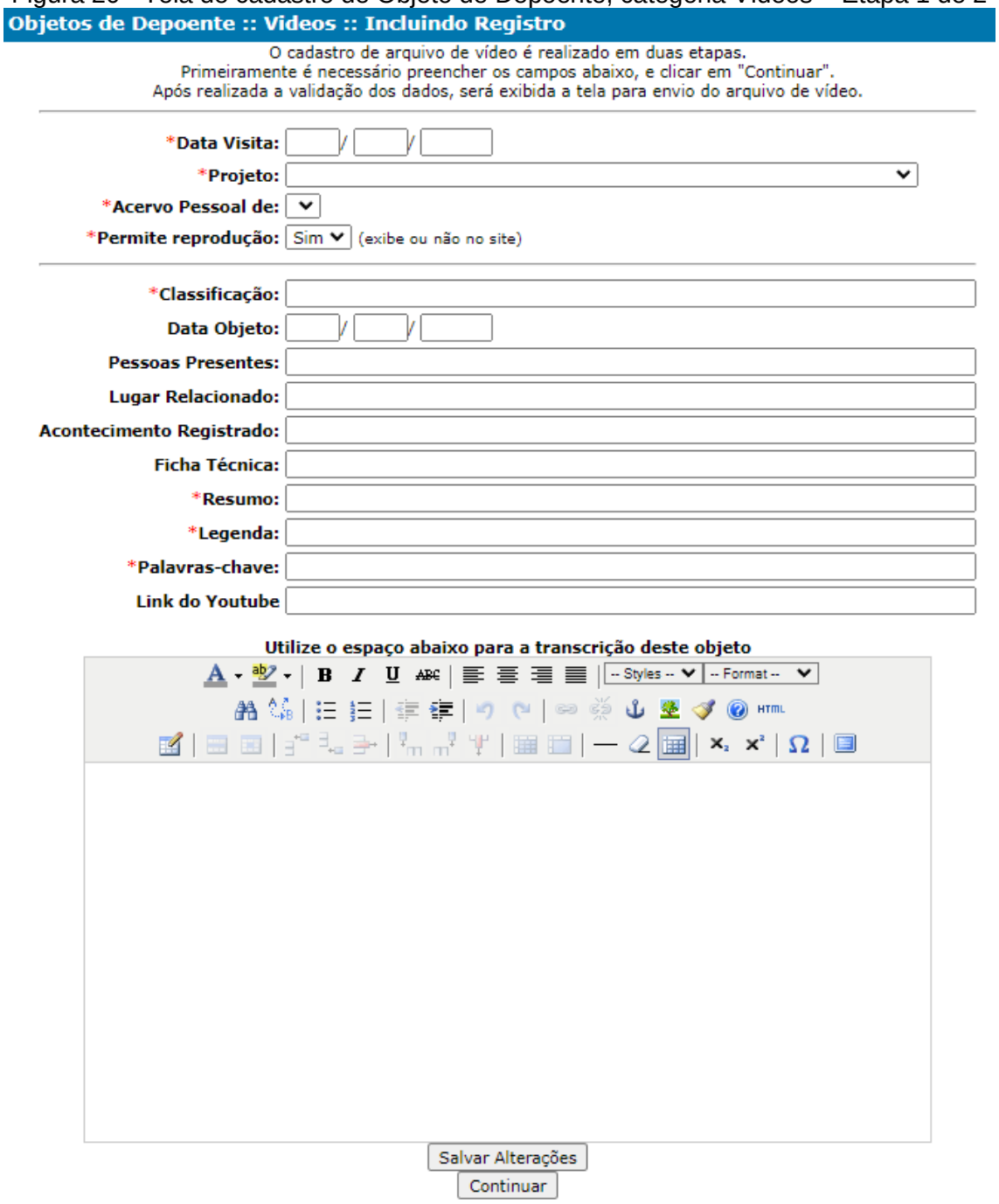
Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

As subcategorias Vídeos e Áudio, presentes na categoria Objetos de Depoente, apesar de disponíveis para consulta e cadastro, são pouco utilizadas devido às dificuldades encontradas para realizar upload de arquivos nestes formatos. Isso se deveu a fatores como pouca disponibilidade de espaço de armazenamento em servidor, à época de constituição do sistema (a partir de 2004), ausência de serviço de manutenção no sistema, dificuldade para realizar integração e/ou migração entre sistemas, entre outros. Entre 2013/2014, o sistema recebeu uma atualização visando inserir links de hospedagem de áudio e vídeo, como por exemplo de Youtube, para acessar os arquivos audiovisuais. No entanto, em virtude de dificuldades operacionais, não foi possível incluir o acervo de áudio e vídeo nessas plataformas para posteriormente serem atualizados no HiperMemo. Ainda assim, esses recursos podem ser utilizados dentro de suas limitações. Atualmente, a categoria Vídeos é composta por 25 registros e a categoria Áudios por 9 registros[9]. Todo o restante do material encontra-se em pastas eletrônicas em dispositivos de memória digital (HDs externos).

Assim como no cadastro de Imagens, o cadastro de Vídeos e Áudios é realizado em duas etapas. Na primeira, o pesquisador responsável informa os dados correspondentes (Figuras 20 e 22) e na segunda envia o arquivo (Figuras 21 e 23), conforme destacado a seguir:

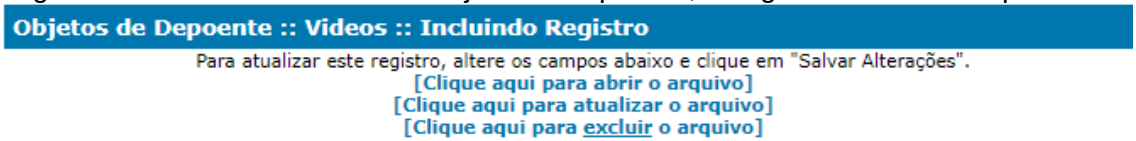
[9] Número verificado em abril de 2022.

Figura 20 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 1 de 2



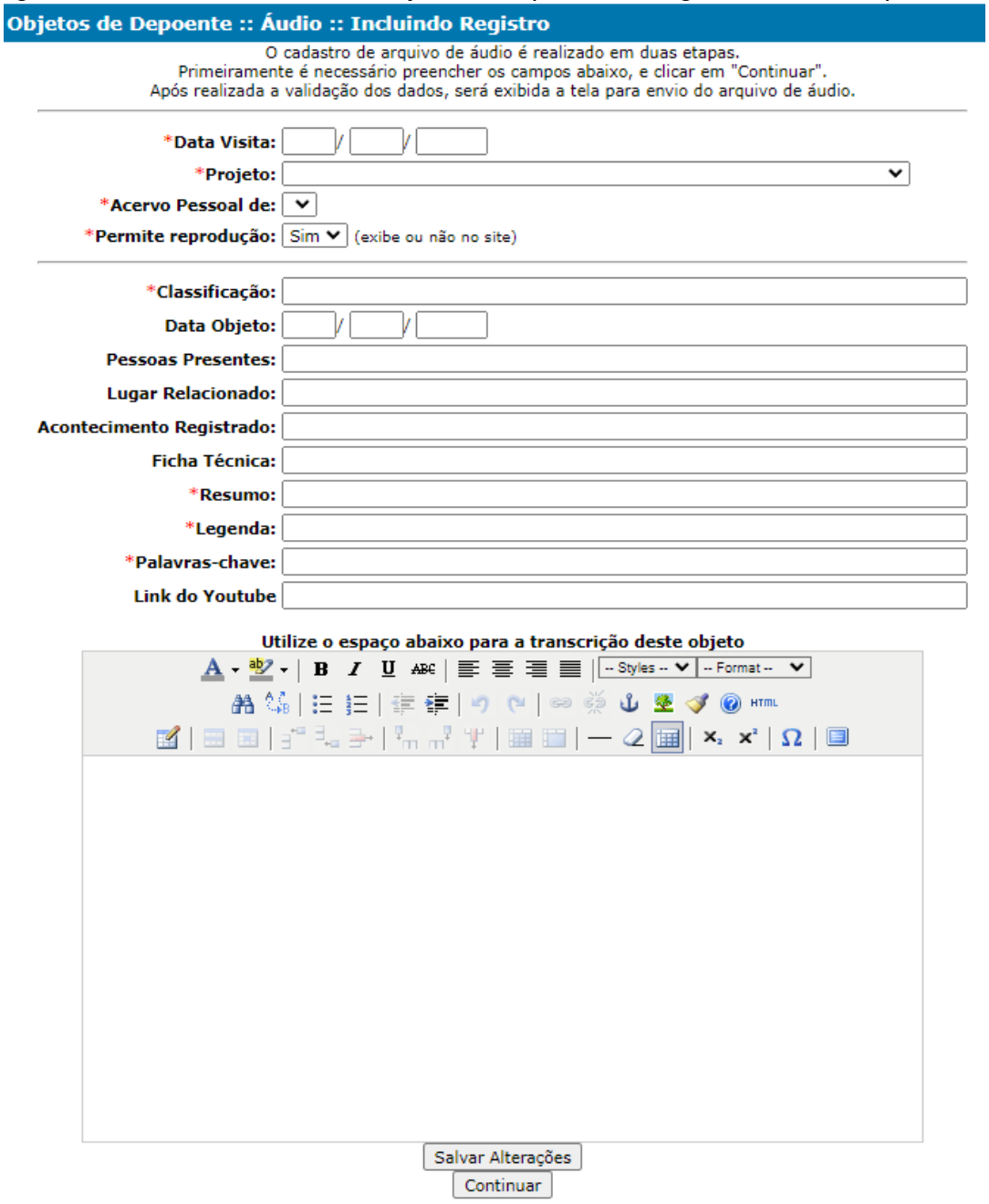
Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 21 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 2 de 2



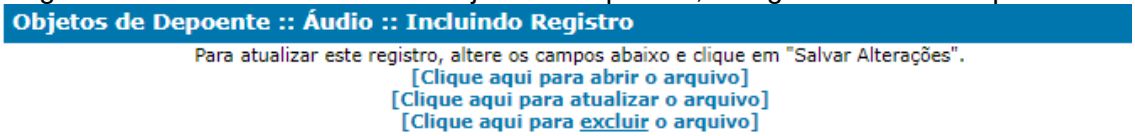
Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 22 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 23 - Tela de cadastro de Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 2 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Assim sendo, as informações necessárias para o cadastro tanto de Vídeo, quanto de Áudio, são:

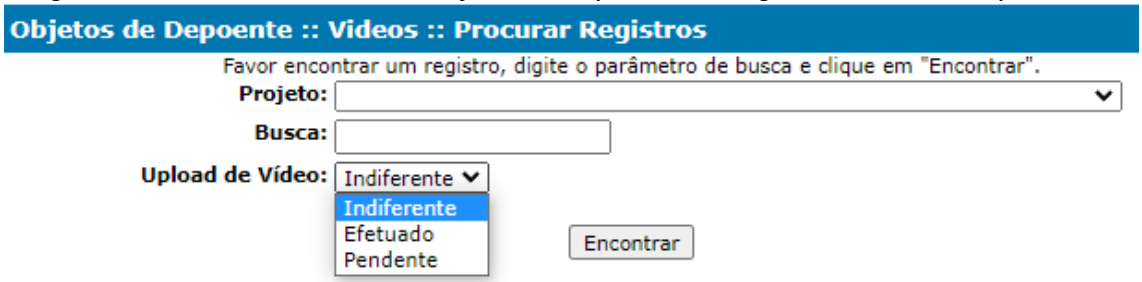
- Data Visita: o pesquisador deve inserir a data da entrevista, ou seja, a data em que o objeto foi coletado;
- Projeto: [box em formato *drop-down* com relação de Projetos de Pesquisa previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];
- Acervo Pessoal de: [box em formato *drop-down* com relação de Depoentes previamente cadastrados para escolha com qual deles o objeto se relaciona];
- Permite reprodução: [box em formato *drop-down* com opções “Sim” ou “Não” para escolher se o objeto deve ser exibido ou não no site do HiperMemo];
- Classificação: trata-se do título de registro do vídeo ou áudio, que deve ser composto pelo nome e sobrenome do depoente e uma numeração progressiva. Exemplo: PedroJosefinoPilo_Video_001; PedroJosefinoPilo_Áudio_001;
- Data Objeto: deve ser inserida a data da entrevista ou, caso seja outro material, a data da gravação do vídeo ou áudio;
- Pessoas Presentes: deve-se indicar quem são as pessoas que estão presentes no vídeo ou áudio com o máximo possível de informações;
- Lugar Relacionado: deve-se indicar o local relacionado ao objeto com o máximo possível de informações (casa, rua, cidade, estado, país, porto etc.)
- Acontecimento registrado: deve-se sintetizar o acontecimento que está registrado no objeto. Exemplo: Gravação de depoimento de Pedro Josefino Pilo;
- Ficha técnica: deve-se informar quem são os profissionais técnicos que fizeram parte da gravação. Exemplo: Operador de Câmera e Microfone - Felipe Dessico; Fotógrafo – Bruna Moura;
- Resumo: deve-se registrar um resumo breve do objeto com informações importantes para a interpretação posterior. Exemplo: Pedro Josefino Pilo é brasileiro, nascido em São Caetano do Sul, filho de imigrantes austríacos. Estudou dos 6 aos 9 anos na escola Johannes Keller Schule.

Trabalhou, principalmente, com estruturas metálicas, nas funções de serralheiro e mecânico;

- Legenda: pode ser entendida como o título do acontecimento registrado com nome(s), local e data. Exemplo: Depoimento da história de vida de Pedro Josefino Pilo, São Caetano do Sul, 11/12/2008;
- Palavras-chave: deve-se indicar pelo menos três palavras-chave relacionadas ao objeto, separadas por vírgula;
- Link do Youtube: caso o vídeo ou áudio estejam disponíveis no Youtube, deve-se inserir o link de acesso;
- Utilize o espaço abaixo para a transcrição deste objeto: neste campo, pode-se fazer uma descrição e transcrição completa do objeto.

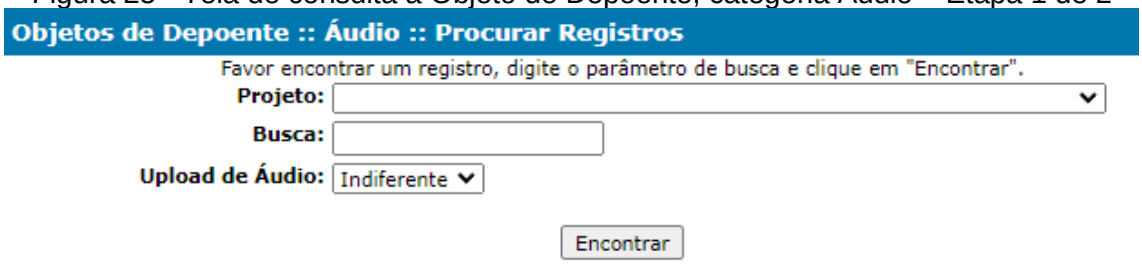
Assim como na busca de Imagens e Textos, para consultar os Vídeos e Áudios existentes, pode-se realizar de duas formas. Na primeira tela é possível buscar por projeto, palavra-chave ou status de upload, podendo ser “Indiferente”, “Efetuado” ou “Pendente”, conforme mostrado a seguir:

Figura 24 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 25 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 1 de 2



Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Para consultar um vídeo ou áudio sem fornecer essas informações basta deixar os campos em branco e selecionar “Encontrar”. Assim, o pesquisador terá acesso a todos os objetos cadastrados no sistema.

Figura 26 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Vídeos – Etapa 2 de 2

Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Figura 27 - Tela de consulta a Objeto de Depoente, categoria Áudio – Etapa 2 de 2

Fonte: Área administrativa do sistema HiperMemo

Diante do que foi apresentado, é preciso ressaltar que o acervo apresenta configuração e características próprias do tempo e dos recursos que estavam disponíveis quando foi idealizado e construído. Nesse sentido, entende-se que o acervo apresenta problemas, principalmente no que tange à sua manutenção e interação entre as informações, as quais poderão ser pensadas e minimizadas em projetos futuros.

Ainda assim, diante do seu potencial de compartilhamento e disseminação da história local, fica clara a sua importância e potencial para auxiliar na proteção do patrimônio cultural, conforme destacado na ODS 11.4, da ONU, citada anteriormente.

3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Para estabelecer relações entre o referencial teórico e o acervo HiperMemo, foi realizada a leitura de vários depoimentos cujas transcrições estão disponíveis no acervo. Em seguida, foram selecionados alguns depoimentos que se apresentam confluentes ao referencial teórico abordado nesta pesquisa. Para a melhor visualização dos trechos selecionados, eles serão destacados com uma borda, indicando que se trata de texto extraído do acervo.

3.1 HiperMemo: entre a História e a Memória

Em sua origem, o HiperMemo foi pensado enquanto acervo de memória, podendo ser observado inclusive em seu próprio nome, que une hiper, relativo a hipermídias, associado a memo, de memórias. Por sua vez, de acordo com Goulart e Perazzo (2010), a origem da palavra hipermídia vem da conexão dos termos hipertexto e mídia, relacionando-se à aplicação da hipertextualidade com outros formatos de “objetos” e não apenas textos.

Assim, para Goulart e Perazzo (2010, p. 17), o HiperMemo, enquanto acervo hipermídia de memórias, pode ser entendido enquanto “espaço virtual de conservação ou acúmulo de informações resgatadas nas lembranças de pessoas que narraram suas histórias de vida”. Essas informações estão inseridas no âmbito do patrimônio cultural local.

No entanto, passados 20 anos de sua concepção e mais de uma década de sua construção como sistema informatizado, o HiperMemo, atualmente, pode ser analisado como um objeto de memória em sua própria historicidade. Para concebermos o acervo como uma memória de interesse público, passamos a refletir a partir das contribuições da história pública e das perspectivas de memória.

No capítulo de introdução de sua obra, Rodrigues e Borges (2021) apresentam um conto de Guimarães Rosa para exemplificar a terceira margem do tempo, compreendida enquanto as múltiplas relações entre história pública e história do tempo presente. Neste conto, um jovem narra a história de seu pai, que encomendou uma canoa para viver na “terceira” margem do rio que havia

próximo à casa de sua família. O pai permanecia nos espaços do rio, de meio a meio e nunca mais retornou para casa. Por sua vez, o filho ficou reflexivo diante de tal decisão e manteve uma vigília constante em uma das margens do rio, levando alimentos e, por vezes, tentando conversar, mas o pai apenas acenava ocasionalmente. Os autores entendem este conto como uma metáfora para a presença de algo ou alguém que, mesmo que tenha partido, encontra-se no presente diante de nós. Morar na terceira margem do rio significa se apresentar como os passados que deságuam e correm no nosso próprio tempo. A história, para os autores, é filha e parceira da memória e atua no combate ao esquecimento das experiências coletivas vividas no passado, principalmente as que ficam vagando no presente apesar dos esforços para apagá-las da cultura histórica contemporânea. A figura do pai, que está na margem do rio, mas não habita com a família, pode circunscrever um passado, que é de outra época, mas ainda vive entre eles. Esse passado transita entre acontecimentos que provêm de diversos afluentes e se misturam ao próprio tempo do narrador. Já o presente seria como essa margem em que tudo flui, passa e transita ou pode ser entendido como a encruzilhada dos tempos, por onde passam memórias e histórias. A água seria uma metáfora do tempo, de modo que tal como a canoa, a terceira margem é contígua ao tempo vivido pelo historiador e, sabendo que há muitas correntezas, não se deve esquecer, tampouco reter as águas da memória, que tem como destino misturar-se às outras águas.

Essa passagem se relaciona a este trabalho à medida que entendemos os diversos entrelaçamentos entre história pública, memória, história oral, história local e interesse público. Segundo Da Côrte *et al*. (2021), a história local e a história pública são processos que relacionam diferentes dimensões por meio do entrecruzamento entre a visão panorâmica, os cortes verticais e, também, as visões particulares de grupos sociais organizados por gênero, raça, classe. Desse modo, para Da Côrte *et al*. (2021, p. 96) “à medida em que esse processo vai sendo construído pelas narrativas, um caleidoscópio vai girando e mostrando a multiplicidade de histórias que coexistem com dinâmicas diferentes naquilo que aparentemente é uma cidade uma”.

Assim, na perspectiva da história pública (DA CÔRTE *et al*., 2021, p. 90), a história local, composta de pluralidades, tem a capacidade de movimentar histórias e memórias em diferentes temporalidades. Essa dinâmica desencadeia

disputas de memórias, de diferentes versões de história, além de afetar a valorização ou desvalorização de grupos sociais específicos, conforme podemos ver no depoimento de Vilma Amaro:

Transcrição do depoimento de **Vilma Amaro** em 08 de julho de 2005 para o projeto de pesquisa intitulado **"A imprensa alternativa no ABC: espaço para o trabalho sociocultural da Região"**. Disponível em acervo HiperMemo.

Pergunta:
Por favor, comece falando a data e o local de seu nascimento.

Resposta:
Nasci em 15 de setembro de 1947, na cidade de Santos.

Pergunta:
Fale um pouco sobre a sua família.

Resposta:
Eu sou de origem portuguesa. Acho que a primeira geração, meu avô, bisavô, todos nascidos em Portugal. Meus pais são de origem camponesa, na realidade pequenos proprietários da região de Coimbra. Vieram para cá com a guerra, em um cargueiro.

(...)

Pergunta:
Você se lembra em que ano entrou na faculdade?

Resposta:
Em 1966.

Pergunta:
Em qual faculdade?

Resposta:
Cásper Líbero. Entrei também em sociologia e história. Mas eu tive de trabalhar e larguei história e fiz jornalismo.

Pergunta:
E você continuou morando em Ribeirão Pires?

Resposta:
Sim.

(...)

Pergunta:
Mais ou menos por essa época veio o AI-5, em 1968?

Resposta:
Eu saí depois do AI-5.

Pergunta:
Que lembranças você tem dessa época?

Resposta:
Aí começou a repressão mais violenta. Já tinha uma repressão, mas você veja, a gente tinha a repressão ao movimento estudantil, nas passeatas do movimento, mas tinha uma série de coisas, os estudantes apanhavam. Um dia o presidente do nosso centro acadêmico apanhou e chegou todo arrebentado. Eu consegui escapar porque eu ficava nos cantinhos, nas beiradas e nunca cheguei a apanhar na rua. O nosso presidente foi espancado, ficou com uma costela quebrada. Numa dessas passeatas baixou a Polícia Marítima de Santos, que era um terror, porque tinha uns cacetetes que se encostasse, quebrava no meio. Depois do Ato fico muito mais séria a repressão, muito mais séria mesmo.

Pergunta:
Você chegou a ser presa?

Resposta:
Fui presa num congresso da UNE e depois fui presa num apartamento. Havia um congresso de secundaristas e os meninos secundaristas fizeram uma reunião. Eu nem era mais secundarista, mas sei que a polícia chegou e eu estava lá no apartamento de uma amiga minha. Chegaram com metralhadora. Até perguntaram de onde eu era e falei que era de Santos. Eles acharam que eu era representante de Santos nesse congresso. Mas eu não era secundarista, mas universitária. Eles me levaram, fui no meio de dois policiais com metralhadoras, igual uma criminosa. Pensei que tinha chegado o meu dia. Mas aí realmente, fiquei uns 15 dias, não fiquei muito tempo, porque não estava ligada ao movimento secundarista, era universitária. Eles priorizaram, focaram no congresso dos secundaristas. Eram meninos de 14 anos, todos chegando arrebentados na nossa frente, pela tortura.

Pergunta:
Onde vocês ficaram presos?

Resposta:
No DOPS, só que a gente não ficou em cela, o DOPS estava abarrotado, então a gente ficou num quarto da Polícia Militar, com 17 meninas presas. Não sei se não conseguiam achar coisa alguma e acabei sendo liberada. Fui liberada por último, eu e uma jornalista da Veja, Angela Zirogue. Nós fomos as duas últimas a serem liberadas. Teve uma hora que até gritei com o delegado, porque estava cheia de ficar lá e falei: Vocês não têm nada contra mim e estou fazendo o quê? Perguntaram se eu sabia quem tinha de falar. Eu não sabia nada de congresso nenhum. No fim a gente acabou sendo liberada. Mas teve episódios desagradáveis, tipo um dia que os policiais estavam todos bêbados e tentaram invadir a nossa sala, acho que para estuprar, mas nós pusemos

> *todas as camas e colchões e trancamos a porta.* ***Mas em compensação tinha coisas interessantes. Um tenente da Polícia Militar, a gente fez greve de fome porque a gente recebia comida da Casa de Detenção, que era uma comida imunda, suja, o feijão todo colorido, uma coisa imunda, vinha num prato imundo, o garfo era um cabo de pente enrolado com esparadrapo, uma coisa nojenta, e a gente não queria comer aquilo e ninguém comeu. Aí chegou esse tenente, não sei se ele simpatizou comigo, porque eu tinha uma cara de criança, sempre uma carinha de menininha, não sei se ele ficou com dó e ele falou: Estou indo para Santos, mas quando eu voltar, eu te trago um chocolate. Eu pensei que ele não ia trazer nada. De fato, ele chegou meia-noite, bateu lá e me deu um monte de chocolates e falou que não ia falar nada que a gente tinha furado a greve de fome. Então, achei um gesto de solidariedade do policial.***
>
> *(...)*
>
> [Grifos nossos]

Como podemos ler, a depoente narra a sua história de vida ligada aos movimentos sociais e sua carreira no jornalismo, e em uma das passagens, Vilma relata dois episódios antagônicos vividos enquanto estava presa no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), a polícia política da época. O primeiro foi uma tentativa de os policiais invadirem o quarto em que ela estava com outras 17 meninas, que foi entendido por elas como uma tentativa de estupro. Já o segundo diz respeito a um momento em que um dos tenentes levou chocolates para ela, que estava em meio a uma greve de fome em virtude da má qualidade da alimentação fornecida aos presos. Ambos os episódios ocorreram em meio à ditadura militar no Brasil, que vigorou de 1964 a 1984, um momento histórico marcado por censura, violência e perseguições políticas às pessoas que se posicionaram contrárias ao regime militar. É possível observar nesse trecho do relato da depoente, e também em outros, uma série de vivências às quais foram cobertas pela história durante anos e apenas por meio da memória puderam emergir e apresentar uma nova versão dessa história para a sociedade.

Desse modo, para tornar pública determinada visão da história local, é imprescindível estabelecer diálogos com diferentes públicos. A história pública pode ser entendida enquanto caminho para chegar a dois diferentes lugares: a comunicação pública e a pesquisa participativa (CARVALHO NETO; SILVA; FERNANDES, 2020, p. 304). Entende-se, assim, a história pública enquanto um

campo de trabalho que possibilita reflexão e diálogo, o qual tem, de maneiras variadas, o público no centro de suas inquietações. Santhiago (2016, p. 28) destaca que a história pública pode ser entendida enquanto:

> A história feita ***para*** o público (que prioriza a ampliação de audiências); a história feita ***com*** o público (uma história colaborativa, na qual a ideia de "autoridade compartilhada" é central); a história feita ***pelo*** público (que incorpora formas não institucionais de história e memória); e ***história e público*** (que abarca a reflexividade e a autorreflexividade do campo). [Grifos nossos]

O HiperMemo apresenta essas características citadas por Santhiago (2016). A história nele registrada é feita **para** o público à medida que interessa que o maior número de pessoas tenha acesso ao seu material; assim como é feita **com** o público tendo em vista que trata-se de um acervo composto pela história de seus depoentes, por meio das narrativas orais de história de vida com vistas ao incentivo de que se percebam enquanto sujeitos da história; assim como é feita **pelo** público de modo que os próprios depoentes dão indicações de outros potenciais depoentes e aspectos a serem considerados; e, por fim, contempla **história e público** de modo que os pesquisadores têm como responsabilidade promover o compartilhamento de seus resultados colaborando para a instituição de projetos e políticas públicas.

Considerando o modo como foi estruturado, organizado e utilizado pelo público e pelos pesquisadores, o HiperMemo é instrumento social que torna possível potencializar a capacidade de sobrevivência, de protesto, de associação e de participação de indivíduos em grupos, comunidades e sociedade em prol da defesa da sua existência cultural, de seus direitos e de sua individualidade (GOULART, PERAZZO, 2010). Desse modo, temos o primeiro forte indício do HiperMemo enquanto um acervo de história pública que busca colocar em evidência o sujeito da ação como sujeito da história.

Para Halbwachs (1990, p. 60), a história é "tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros, e cujos livros e narrativas não nos apresentam em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto". A história não é o passado inteiro e não é tudo o que resta do passado, a história é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens. Para o autor, é na história vivida que se apoia nossa memória e não na história aprendida. A

memória histórica é, então, essa sequência de acontecimentos que a história nacional conserva na lembrança.

Além disso, Halbwachs (1990) apresenta o conceito de memória coletiva, que colaborou para a compreensão da memória no campo dos estudos sociais. Em seu livro, publicado alguns anos após sua morte, o autor apresentou a memória coletiva como fenômeno de recordação e de localização das lembranças, de modo que a memória não pode ser efetivamente analisada fora dos contextos sociais que servem como base para a sua reconstrução. Isso significa que a memória não é composta somente por uma dimensão individual, mas também coletiva, portanto, em âmbito social.

Essas dimensões podem ser observadas no depoimento de Vilma Amaro, presente no HiperMemo e apresentado anteriormente, à medida que ela abordou episódios da ditadura militar, temática localizada na linha do tempo da história nacional, a partir da perspectiva da memória individual e coletiva da vivência da depoente junto com seu grupo de militância política. Ainda que na história oficial predomine uma visão específica a respeito desse momento histórico, a memória de Vilma se apoia na história que ela viveu, sendo necessário analisá-la a partir do contexto social e da perspectiva coletiva.

Por sua vez, Nora (1993, p. 9) destaca que memória e história estão longe de serem sinônimos, quando, na verdade, uma se opõe à outra. Nora (1993) propõe que a memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. Para entender essa proposição, nos debruçamos a pensar na especificidade da memória em seu âmbito individual: a memória, composta por elementos coletivos, sagrados, plurais e afetivos, é absoluta para cada indivíduo. A memória é o mecanismo por meio do qual cada indivíduo estabelece suas relações com o mundo e com as pessoas. A história, por sua vez, é sempre incompleta, parcial e relativa, visto que não se compõe no campo da individualidade, mas sim da universalidade.

Os dados que compõem o acervo HiperMemo podem ser organizados no tempo e no espaço, traçando quadros incompletos e esquemáticos a respeito de fatos que ocuparam a memória dos depoentes. Além disso, o HiperMemo, enquanto acervo que armazena um grande número de dados, tem potencial para, por meio de análise, categorização e discurso crítico, gerar análises críticas

e operações intelectuais com vistas à representação do passado, aproximando-se, assim, da compreensão de Nora (1993) a respeito da história.

Para Nora (1993), a história tem uma vocação para o universal, pois pertence a todos e a ninguém. No HiperMemo, podemos dizer que, a história de um também é a de todos, pois, historicamente, as pessoas vivem a mesma coisa no tempo e no espaço. No entanto, ela não pertence a ninguém, pois é transpassada por experiências e sentidos individuais e diferentes.

Paralelamente a isso, chama a atenção um aspecto destacado por Nora (1993) a respeito da memória, compreendida pelo autor enquanto mecanismo vulnerável a manipulações, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento e sempre carregada por grupos vivos. Essas características vão ao encontro das que podem ser observadas no HiperMemo, o qual se preenche a partir de grupos vivos que compartilham informações das mais variadas, podendo ser sobre si mesmos, outras pessoas, grupos de pessoas, locais, eventos, épocas, vivências, sentimentos. Nesse movimento de narrar uma história, outras tantas são naturalmente esquecidas.

Conforme destacado por Goulart, Perazzo e Lemos (2005), no que tange à veracidade das informações compartilhadas por meio das narrativas orais, pode-se afirmar que elas não são nem menos verdadeiras, nem menos ficcionais do que as histórias oficiais, pois os depoentes narram suas lembranças a partir do presente por meio de uma recriação das circunstâncias que guiam o seu imaginário. Nessa dinâmica, as informações e acontecimentos são selecionados, seja intencionalmente ou não, por meio do lembrar e do esquecer.

Para entender elementos que exemplificam a teoria de Nora e se repetem em outras narrativas, destacamos o depoimento de José Duda da Costa:

*Transcrição do depoimento de **José Duda da Costa** em 08 de julho de 2004 para o projeto de pesquisa intitulado **"Quando a canção voltar. A música popular e os artistas do Grande ABC"**. Disponível em acervo HiperMemo.*

Pergunta:

A gente começa falando do dia do nascimento: local do nascimento e como foi na infância, a família, a escola.

Resposta:

Eu nasci no dia 20 de julho de 1934, numa cidade chamada Garanhuns, no Estado de Pernambuco, precisamente num vilarejo que era subdistrito e depois virou cidade, porque os políticos não deixam barato. Meu pai era agricultor, sitiante, tinha dois sítios, criava gado, muito pouco, mas na época ele tinha quatro empregados e eles cuidavam da lavoura, do sítio. E além do mais meu pai era o que eles chamavam de marchantes, eles matavam o gado, três cabeças por semana, tinha um açougue em que ele vendia, além de negociar com queijo. E na minha casa, era uma casa muito grande, tinha vários cômodos e tinha um armazém grande que comprava algodão, mamona, feijão, milho, que era a lavoura da localidade. Aquilo acumulava e, quando tinha muito, eles ensacavam e um caminhão levava embora. Não sei como eles faziam. Tinha uma balança que a gente pesava, tinha uma mesinha que a gente chamava pirô, e ali ficava o dinheiro. Vinham pessoas humildes que compravam pouca coisa. Ele negociava com gado e queijo. E esse sítio tinha um curral grande, a fruta do local, porque o clima lá é muito bom. Lá, para ter uma ideia, até fiz uma brincadeira, escrevi uns versinhos, que lá garoa igual aqui em São Paulo. Tem até música falando disso. Nesse sítio tinha fruta de tudo quanto é espécie. Tinha uma grande horta, minha mãe plantava cenoura, hortaliças. E tinha também os empregados que cuidavam daquilo. Eu, na verdade, só brincava.

(...)

Pergunta:
O senhor tinha 17, 18 anos?

Resposta:
Acho que 16, 17 anos, porque eu morava na Vila Prosperidade.

Pergunta:
Como era a região, a Vila Prosperidade?

Resposta:
Era tudo mato. A Avenida Goiás não era nem a metade do que é hoje, porque eles a ampliaram. São Caetano não tinha nada, era quase um deserto, porque era subdistrito de Santo André. ***Aliás, em 1948 que São Caetano pegou a autonomia, justamente no mês que tinha vindo para cá.*** *Eu pegava um ônibus que vinha até a Vila Prosperidade quando saía do circo, de São Paulo até a Vila Prosperidade. Eu cheguei a perder esse ônibus, quando saía tarde do circo, então tinha de vir a pé da estação de São Caetano até a Vila Prosperidade. Ali onde é o negócio da Petrobrás, ali era tudo mato. Naquele tempo não existia bandido. Existir sempre existiu, mas não era tanto como é hoje. Hoje tem mais bandido do que gente. Antes disso eu trabalhei na empresa de ônibus e numa época eu fui cobrador e morando na Vila Prosperidade eu ia para Santo André de trem. Vinha a pé por trás, porque não tinha a Avenida do Estado, não tinha nada disso. Só tinha um caminho, tinha a Swift, passava ao lado, de madrugada, pegava o trem.* ***Não estou falando cronologicamente porque estou falando o que vem na lembrança.***

(...)

Pergunta:
O senhor não sabia ler?

Resposta:
Sabia, mas eu precisava completar, porque tinha estudado dois anos no primário. Eu queria completar para seguir, ser alguém na vida. O que é alguém na vida? ***Eu tinha a ideia, sempre gostei de aeronáutica e sempre brinquei que foi porque o Santos Dumont nasceu também no dia 20 de julho, o mesmo que eu nasci, aquela coisa, mas o pessoal, não sei explicar por que, eu gosto muito do espaço [sideral]. Para você ter uma ideia, o homem pisou na lua no dia 20 de julho, então é um número meio simbólico. Não tem muito a ver, mas parece que faz sentido. Eu queria seguir porque adorava, mas não deu nada certo, então deixei para lá.***

(...)

Pergunta:
O senhor conheceu a Rádio Cacique?

Resposta:
Depois veio a Rádio Cacique e depois veio a Rádio Alvorada, em São Bernardo.

Pergunta:
O senhor conheceu?

Resposta:
Não conheci. Eu ouvia algumas vezes. ***O que ouvia na rádio na época, tinha uns programas que gostava das músicas, dos prefixos. Não sei explicar o que era, mas sempre adorei.***

(...)

[Grifos nossos]

Conforme mencionado anteriormente, para Nora (1993), a memória é afetiva e mágica. No trecho do depoimento de José Duda da Costa, é possível observar uma intrínseca afinidade entre memória e afeto, ao observar que o depoente afirma que sempre gostou de aeronáutica e relaciona esse gosto ao fato de ter nascido na mesma data em que Santos Dumont, conhecido nacionalmente como inventor do avião. Em seguida, ele afirma que gosta muito do espaço sideral e correlaciona ao fato do homem ter pisado na lua no mesmo dia de seu nascimento. Além disso, o depoente comenta a respeito de alguns programas de rádio, os quais ele sempre gostou das músicas e dos prefixos,

mas não sabe explicar o motivo. Essas comparações e relações, seguidas de expressões como “não sei explicar o porquê”, “não tem muito a ver, mas parece que faz sentido”, nos levam a destacar os aspectos afetivos, nem sempre passíveis de explicação, mas profundamente importantes e sentidos pelos depoentes. Assim, conforme Nora (1993), a memória se alimenta dessas lembranças flutuantes, particulares, simbólicas e sensíveis de modo que, durante a narrativa do depoente, registra um determinado presente, o qual, posteriormente, se cristaliza no acervo HiperMemo e irá expressar uma determinada temporalidade, que não será o tempo presente.

Nas entrevistas de história de vida, é comum os depoentes explicarem uma série de eventos de modo desorganizado, ou seja, sem ordenamento cronológico, fora de uma linha do tempo e, como destacado no depoimento, eles mesmos percebem isso. No entanto, ainda que de forma desorganizada, as lembranças vão aparecendo e estabelecendo relações com a história expressando um pensamento objetivo, racional, analítico e, conforme proposto por Nora (1993), tornam-se prosaicas.

Essa relação pode ser compreendida também no trecho em que o depoente destaca a lembrança de que a cidade de São Caetano do Sul se tornou autônoma no mesmo ano em que ele se mudou para a cidade. O processo para que uma cidade se torne autônoma percorre anos, mas, conforme Nora (1993), essa memória de sua própria história de vida se enraíza no concreto, ao ser narrada pelo depoente e ao estabelecer uma relação com um fato histórico local.

Nesse sentido, podemos reiterar o HiperMemo enquanto acervo histórico, tendo em vista que a história por ele contada reflete uma reconstrução incompleta dessa história, a qual tem como base a memória dos entrevistados, indo ao encontro do proposto por Nora a respeito da história (1993).

Segundo Miguel-Revilla e Sánchez-Agusti (2018), os conceitos de memória coletiva e consciência histórica são importantes para analisar os processos de historização do presente, passado e futuro, desenvolvendo, assim, o pensamento histórico. Para os autores, nas últimas quatro décadas houve avanços na caracterização do pensamento histórico que passou de uma visão metodológica baseada em conceitos-chave para uma percepção mais ampla, na qual os elementos históricos estão integrados à esfera pública possibilitando uma meta-reflexão sobre a História, enquanto disciplina.

Além disso, para os autores (MIGUEL-REVILLA; SÁNCHEZ-AGUSTI, 2018), os aspectos identitários, a influência da memória coletiva e sua expressão social, ou consciência individual, permeadas pelos confrontos discursivos explicam os processos de historização. Por isso, a aplicabilidade de conceitos tem sido desigual em diferentes países, influenciando a formação crítica em contextos educativos.

Trazendo essa perspectiva para o HiperMemo, pode-se observar um processo de constituição de identidades a partir da memória. O depoente, ao fazer parte de uma pesquisa temática, está inserido num grupo o qual, de alguma forma, apresenta uma semelhança consigo mesmo e movimenta imagens, espaços e símbolos que promovem essa identificação.

Halbwachs (1990) entende que a história busca estabelecer categorias, ou termos comparáveis, tornando possível realizar ligações entre uns e outros. Assim, se fosse possível existir uma memória universal, a história poderia apresentar-se como a memória universal do gênero humano, mas tendo em vista que toda a memória coletiva tem um determinado grupo limitado no tempo e no espaço como suporte, essa proposição não se sustentaria.

Por sua vez, Ribeiro (2000, p. 29) pontua que a História deve ser compreendida enquanto “a ciência que estuda o processo de transformação da realidade social”. Muito mais do que o estudo dos fatos do passado, a História, por meio da ideia de mudança, delimita as fronteiras entre passado e presente. O tempo, por sua vez, é uma forma de existência da matéria vinculada à mudança, de modo que a temporalidade pode ser um ponto de referência para estruturar a memória dos indivíduos e inseri-los na memória da coletividade.

A autora entende que “o passado é a referência comum que mantém a coesão interna dos grupos, permitindo a formação de quadros de representação simbólica que lhes permitem significar o presente, a atualidade” (RIBEIRO, 2000, p. 31).

O HiperMemo delimita de forma muito clara as fronteiras entre passado e presente, o que significa que é composto por elementos históricos e temporais, os quais podem estruturar a memória individual de modo a inseri-los na memória coletiva a partir de representações simbólicas. Assim, está de acordo com a perspectiva da autora à medida que apresenta modos de demonstrar, ao longo

do tempo, as mudanças pelas quais passaram os cidadãos, grupos sociais e demais elementos da coletividade.

Nesse contexto, relaciona-se a perspectiva da história pública, a qual trabalha com temas que muitas vezes têm origem a partir de públicos que se apresentam como sujeitos conscientes da necessidade dos registros e usos da história como forma de reconhecer a história local permeada por conflitos e disputas. Desse modo, os sujeitos querem debater, participar, criar e refletir, com a mediação de pesquisadores e historiadores, as formas de narrar histórias, as quais, muitas vezes, ficam subalternizadas. Assim, a história oral se apresenta como uma das possibilidades de articular as narrativas orais com a produção de conhecimento histórico local (DA CÔRTE *et al*., 2021). Podemos observar esses aspectos no depoimento de Sonia Dimov:

Transcrição do depoimento de **Sonia Dimov** em 22 de agosto de 2018 para o projeto de pesquisa intitulado **"Búlgaros da Bessarábia e associação de imigrantes"**. Disponível em acervo HiperMemo.

Pergunta:
Sonia, nós sempre começamos pedindo para a pessoa dizer data e local de nascimento.

Resposta:
Meu nome é Sonia Dimov. Eu nasci aqui em São Caetano do Sul, em 08 de outubro de 1946.

Pergunta:
Você é filha de búlgaros bessarabianos por pai e mãe?

Resposta:
Sim.

Pergunta:
Conta um pouquinho pra nós de sua família, relacionamento com pais.

Resposta:
Meus pais foram imigrantes na década de 20, precisamente em 1926. Meu pai, na ocasião, tinha 14 anos e minha mãe estava com 10 anos. Vieram a se conhecer aqui em São Paulo, depois de 10 anos e, exatamente em 1936, após 10 anos de Brasil, eles se casaram. Lembrando que, para a família, era muito importante os casamentos entre as pessoas da mesma etnia. Meu pai nasceu em solo do Império Russo, numa região, ao sul da Rússia, hoje seria o sul da Rússia, mas com etnia búlgara. Isso se preservou pela vida toda, a distinção entre a sua etnia e o local de nascimento. Então, em momento nenhum somos

considerados russos, apesar de eles terem nascido, tanto meu pai como minha mãe, em solo russo. O que se prioriza não é a localização de nascimento e sim a descendência que seria a etnia.

Pergunta:
Seu pai foi um dos primeiros entrevistados do nosso grupo de pesquisas aqui em 2004. Seu Julio dizia: "Vilma, eu sou da Moldávia", ele me dizia. Sonia, o que significa Moldávia hoje?

Resposta:
Moldávia hoje é uma região, no mapa da Rússia, antigamente tinha uma região que se chamava Bessarábia e depois, com a guerra, se dividiu em duas partes, uma chamada Ucrânia e essa região que é a Moldávia. Hoje se formos procurar o termo Bessarábia, praticamente não vamos encontrar a história da Bessarábia. Por quê? Porque hoje significa Moldávia e Ucrânia.

(...)

Pergunta:
Os avós também faziam parte do núcleo familiar? Eles vieram também, não?

Resposta:
Vieram. Veio o meu avô, a minha avó, meu bisavô e 4 filhos, sendo 3 mulheres e meu pai.

Pergunta:
Ele tinha 14 anos?

Resposta:
Sim, ele tinha 14 anos. Eu não conheci o meu bisavô, mas convivi até a idade adulta com meu avô.

Pergunta:
Como era o nome dele?

Resposta:
Ivan. Minha avó faleceu, eu era pequena, mas a convivência com essas figuras foi uma [10'] problemática de adaptação em termos de viver aqui, desde o problema do vocabulário até o problema de relacionamentos... foi uma coisa assim, que ***me parecia que havia na casa a todo e qualquer momento, uma mescla de um sentimento profundo de felicidade, mesclado com uma melancolia extrema****. Eles eram felizes. Eram sim. Por quê? Porque deixaram um país com uma política extremamente difícil. Se tinha em mente que a família que tinha um homem, sabia que alguns anos pela frente esse homem ia pra guerra. Então a minha avó, meu avô, numa situação difícil de se viver lá nessa região e tendo um filho homem, ainda que sem saber para onde iam, era mais importante do que ficar e continuar com o sofrimento. Essa problemática do filho aborreceu tanto a família da minha mãe como a família do meu pai. E na família da minha mãe, havia 4 mulheres e 1 homem e na família do meu pai, 3 mulheres e 1 homem. As duas famílias saíram*

exatamente com a certeza de que, se ficassem, os filhos iriam para a guerra. Entre ir para a guerra e pegar a incerteza de não saber onde é, que era a América, porque não se tinha noção se a América era Estados Unidos, Argentina, se é que era Brasil, se aventuram sim para o Brasil. Então a história de vida das duas famílias, eles não se conheciam na Europa, vieram se conhecer aqui no Brasil, era muito semelhante. O roteiro de vida deles era muito semelhante. Isso daqui de certa maneira, aquilo que acabei de dizer, ***a melancolia e a felicidade têm alguma coisa em comum****. A língua favorecia porque eles falavam o mesmo idioma, as famílias tinham um fator positivo, porque estavam se casando com patrícios, isso tinha um peso muito grande e entre os brasileiros que eles pouco conheciam e aquela pessoa que tinha algo em comum, então era preferível casar com patrício.*

(...)

Pergunta:
Então você conviveu com o avô Ivan, que era pai do pai?

Resposta:
Sim, avô, pai do pai.

Pergunta:
Como você conviveu até a idade adulta com eles, você tem a lembrança deles dizerem assim: "Que triste a gente ter vindo", embora você tenha falado que eles tinham uma felicidade, uma melancolia, alguma vez você viu eles verbalizarem: "Poxa, vamos voltar ou queremos voltar?"

Resposta:
Nunca, lembrança alguma. ***Meu avô, tanto o meu pai, sempre repetiam que a melhor coisa da vida que eles fizeram foi vir para cá. Por quê? Eles saíram em 1926, [15'] eles se lembraram que a Segunda Guerra estava para surgir. Então em 1946, que termina a guerra eles já estavam aqui, numa situação talvez um pouco mais confortável daquela em que estivessem lá****.*

(...)

Pergunta:
Em relação a festividades, eu presenciei muitas festas em sua casa, eu tive a honra de ser convidada a muitas festas. Agora, nas festas familiares íntimas de vocês, aniversários, natal, tinham presente, tinha uma festinha, convidavam amiguinhos, ou não era possível isso?

Resposta:
Tinha uma preparação antecipada na casa, ***independente de ser uma coisa pessoal. Nessa preparação, você tinha de pintar a casa, porque o Natal estava chegando. Nem que fosse uma cal branco, mas passava a cal branco nas paredes, outra coisa [40'] era fazer, vestido novo. O vestido novo tinha um significado muito importante, então não se tinha um presente que era um objeto, mas se tinha um presente que era satisfação.***

Então a casa era pintada, o animal já estava em casa, mesmo que se sabia que a morte daquele animal ia ser uma coisa triste, mas fazia parte desse ritual*.*

Pergunta:
Você é filha de imigrantes búlgaros bessarabianos. O que você cultiva hoje, além lógico, de ser parte, dessa associação, levar avante isso, já passou duas gestões que você foi presidente dessa Associação, o que você privilegia, o que permanece desses valores herdados de tradição, além de levar avante a Associação?

Resposta:
Eu acho extremamente importante seja lá a etnia, a raça que for o conhecimento de sua origem, este conhecimento não é um conhecimento de um ano ou dois anos, por exemplo, em termos de Brasil, o que eu conheço de Brasil? Do Império para cá, do descobrimento para cá, o que eu conheço? Não é isso. É conhecer o início do povo, a origem do povo, então no caso do povo búlgaro, eu tenho uma história milenar, onde se mesclam várias e várias invasões, vários e vários povos. ***Uma coisa que hoje eu me pergunto. Próximo a casa onde eu moro, onde nós morávamos, tinha uma empresa de direção turca e os donos eram turcos e nós tínhamos uma quitanda e mercearia e esses turcos vinham em casa para comer melancia com queijo, que é uma comida típica turca, que hoje faz parte da cultura búlgara recente, devido a invasão de 500 anos. Esses turcos tinham um carinho muito grande por nós e nós por eles e sem sabermos que eles haviam invadido [dominado] a Bulgária por 500 anos. Essa afinidade, talvez eles não sabiam da nossa história, assim como nós não sabíamos que a Turquia fez parte da nossa história, mas nós, nós gostávamos e eu acho isso muito delicado, é um sentimento afetivo independente de saber quem eles eram ou quem nós éramos. Tinha uma outra família de armênios que minha mãe conversava com ela e entendia tudo, porque a Bulgária invadiu a Armênia. Então esses laços... minha mãe entendia muito o que os italianos falavam, porque ela foi na escola romena. Meu pai entendia tudo, absolutamente tudo que os russos falavam, porque ele havia estudado na escola russa, então eles tinham uma facilidade de contato com as pessoas muito grande.***

(...)

[Grifos nossos]

Conforme o depoimento de Sonia, as famílias de seu pai e de sua mãe precisaram imigrar para o Brasil em virtude do surgimento da Segunda Guerra Mundial em seu país de origem, a Bulgária bessarabiana. A depoente destaca que percebia em seus avós um sentimento de felicidade e ao mesmo tempo melancolia, pois precisaram abandonar seu país. Esse relato vai ao encontro do

que Andrés Haye *et al*. (2018) postulam ao dizer que a memória está na mediação entre o tempo social e o tempo histórico sendo tanto individual, quanto coletiva. Para os autores, a memória tem um caráter construtivo produzindo efeitos no presente a partir de uma elaboração do passado de cada um dos indivíduos e da comunidade como um todo.

Isso fica muito explícito no depoimento de Sonia, quando ela diz que suas famílias se relacionavam com imigrantes de outros países, os quais muitas vezes eram de locais que dominaram ou foram dominados pela Bulgária. Seria natural esse fato histórico gerar conflitos entre essas pessoas, mas, na contramão desta expectativa, as famílias alimentavam sentimentos de carinho e respeito entre si. No momento em que essas vivências estavam em curso, não havia ciência dos conflitos entre os países, mas quando Sonia fez esse relato, tratou de uma memória construída a partir da elaboração do passado, já ciente dos conflitos que existiram. Assim, observa-se que cada narração varia de acordo com o contexto pessoal, institucional, cultural e temporal.

Desse modo, o discurso autobiográfico é, segundo Andrés Haye *et al*. (2018), uma composição entre as articulações temporais características de um grupo social de uma determinada época em um espaço específico. A experiência subjetiva do tempo é, portanto, um componente individualizador e, ao mesmo tempo, um componente coletivizador.

Conforme apresentado, o acervo HiperMemo, é um espaço virtual que colabora para a conservação de informações que estão armazenadas nas lembranças individuais das pessoas que narram suas histórias. A história local, que emerge dessas narrativas e consequentemente deste acervo, perpassa dinâmicas de disputas e de apresentação de diferentes versões, as quais, sob a ótica da história pública e da história oral, colocam o público no centro das reflexões, oportunizando o diálogo e a comunicação. Isso fica demonstrado no momento em que Sonia relata a preparação de sua família para as festividades que ocorriam em sua casa. A depoente apresenta uma série de detalhes a respeito de rituais e aspectos culturais e simbólicos, os quais, somente por meio da história oral emergem para a esfera pública adquirindo caráter histórico.

Portanto, o HiperMemo potencializa o desenvolvimento de identidades e da percepção do sujeito enquanto sujeito da história, pode ser compreendido

enquanto um componente coletivizador de experiências subjetivas e como acervo de história e de memória coletiva.

3.2 Características da memória registrada: entre lembranças e esquecimentos

Dentre as características que compõem a memória registrada estão as lembranças e os esquecimentos. Para Santos (2020), a memória é, ao mesmo tempo, forma de pensamento e seu produto, estando presente em diferentes práticas sociais (arte, literatura, memórias biográficas, arquivos, dentre outros). A autora ressalta a complexidade do lembrar e do esquecer enquanto duas faces do mesmo processo de modo que os relatos biográficos são incompletos, pessoais e subjetivos e ressalta que a memória precisa estar contextualizada em determinado tempo e espaço.

Por sua vez, Peralta (2007, p. 17) destaca que o passado é, simultaneamente, permanente e mutável, sendo “permanente porque não podemos alterar o que realmente aconteceu; mutável porque adequamos o que realmente aconteceu conforme as ansiedades do presente”.

Seria, então, o acervo HiperMemo mutável ou permanente? Alguns caminhos se fazem possíveis para refletir sobre essa questão. Aquilo que já foi registrado é permanente, de modo que cada depoente cede de forma voluntária o seu depoimento e seus objetos. No entanto, se for necessário ou desejado, é possível acrescentar novos depoimentos, novas narrativas, novos registros, novos objetos. Com isso, formam-se “camadas de memória” que podem alterar os registros e as histórias ao longo do tempo. Deste modo, as narrativas registradas em 2003 podem ser contadas de maneira diferente na atualidade.

Para Peralta (2007), a memória é composta por duas dimensões: social e individual. A primeira delas pode ser observada diante de constrangimentos sociais próprios de determinado grupo, além de promover relações de partilha cultural. Ainda, é um sistema de organização e mediação cultural das recordações. Por outro lado, observa-se a dimensão individual quando relacionada com o mundo exterior, composto por mundos interpessoais e culturais, nos quais os indivíduos vivem e constituem as suas próprias memórias.

Para que as memórias individuais possam relacionar-se, é preciso haver pontos em comum entre os eventos que constituem esses passados. Assim, Halbwachs (1990) destaca que cada pessoa faz parte de diferentes e diversos grupos, compostos por mais ou menos pessoas, e a formação da memória de um indivíduo é o resultado da combinação das memórias desses diferentes grupos aos quais ele está inserido, de modo que ocorre uma influência mútua compondo, assim, a memória individual e coletiva. Para o autor, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, de modo que este ponto de vista muda conforme o lugar que é ocupado e este lugar muda de acordo com as relações que são mantidas com outros meios. Nesse sentido, mesmo em casos de eventos em que somente determinado sujeito está envolvido, as lembranças permanecem coletivas e são lembradas pelos outros, pois o indivíduo está sempre inserido em um grupo social.

Esses aspectos podem ser observados no depoimento de Hilda Breda Assumpção:

Transcrição do depoimento de **Hilda Breda Assumpção** em 05 de julho de 2005 para o projeto de pesquisa intitulado **"A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)"**. Disponível em acervo HiperMemo.

Pergunta:
Comece falando a data e local de seu nascimento.

Resposta:
Nasci em 6 de março de 1952, em São Bernardo do Campo.

Pergunta:
Fale um pouco sobre a sua família, seus pais, avós e como era o lugar onde você morava?

Resposta:
Sou oriunda de família de descendentes de italianos. Na verdade, só tenho um avô que é italiano, que veio com 4 anos para cá. Os outros já são brasileiros, nascidos todos em São Bernardo. Costumo comentar que sou São Bernardense quatrocentona e falo que meu pai e minha mãe se casaram porque só tinha eles no Bairro Assunção, só as famílias deles e mais ninguém. Só o pai do meu pai que é italiano e os demais eram de São Bernardo, mas todos também filhos de italianos. ***Então, a gente tinha uma descendência direta, tanto que quando era criança eu ouvia em casa só falar em italiano, mas um italiano que é um dialeto da região de Vêneto, então até hoje eu falo com a minha mãe algumas expressões em italiano. Apesar da minha mãe não falar mais porque ela tem Alzheimer, mas a gente ainda***

faz essas citações em italiano para ela. E dizem os historiadores que é uma língua que não se fala nem mais na Itália, porque morreu. Só quem cultiva isso são os antigos moradores, que eram das colônias de São Bernardo*, porque quando os italianos vieram para cá fugindo da guerra, depois da escravidão, foram vendidos os lotes para essas famílias italianas e a família do meu pai e da minha mãe adquiriram, os pais deles, meus avós, e ficava na região da Jurubatuba, no Bairro Assunção atualmente. Eu nasci lá. Meu pai se chamava Ângelo Breda e a minha mãe Maria Lídia Breda. Meu pai faleceu nos anos 60 e tive uma irmã que faleceu, a Nair, mas tenho mais quatro irmãs, duas mais velhas que são a Neide e a Jandira e duas mais novas, as gêmeas Vilma e Cleide e meu irmão caçula Washington.*

Pergunta:
Seu pai fazia o quê?

Resposta:
Meu pai era operário em fábrica de móveis. Ele morreu num acidente na fábrica. Ele foi colocar madeira na máquina e a madeira voltou e prensou o corpo dele contra a parede. Ele ainda resistiu por sete dias, mas veio a falecer. Minha mãe, começou a trabalhar com meus avós ainda, porque eram carvoeiros. Quase todos eles faziam isso, porque tinha muita mata. Eles eram carvoeiros e minha mãe, ainda pequena, com 7 anos, ia para a mata ajudar meus avós. Meus dois avós faziam isso e tanto meu pai quanto minha mãe, muito jovens começaram a trabalhar. Meu pai trabalhava muito na terra, porque ele também plantava uva, meu avô, então meu pai ajudava e depois ele foi ser operário na fábrica, já com 12 anos, porque naquela época eles começaram cedo, meu pai foi ser operário e minha mãe tecelã. As indústrias de São Bernardo eram ou fábricas de móveis ou tecelagens, não tinha outro tipo de indústria. Depois que vieram, em 1958, as montadoras e com elas as metalúrgicas. Meus pais começaram a trabalhar muito cedo e minha mãe, quando se casou, foi ser dona de casa. Meu pai, até morrer, foi operário de fábrica.

Pergunta:
Seu avô era carvoeiro. Como era essa profissão?

Resposta:
Sei por eles me contarem. *Eles iam até a mata, São Bernardo era um grande mato mesmo. Eu já tenho mais de 50 anos, mas me lembro, quando era criança, que para chegar do Bairro Assunção até o centro de São Bernardo tinha poucas casas, mas muito mato. Só com as montadoras que o ABC realmente evoluiu e começaram a desmatar tudo. Voltando aos meus avós, eles iam até as matas, no mato, e cortavam a madeira. Eles ficavam vários dias, eu não sei qual era o processo de colocar a madeira de fazer o carvão. Sei que faziam montes, mas não sei explicar.* ***Sei pelo que minha mãe contava, que ficavam vários dias, porque era um processo demorado.*** *Depois pegavam o carvão, depois de pronto, ensacavam e iam, em carroças, os dois tinham cavalo, mas era só um cavalo, para poder transportar isso até São Paulo. Eles ficavam dois ou três dias entre ir e voltar. Iam com lampiões para poder ver a estrada à noite. Eles me contavam, quando era pequena, que*

tinha saci-pererê, essas coisas, porque não tinha iluminação. Lembro que quando era bem pequena que chegou a iluminação no Bairro Assunção, mas lembro que era uma iluminação de lumitre, não era nem vela, que era um pavio com óleo. A casa onde eu nasci, que todos nós, porque os seis filhos que mamãe teve foram com parteira em casa, inclusive com as gêmeas, meia hora de diferença, com parteira, todas em casa. Na casa onde eu nasci, só meu irmão que não, mas todos os outros irmãos sim, era uma casa de chão de terra batida, tanto que a gente tinha, quando varresse, tinha de molhar e varrer com vassoura de mato, e o teto era só o telhado, sem forro, sem nada. Tanto que às vezes, minha irmã estudando olhava no teto e tinha uma cobra enrolada. Era bem mato mesmo. Na casa tinha horta, o poço foi meu pai que cavou para pegar água.

(...)

Pergunta:
Você se lembra da sua mãe e seu pai comentando sobre a viagem do seu avô da Itália para cá? Por que a família dele veio?

Resposta:
Da minha mãe não, porque era o pai do meu pai. ***O pai do meu pai veio com quatro anos, ainda criança, então não tenho nenhuma informação sobre isso, e mesmo por que a gente tem poucas informações, porque as crianças não perguntavam nada para os mais velhos. Era uma questão de educação você não ser curioso. Hoje até lamento não saber de certas coisas porque mesmo quando perguntava para a minha mãe, quando ela ainda tinha condições de responder [antes do Alzheimer], ou pergunto para meus tios e tias, eles têm dificuldade de saber porque eles também não perguntavam. É difícil saber.***

(...)

Pergunta:
Vocês tiveram televisão em casa?

Resposta:
Tivemos. Quando a gente morava no Bairro Assunção ainda meu pai comprou uma televisão, porque meu pai era assim, sempre queria se antenar nas coisas que aconteciam no mundo. Então, surgiu a televisão e ele foi lá e comprou e pagava em prestações a perder de vista. ***Foi a primeira televisão do Bairro Assunção. Ele comprou essa televisão, e como ele era marceneiro, ele fez um monte de bancos para colocar na sala da casa da minha mãe e enchia, o bairro todo ia assistir à televisão. Só que a programação da TV era de três a quatro horas por dia, na TV Tupi, depois a TV Record e depois a TV Paulista, que se transformou na Globo. Em dia de jogo todo mundo ficava sentado vendo. Os comentaristas de jogos não eram bons, então eles abaixavam o som da TV para ouvir o comentarista do rádio.***

(...)

[Grifos nossos]

Neste exemplo, a depoente explica como era a profissão de carvoeiro do avô e enfatiza que só sabe pelo que a mãe e a família contavam. Isso significa que essa informação foi passada entre os familiares e cada um, a partir do seu ponto de vista e das relações que estabeleceu com a narrativa, criou a sua memória individual a partir da memória coletiva a respeito da profissão e da rotina do avô.

Assim, esse exemplo vai ao encontro da ideia de Halbwachs (1990) à medida que a memória de Hilda a respeito da profissão do avô é composta pela combinação das memórias de outros indivíduos. Desse modo, essa memória de Hilda é um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Halbwachs (1990) ressalta que a capacidade de lembrar só se torna possível quando nos colocamos no ponto de vista de um ou mais grupos e nos situamos em uma ou mais correntes do pensamento coletivo. Esse movimento torna possível recordar, por meio de outros seres humanos, um grande número de lembranças. Isso significa que, quando essas pessoas não estiverem fisicamente/materialmente presentes, ainda assim será possível falar de memória coletiva, pois serão evocados acontecimentos que estiveram presentes na vida do grupo e que ainda estão na lembrança do grupo no momento em que está sendo lembrado.

O oposto pode ser observado ainda no depoimento de Hilda Breda Assumpção, no trecho em que a depoente relata a respeito da falta de informações sobre a viagem do avô da Itália para o Brasil porque as crianças, naquela época, não podiam fazer muitas perguntas para os adultos. Essa narrativa relaciona-se com o proposto por Goulart, Perazzo e Lemos (2005), os quais acreditam que incentivar e promover condições para o rememoramento da memória individual, em prol da preservação da memória coletiva, possibilita emergir os ocultamentos e apagamentos, que são diferentes das lembranças que estão momentaneamente esquecidas. Deste modo, Hilda não tem muitas informações e lamenta não saber essa história. Portanto, a partir desse esquecimento, todas as seguintes gerações dessa família terão dificuldade em resgatar essas informações para construir essa memória.

Para Pollak (1989), é possível estruturar a memória coletiva de duas formas. A primeira delas trata da memória oficial que seleciona e organiza os fatos de acordo com determinados critérios e se constitui a partir de zonas de sombras, silêncios, esquecimentos e repressões. Conforme apresentado até aqui, essa dinâmica destoa do método das Narrativas Orais de História de Vida e, portanto, do acervo HiperMemo. De forma oposta, para o autor (POLLAK, 1989), há várias memórias coletivas subterrâneas, as quais são compartilhadas a partir de estruturas familiares, associações ou grupos étnicos, culturais ou políticos e buscam transmitir e conservar lembranças de algum modo proibidas ou ignoradas pela versão dominante. É fundamental perceber que apesar das oposições entre essas duas estruturas, elas não estão separadas, pelo contrário, se perpassam de modo dialógico.

Nesse sentido, Hilda comentou também sobre a origem italiana de sua família e a forma como se comunicavam por meio de um dialeto da região de Vêneto. Segundo a depoente, apesar da mãe não mais falar - na época em que Hilda concedeu a entrevista - em virtude de ter desenvolvido um quadro de Alzheimer, ela costumava conversar com a mãe utilizando algumas dessas expressões em italiano, no dialeto que, segundo a depoente, já não era falado nem na Itália, mas continuava sendo falado por antigos moradores de São Bernardo do Campo, que pareciam continuar cultivando essa forma da língua.

Esse relato vai ao encontro do pressuposto de que a história oral revela processos de solidariedade e resiliências, assim como de disputas por memórias, hierarquias e silenciamentos no espaço, seja ele urbano ou rural. É fundamental considerar os sentidos de comunidade e de colaboração, os quais envolvem escutas atentas e sensíveis, particularmente aquelas relacionadas à história local (DA CÔRTE *et al*., 2021).

Além disso, Hilda relata que sua família foi a primeira do bairro a ter uma televisão e apresenta detalhes curiosos da adaptação da população a essa nova tecnologia, a qual, inicialmente, estranhava a narração dos jogos por novos comentaristas e abaixava o volume para poder ouvir pelo rádio. Observa-se, assim, um registro histórico, fruto da memória da depoente, que pode auxiliar a compreender como as pessoas se adaptam a novas realidades. Thompson (2006, p. 20) apresenta a história oral como patrimônio da humanidade, campo interdisciplinar e importante ferramenta para a compreensão do futuro. Segundo

o autor, a história oral é uma abordagem ampla que possibilita “a interpretação da história e das sociedades e culturas em processo de transformação, por intermédio da escuta às pessoas e do registro das histórias de suas vidas”. Nesse sentido, é imprescindível desenvolver a habilidade de escuta.

O HiperMemo registra diversas entrevistas e é comum observar uma surpresa dos depoentes ao se emocionarem durante o processo, conforme o depoimento de Denis Donaire:

Transcrição do depoimento de **Denis Donaire** em 21 de junho de 2013 para o projeto de pesquisa intitulado **“USCS 50 anos – memórias e histórias”**. Disponível em acervo HiperMemo.

Pergunta:
Para começar, quero pedir a gentileza de o senhor falar seu nome completo. Seu local de nascimento e a data: dia, mês e ano.

Resposta:
Bom. Meu nome é Denis Donaire, eu nasci no dia onze do oito de quarenta e cinco. Nasci em São Paulo, certo... no Brás, na rua hipódromo, trezentos e quarenta e seis.

Pergunta:
Qual a origem da família do senhor?

Resposta:
Olha a origem da minha família... meu sobrenome é francês, Donaire... Voltaire é francês, mas ela passa para o espanhol, naquelas pesquisas genealógicas que existem. Inclusive coincidem com isso, que inicialmente era da França, depois houve uma passagem pela Espanha, e meus avós espanhóis é que vieram para o Brasil. Na época das grandes movimentações de população da Europa para a América do Sul né.

(...)

Pergunta:
[Inaudível]

Resposta:
Então eu vim pra cá [USCS], e continuei. Lá na universidade eu segui a carreira. Fiz o mestrado. Fiz o doutorado. Fiz a livre docência. Hoje eu sou aposentado de lá, certo. (...) Sabe, era uma coisa muito legal, muito legal. Era... quem entrava no IMES naquela época, não queria sair mais, até porque também, o salário ombreava com os melhores salários que existiam na época. Então poxa, você está em um lugar, que você faz uma coisa que você gosta, que você é bem remunerado, que você tem um ambiente bom. Está no melhor dos mundos... no melhor dos mundos... certo. Então... é engraçado que o

IMES na minha vida tem essa conotação, porque inclusive eu sou casado, fiz quarenta e dois anos de casado com a minha esposa. ***E é engraçado, que quando eu vim pro IMES eu conheci a minha esposa... [entrevistado se emociona e começa a chorar] [30'] E é uma identificação muito grande nessas coisas [entrevistado chora novamente]. Vocês estão mexendo numas coisas... tão... tão caras para mim... [entrevistado novamente se emociona] tão caras... ela é... uma coisa importante.*** *Então às nossas famílias se conhecem, vivenciaram junto e tal. Depois e que com a expansão... com a criação do campus dois... com o aumento da escola... hoje nós temos mais de 300 professores... quer dizer, não podemos garantir... que... não podemos garantir...* ***não, não precisa... [entrevistado recebe um lenço da entrevistadora] não precisa... porque eu não vou fazer isso que você está imaginando [risos].***

Pergunta:
[Risos].

Resposta:
Não, não. Tudo bem, muito obrigado. É porque vocês tocam num valor intrínseco muito grande... [entrevistado se emociona e chora] (...) Muito bem, vamos continuar...

(...)

Pergunta:
Como você conheceu a esposa do senhor?

Resposta:
(...) Eu não sabia que era para falar sobre minha vida, pensei que era para falar sobre a escola. *É... a minha... eu adoro a minha esposa. Deixa eu ver se tenho, acho que está lá em cima. Depois vou mostrar a fotografia dela. E ela foi realmente... talvez a grande responsável por eu ter conseguido tudo que eu consegui na vida****. [Entrevistado chora]*** *Grande companheira, mãe maravilhosa, esposa... nossa... Paula teu nome? É o maior tesouro que eu tenho na minha* ***vida [entrevistado se emociona e chora].*** *É a coisa mais importante que Deus me deu nessa vida, porque ela me deu tranquilidade para me poder estudar. Me apoiou...*

(...)

Pergunta:
Professor, para finalizar, a gente fez um percurso aí né...

Resposta:
Ah! Você mexeu com umas coisas incríveis, incríveis... eu estava aqui divagando, analista.

Pergunta:

Falamos né, do responsável dessas lembranças, da construção dessa história. Você tem alguma mensagem final. Alguma coisa que o senhor queira, para a gente finalizar essa entrevista neste dia..

Resposta:
Que mensagem... eu poderia dar... olha... acho que a maior mensagem que eu poderia dar é dizer o seguinte: ***'Se Deus chegasse para mim e me desse uma segunda oportunidade de voltar aqui, [entrevistado se emociona] (...) eu diria... eu quero ser professor.' Porque... é tão bom... o professor tem a sensação que não envelhece, por estar sempre àquela juventude passando na frente dele. E ele não percebe... que o tempo passa. Está sempre conversando com os jovens... ele não envelhece. Ele envelhece na aparência, não envelhece... na alma. Não envelhece, no seu íntimo de ser. Eu adoro ser professor.*** *Até a próxima.*

[Grifos nossos]

Em diversos depoimentos do HiperMemo, podemos observar que o depoente se emociona e deixa transparecer aspectos muito profundos de sua subjetividade e, portanto, de suas memórias. Segundo Almeida (2016), por meio das narrativas pessoais são revelados espaços de subjetividade, impressões, sentimentos e sonhos. Para isso, durante as entrevistas de história oral, é necessário criar um ambiente e uma relação de confiança de modo que ambos estejam envolvidos em uma escuta atenta e sensível, dispostos a colaborar em prol de uma comunidade.

Para Sarlo (2007), a subjetividade tem ganhado espaço no mundo atual, de modo que as prerrogativas do testemunho se apoiam na importância e na visibilidade que as experiências pessoais assumiram enquanto manifestações públicas. Assim, os combates pela história também refletem e podem ser chamados de combates pela identidade, tendo em vista que essa permutação do vocabulário reflete o privilégio do subjetivo e o papel que a ele foi atribuído na esfera pública.

Deste modo, é importante pensar nas experiências individuais em sua singularidade subjetiva, assim como nas relações que estabelece com dimensões mais amplas que as transcendem (RIBEIRO, 2015). De acordo com Le Goff (1990), a memória não é a história em si, mas um dos seus objetos e, ao mesmo tempo, um nível elementar de elaboração histórica. Para esse autor, a memória é onde cresce a história, a qual a alimenta e procura salvar o passado

para servir ao presente e ao futuro. Diante desse cenário, é possível indicar a importância de trabalhar para que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.

Assim, o HiperMemo é composto de temas, projetos, depoentes e objetos envoltos em uma dinâmica de lembranças e esquecimentos. Cabe ressaltar que a rememoração de um acontecimento passado somente acontece no presente, o qual se constitui por meio de afetos e de condições culturais, sociais, políticas, emocionais, físicas e psíquicas.

Alberti (1996, p. 4) destaca que a história oral oferece possibilidades de se investigar a memória não apenas como significado, mas também como acontecimento, tendo em vista que a ação de constituição de memórias não é o processo cognitivo de rememoração e esquecimento em si, mas a transformação daquela ação em objeto de estudo.

Diante dessa perspectiva, a qual entende que a memória é composta simultaneamente por lembrar e pelo esquecer, realizou-se uma pesquisa por palavras-chave no HiperMemo buscando identificar os registros existentes a respeito das sete cidades que compõem a região do ABC Paulista. Os resultados compõem o quadro a seguir:

Quadro 1 - Resultados de busca de palavras-chave no HiperMemo

	Categoria de busca	
Cidade	Imagens (nº de registros)	Textos (nº de registros)
Santo André	440	136
São Bernardo do Campo	261	122
São Caetano do Sul	209	167
Diadema	31	18
Mauá	37	34
Ribeirão Pires	11	38
Rio Grande da Serra	66*	163*

Fonte: HiperMemo

Observou-se que os resultados apresentam erros decorrentes do obsoletismo das ferramentas de busca do sistema. Comparativamente é possível observar um grande número de resultados das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Já Diadema, Mauá e Ribeirão Pires aparecem em bem menos resultados. No caso de Rio Grande da Serra, observou-se um número grande de registros, porém a grande maioria dos resultados eram compostos pelas palavras individuais que compõem o nome da

cidade (“Rio”, “Grande”, “da”, “Serra”), não representando, assim, dados efetivos. Esse mesmo fato aconteceu com as outras cidades, mas em menor proporção. Essa situação reflete uma predominância de registros de memórias apenas de três das sete cidades que compõem essa região.

Além disso, em relação aos “Temas de Pesquisa”, observa-se a ausência de palavras-chave de extrema relevância diante desse contexto de pesquisa sobre a região do Grande ABC. Alguns desses temas são Migração interna; Línguas; Movimento Sindicalista; Operários; Ferrovia/Trem; Artesanato; Construção civil; Desenvolvimento tecnológico; Organização por períodos de tempo (Anos 50, Anos 60...), dentre outros. Cabe ressaltar que essas ausências podem ou não ter sido abordadas pelos depoentes, mas não foram organizadas dentro do acervo HiperMemo.

Nesse sentido, essa memória construída por meio da história oral é marcada pelo tempo presente em uma dinâmica social que expressa lembranças, esquecimentos e silêncios em diferentes dimensões (ALMEIDA, 2016). Além disso, existem, nas lembranças desses depoentes, zonas de sombras e silêncios cujas fronteiras são compostas pelo esquecimento definitivo e pelo inconsciente reprimido que, por não ser estanque, está em perpétuo deslocamento (POLLAK, 1989).

Simioni (2016) navega pelos pensamentos de Foucault e Luhmann estabelecendo pontos em comum e dissonantes e ressalta que, para Luhmann, a memória é uma forma de construção do tempo, um dispositivo de processamento de distinções históricas e de estruturação do passado, enquanto para Foucault, arquivo é o sistema que transforma enunciados discursivos em coisas e acontecimentos, é um sistema de discursividade que seleciona o que será conectado à história e memorizado, bem como o que será esquecido.

Assim, segundo o autor (SIMIONI, 2016), a memória para Luhmann e o arquivo para Foucault não são o simples armazenamento de informações do passado para uma possível disponibilização no futuro e não são o registro de fatos e acontecimentos que devem ser conservados. Para Luhmann, a memória deve ser compreendida enquanto um modo de reconstrução e de estruturação contínua do passado desde o presente sendo, portanto, uma forma de dar sentido às operações do presente a partir da construção dos motivos e origens

históricas das operações presentes. Nesse sentido, a memória tem a função de verificar a consistência e coerência de operações históricas de um sistema.

Podemos observar que o HiperMemo apresenta as características descritas por Simioni (2016) à medida que busca não apenas armazenar dados de forma isolada e estática, mas relacioná-los a um problema de pesquisa, que se baseie método da História Oral, promovendo reflexão e análise, de tal modo que seja possível construir e reconstruir o passado de forma recorrente dando sentido ao presente a partir de sua história. É, então, por meio da memória e de acervos de memória, como o HiperMemo, que pesquisadores têm a possibilidade de identificar consistências e inconsistências, coerências e incoerências na história.

Além disso, Simioni (2016) destaca que, segundo Luhmann, a memória desempenha a função de organização dessa relação entre esquecimento e recordação, pois sem o esquecimento não há espaço para o aprendizado e para a evolução, do mesmo modo que sem a recordação não há fundamento para justificar práticas e decisões. Ainda, para o autor (SIMIONI, 2016), é por meio da memória que é possível lembrar, no presente, o que é importante para dar sentido às operações, bem como esquecer as contradições e paradoxos. O estudioso ressalta que a memória é, ao mesmo tempo, lembrança e esquecimento, podendo ser compreendida enquanto um dispositivo de seleção do que merece ser lembrado e do que deve ser esquecido no presente. Cabe destacar que, no futuro, essa configuração pode ser restabelecida de modo a lembrar coisas que foram esquecidas e esquecer fundamentos que hoje são importantes.

A partir do que foi exposto, observa-se que para diferentes autores, a memória pode ser entendida a partir de variadas perspectivas: individual, coletiva, social, oficial, subterrâneas, dentre outras. Cada autor apresenta a sua conceituação a respeito desse fenômeno, que pode ser compreendido como forma de pensamento, produto e, também, como um sistema de organização e mediação cultural das recordações.

Deste modo, evidencia-se que o HiperMemo – enquanto sistema que armazena as lembranças dos sujeitos e contribui para estimular a percepção do sujeito enquanto sujeito da história – possibilita a interpretação da história a partir

da escuta das histórias de vida de sujeitos que reivindicam sua identidade e sua subjetividade

Podemos afirmar, portanto, que a memória organiza a relação entre o lembrar e o esquecer possibilitando a aprendizagem e a evolução num movimento permeado pela complexidade do tempo e do espaço que atualizam suas lembranças conforme o contexto no presente

3.3 Acervo, memória e interesse público: entrelaçando perspectivas

A ideia de memória de interesse público vem sendo trabalhada recentemente pelos pesquisadores do Memórias do ABC. Guaraldo (2022), que faz parte deste grupo, indica que a arquitetura e suas representações, elaboradas por meio de narrativas orais e fotográficas, formuladas pelos moradores de uma região, podem ser consideradas memória de interesse público à medida que compõem o patrimônio cultural local. No entanto, esse movimento nem sempre é percebido por esses cidadãos, em virtude de estarem constituídos de modo coletivo na esfera pública e por dialogarem pouco com as tecnologias de informação e comunicação.

Para Assmann (2011) muitos caminhos levam aos estudos da memória, dentre eles perspectivas médicas, psicológicas, filosóficas, teológicas, históricas, sociológicas, literárias, artísticas e midiáticas. Assim, o campo da memória é transdisciplinar, pois não pode ser definido de maneira única por nenhuma área e porque, dentro de cada área, é um fenômeno controverso e contraditório.

Sendo, então, um campo transdisciplinar composto por perspectivas individuais, coletivas, sociais, culturais, psicológicas, históricas e políticas, é possível afirmar a sua importância perante os interesses públicos, compreendidos enquanto ações que visam o estabelecimento de políticas que apresentem benefícios à coletividade. Nesse sentido, para Guaraldo (2022), a memória de interesse público se torna visível quando considera as subjetividades dos agentes envolvidos e ganha aparência por meio da esfera pública, é levada ao debate político e publicizada.

Essa ideia nos dá indícios da trajetória que continuaremos traçando para refletir a respeito do HiperMemo enquanto um acervo de memória de interesse público. Para isso, é preciso pensar aspectos predominantes no HiperMemo, tais

como suas relações com os conceitos de informação, comunicação, acervo e cultura.

Silva e Gomes (2015, p. 154) compreendem a informação, de forma objetiva, como “processo de interação e estrutura heteronômica social constituída a partir de uma atividade hermenêutica possibilitando apreensão, compreensão e apropriação”. Além disso, para esses autores (SILVA e GOMES, 2015), o conceito de informação é composto por uma articulação entre sujeitos e meios e, também, por relações entre os conceitos de documento, estrutura, texto, dado, mensagem, conhecimento e comunicação. Possui caráter relacional ao se consolidar na relação terminológica com outros termos, é fundamento sociocognitivista, de caráter social e, ainda, é fundamento institucional, relacionado à estrutura social. Além disso, se dá em três níveis básicos: I) semântico: contempla o conjunto de significados em comum entre informação e outros termos; II) epistemológico: percebido por meio dos diversos aspectos histórico-semânticos da informação a partir das características destacadas pelos estudiosos; e III) ontológico: ainda que seja um conceito relacional, o conceito de informação possui sua dependência (e interdependência) semântica e epistemológica.

Podemos observar que essas definições se relacionam ao HiperMemo de modo que ele armazena um conjunto de informações, compreendidas enquanto uma produção fenomenicamente social, com objetivo de propiciar a comunicação humana. As informações desse sistema estão contempladas nesses três níveis citados: I) a nível semântico por promover a interação entre os depoimentos transcritos; II) a nível epistemológico por armazenar informações fruto de pesquisas e conhecimento científico; II) a nível ontológico por fazer parte de um contexto geral de preservação da memória.

Para Duarte (s.d., p. 4), “a comunicação é um processo circular, permanente, de troca de informações e de mútua influência”. A informação pode ser trocada entre pessoas e transmitida de forma escrita, gesticulada ou falada, além de ser utilizada para tomadas de decisões. Trata-se da matéria-prima responsável por alimentar todo um sistema. No entanto, é importante ressaltar que a informação em si não significa, necessariamente, comunicação eficiente, pois atores e agentes geram, transformam e disseminam de modo que ela pode ser inútil, manipulada, mal compreendida ou até mesmo não chegar no momento

adequado. Assim, “informação é apenas a nascente do processo que vai desaguar na comunicação viabilizada pelo acesso, pela participação, cidadania ativa, diálogo" (DUARTE, s.d., p. 4)

No que tange ao HiperMemo, concordamos que as informações são a matéria-prima que alimentam todo o sistema e possibilitam a comunicação. No entanto, como destacado antes, a informação por si só não produz conhecimento, nem comunicação. Nesse sentido, no HiperMemo as informações apresentam-se de forma articulada entre sujeitos, meios e instituições para se consolidar por meio de um fundamento sócio-histórico-cultural.

Ainda assim, para Duarte (s.d., p. 2) a comunicação é a energia que dá vida às organizações e, por isso, é fundamental perceber que no campo do interesse público há uma responsabilidade grande para que haja o atendimento ao direito do cidadão para que tenha a capacidade de agir na direção de seu próprio interesse e, também, na viabilização das demandas coletivas em diferentes áreas. Essa característica destoa da comunicação na área privada, pois administrá-la torna-se essencial para a eficiência e sobrevivência neste ambiente instável.

Neste sentido, este trabalho busca situar o HiperMemo no campo da esfera e do interesse público por entender que este acervo é composto por informações provenientes da memória de seus depoentes, as quais podem fazer parte de processos comunicativos em prol da viabilização de demandas coletivas e do desenvolvimento da cidadania.

Para isso, faz-se necessário compreender os diferentes sentidos empregados ao termo público. Arendt (2003, p. 65) refere-se ao mundo comum como “aquilo que adentramos ao nascer e que deixamos para trás quando morremos. Transcende a duração de nossa vida tanto no passado quanto no futuro: preexistia à nossa chegada e sobreviverá à nossa breve permanência”. Dessa forma, segundo a autora, para que esse mundo comum possa sobreviver e perdurar ao longo de diferentes gerações, é necessário haver presença pública, de modo que somente o caráter público da esfera pública é capaz de absorver e dar brilho a tudo o que os homens venham a preservar da ruína natural do tempo ao longo dos séculos.

Por meio das entrevistas de história de vida disponíveis no HiperMemo, temos o registro e o acesso a informações que, até então, estavam restritas à

vida privada dos sujeitos. Nesse sentido, é interessante observar que, para Arendt (2003), a realidade do mundo somente se manifesta de maneira real e fidedigna se for visto por muitas e diferentes pessoas, a partir de diferentes aspectos, de modo que todos os envolvidos saibam que estão diante do mesmo fenômeno na mais completa diversidade. Isso significa que, com a transferência das histórias de vida dos sujeitos do âmbito privado para o público, essa narrativa adquire um caráter histórico, podendo ser observada por diferentes perspectivas. Sabendo, então, que a memória é um dos objetos da história, é por meio da esfera pública que ela, originalmente individual e privada, pode emergir tornando-se pública e transcendendo para uma potencial imortalidade terrena. Sem essa transcendência, “nenhuma política, no sentido restrito do termo, nenhum mundo comum e nenhuma esfera pública são possíveis” (ARENDT, 2003, p. 64). Nesse sentido, o HiperMemo apresenta recursos que oportunizam a transcendência dessas memórias registradas de modo a possibilitar o desenvolvimento de políticas, projetos e processos que caminham na direção da memória e da comunicação de interesse público.

Habermas (2008) apresenta contribuições importantes para a compreensão de como a comunicação política atua em uma sociedade mediática. O autor ressalta que a importância que cidadãos, de diferentes nações dão aos direitos, às liberdades, à inclusão, à igualdade, à deliberação pública e à resolução de problemas é fator determinante para entender como eles veem a si como membros de sua comunidade política. Esse autor entende a esfera pública enquanto um sistema intermediário de comunicação entre deliberações formalmente organizadas e deliberações face a face informais em arenas localizadas no centro e na periferia do sistema político. Nesse sentido, sabendo que a sociedade civil está em último lugar na estrutura de poder da esfera pública, é o poder de refletir sobre a opinião pública que pode auxiliá-la a se posicionar diante dessa estrutura. Assim, a sociedade tem a oportunidade de revisitar constantemente opiniões públicas e reivindicar mudanças após as reflexões (HABERMAS, 2008).

A partir da chegada e da disseminação das tecnologias de informação e comunicação, a sociedade civil tem acesso a uma infinidade de informações a todo momento e em todo lugar, mas como mencionado anteriormente, isso não é sinônimo de uma comunicação clara e efetiva. Por isso, se faz necessário que

os processos comunicativos promovam reflexões e auxiliem no desenvolvimento de projetos e políticas que considerem uma participação cidadã. Nesse sentido, o HiperMemo favorece essa participação ao promover a identidade do sujeito auxiliando-o a perceber-se enquanto agente histórico.

Ainda, segundo o autor (HABERMAS, 2008), existem três elementos que formam a base normativa e compõem o desenho institucional das democracias modernas: I) a autonomia privada dos cidadãos, na qual cada um segue sua própria vida; II) a cidadania democrática que possibilita a inclusão de cidadãos livres e iguais na comunidade política; III) a independência de uma esfera pública que opera como um sistema intermediário entre o Estado e a sociedade. Essa base normativa pode ser observada no acervo HiperMemo considerando que o foco dos trabalhos de memória e história oral é sempre o cidadão que concede a entrevista.

Nesse sentido, é possível estabelecer uma conexão com Costa (2006, p. 14), segundo o qual, “toda vez que a comunicação busca o interesse público, promovendo resultados concretos para o indivíduo e a sociedade, estamos falando de Comunicação de Interesse Público”. Cabe destacar que esse autor concebe a palavra “público” em seu sentido mais abrangente, contemplando o universo do primeiro setor (estatal), segundo setor (privado) e o Terceiro Setor (Organizações Não-Governamentais - ONGs).

O depoente do HiperMemo pode compartilhar o que é lhe é próprio e pratica a sua cidadania ao dar visibilidade à sua história. Desse modo, este acervo promove uma comunicação de interesse público ao oportunizar que esses sujeitos atuem como sujeitos da história e busquem resultados para viver e entender melhor o mundo (COSTA, 2006). Além disso, o acervo somente tem sentido estando na esfera pública, tornando-se público, fazendo parte do mundo comum e sendo apropriado pelos cidadãos que o alimentaram.

Assim, faz-se necessário entender a sua caracterização enquanto acervo. De origem latina, o termo *acervus* [10]tem relação com grande quantidade de algo, coleção, abundância, acumulação. Entende-se, então, acervo, em linhas gerais, como conjunto de bens que compõem um patrimônio público ou privado, seja ele de um indivíduo, instituição, empresa ou país.

[10] DICIO, Dicionário Online de Português. s/d, s/p. Disponível em: https://www.dicio.com.br/acervo/. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

Já no contexto dos estudos relacionados à memória, a ideia de acumulação vem acompanhada da ideia do passado e da seleção de indícios existentes em documentos ou patrimônio. Nesse sentido, a quantidade é uma das variantes de um acervo, o qual compõe bibliotecas, museus e centros de documentação. Esse conjunto de indícios podem ser fontes de pesquisa, classificadas em primárias e secundárias (ANDREOTTI, s/d).

Essa definição contempla, ainda que de forma parcial, a ideia do HiperMemo, composto por considerável número de registros de dados de pesquisa, os quais podem ser utilizados como fontes primária e secundária. Além disso, os documentos nele armazenados são selecionados conforme os objetivos de cada pesquisador ou pessoa envolvida.

Nascimento (2020) indica que ao pensarmos em palavras como acervo, arquivo e memória, é possível que uma maioria imagine um local com características em comum: um ambiente físico, material, onde se guarda o passado e, possivelmente, algo morto ou estático, com aspecto empoeirado, mofado e amarelado, que é consultado, principalmente, por pessoas com interesses muito específicos. Segundo o autor, essa descrição de fato pode ter sido a situação real dos acervos durante muito tempo por diversos motivos, dentre eles, falta de interesse pela manutenção da memória e dificuldades de manutenção em virtude da falta de investimentos. Dito isto, em países com graves entraves sociais e problemas relacionados à educação em geral, o passado nunca foi tratado da melhor forma.

No entanto, com a chegada e o crescimento da digitalização, essas ideias têm passado por reformulações, de modo que o próprio conceito de acervo tem sido repensado e relativizado por ideias como hiperlink e hipertexto. Assim, o ciberespaço tem se tornado um novo local onde conexões, atualizações e releituras de uma obra também passam a compor um acervo (NASCIMENTO, 2020).

Essa ideia está em consonância com o que Goulart e Perazzo (2015) apresentaram a respeito do acervo do HiperMemo. Para os autores, com a difusão das tecnologias da informação e comunicação, o valor de uma informação está em suas possibilidades de acesso e utilização do mesmo modo que Arendt (2003) considera que para ser público deve ser aparente, ter visibilidade. Refletindo sobre tais considerações, percebemos que sistemas

digitais de informação possibilitam novas leituras e novas formas de comunicação, valorizando a informação por conta de seu acesso, mas também dando visibilidade e, por conseguinte, utilização. Portanto, o processo de constituição do acervo digital, associado à ideia de uma memória de interesse público, nos leva à formulação de uma comunicação de interesse público que dê acesso, visibilidade e uso a essa memória.

Essa abertura para o mundo digital transformou não somente os acervos, arquivos e bancos de dados em si, mas também as relações estabelecidas com eles, afetando e alterando as formas de pesquisar, sistematizar, registrar e armazenar suas informações. Conforme destacado por Worcman (2021), o fato do espaço e do objeto museológicos serem imateriais, muitas vezes disponibilizados e armazenados somente de forma digital, online e/ou em nuvem, não significa que não apresenta uma relação concreta e material com o mundo. Pelo contrário, esses novos formatos e espaços precisam de diversas estruturas materiais e econômicas, ocupam territórios e necessitam de forças de trabalho.

Bordini (2005, p. 39) tece considerações a respeito do que deve ser observado ao administrar um acervo na era digital. Para a autora, no ciberespaço, o acervo não deve ser visto apenas como depósito, mas sim como “elemento estruturante que confere aos materiais a ele vinculados uma identidade dentro de uma rede de relações”.

Nesse sentido, para essa sociedade midiatizada, sistemas como o HiperMemo precisam se ajustar a valores como acesso fácil, rápido, organizado e preciso. Para isso, é necessário estar em constante reflexão e adequação para possibilitar novos modos de acesso, registros, compartilhamento e leitura. Além disso, diante do exposto pelos autores, o acervo HiperMemo pode ser considerado um sistema de informações sócio-histórico-culturais composto a partir da interação entre sujeitos, meios, métodos e memória.

Cajazeira e Souza (2019) apresentam reflexões relacionadas aos documentos audiovisuais, suas características, usos e conservação no que tange principalmente às áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Ciências da Comunicação. A percepção acerca da importância desses materiais tem crescido com o tempo e com o avanço das tecnologias passando a ser uma das formas de preservação da memória social. Os autores (CAJAZEIRA; SOUZA, 2019) buscam compreender o tratamento e o gerenciamento que é

dado aos acervos a partir da perspectiva das potencialidades das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), entendidas enquanto facilitadores da preservação da memória e da história e, por conseguinte, propulsora de desenvolvimento cultural e intelectual. Deste modo, eles ressaltam a importância dos processos de catalogação descritiva, indexação e elaboração de resumo para o desenvolvimento de buscas de arquivos audiovisuais em plataformas digitais. Porém, destacam que a tecnologia, por si só, não transforma hábitos e, portanto, os profissionais que lidam com as informações precisam compreender o funcionamento dos novos sistemas para facilitar o acesso, a manutenção e a preservação da memória ao longo do tempo e das gerações.

O acervo HiperMemo apresenta uma grande diversidade de objetos, sendo eles em diferentes formatos: vídeos, áudios, imagens estáticas e textos. Assim, ao navegar e analisar esse material, o usuário pode escolher diversas possibilidades de caminhos, tal qual a ideia dos hiperlinks. Essa compreensão nos leva a refletir sobre o acervo enquanto organismo sócio-histórico-cultural e "capaz de sobrepor temporalidades e subjetividades e de enredar também discussões acerca do papel do sujeito que o administra" (NASCIMENTO, 2020, p. 43) e também no papel do sujeito que o utiliza, seja ele pesquisador ou não.

Cabe ressaltar que, em um acervo, não há hierarquizações, pois ele é composto por registros dos mais simples aos mais elaborados e tudo está suscetível a novas formas de organização. Portanto,

> [...] acervos não apenas proporcionam, como comumente se pensa, a comprovação de informações, dirimindo dúvidas históricas, mas geram possibilidades impensadas com o entrecruzamento de dados heterogêneos, que em geral ficam na periferia da crítica, do comparatismo e da teoria e que podem iluminar-lhes as atividades (BORDINI, 2009, p. 38).

O HiperMemo, conforme detalhado anteriormente, armazena uma grande quantidade de dados e objetos: 14 temas principais com 52 subitens, 28 Projetos de Pesquisa, 335 depoentes, 2234 imagens, 169 textos, 25 vídeos, 9 áudios[11]. Além disso, para realizar esses cadastros, são solicitadas uma série de informações de modo que o pesquisador deve ter clareza da importância de

[11] Números verificados em abril de 2022.

fornecer dados corretos e completos para que a organização e estrutura do acervo sejam mantidas. Ainda assim, pelos números, podemos observar inconsistências, como por exemplo na quantidade de depoentes e de textos. Sendo a transcrição de depoimento uma etapa importante para qualquer análise de dados, a quantidade de textos deveria ser igual ou superior à de depoentes. Assim, observa-se a necessidade de acompanhamento constante dos dados inseridos, bem como da permanente adequação a novos formatos e estruturas de organização do acervo.

Sendo o HiperMemo um sistema de informações socioculturais, o qual busca por meio deste trabalho desenvolver produto de comunicação que dê visibilidade a esse acervo, buscamos identificar possibilidades de reflexão e convergências entre a Ciência da Informação (CI) e os Estudos Culturais (EC) no campo da Comunicação. Silva Júnior (2016) traça um histórico da CI por meio de autores consagrados e estabelece que os primeiros indícios da área de estudo têm relação com os avanços dos registros do conhecimento nos últimos quatro séculos, influenciado principalmente pela revolução científica ocorrida nesse período. No entanto, assim como vimos a respeito da história pública, a CI nunca se limitou ao campo científico, atuando, também, no tratamento de uma diversidade informacional crescente no mesmo período no que tange a livros, documentos arquivísticos, jornalismo, imagens, dentre outros.

As autoras Carvalho e Crippa (2013) apontam que a CI é considerada uma nova ciência, embora já houvesse alguns estudos do final do século XIX e início do século XX no campo da documentação. De acordo com Saracevic, citado por Carvalho e Crippa (2013), as quatro principais áreas que se relacionam com a CI são a Biblioteconomia, a Ciência Cognitiva, a Ciência da Computação e a Comunicação. Assim, pensando a informação enquanto fenômeno e a comunicação enquanto processo, a CI e a Comunicação apresentam pontos convergentes e divergentes.

Nesse sentido, essa área teve início a partir da necessidade de refletir sobre os processos de organização, registro e difusão, tendo como centralidade a informação em si e seus fluxos” (SILVA; FREIRE, 2012, p. 3) e utilizou objetos, teorias, técnicas e métodos advindos da Biblioteconomia, da Documentação e de outras áreas já existentes. Surge, assim, a ideia da CI enquanto uma área interdisciplinar.

Isto posto, o HiperMemo relaciona-se com a CI à medida que, enquanto sistema, apresenta uma estrutura consolidada e é composto por uma organização específica. Segundo Goulart e Perazzo (2010, p. 22)

> Em termos funcionais, o HiperMemo constrói uma hierarquia descritiva para sua estrutura interna, produzindo uma interface de interações fácil e inteligível. Sua “raiz” se origina nas temáticas de pesquisa, passando pelos “caules” dos projetos, que contêm em suas “ramificações” as pessoas que contam suas histórias de vidas e alimentam as “folhas” do sistema que são seus objetos: documentos pessoais, fotografias, as transcrições e os vídeos gravados de seus depoimentos nas entrevistas (GOULART; PERAZZO, 2010, p. 22).

Assim como nessa metáfora da árvore, na qual um elemento do sistema está necessariamente ligado a outro, ainda que de forma mediada, o HiperMemo promove relações de partilha cultural por meio da mediação entre diferentes pesquisadores, diferentes depoentes, pesquisador e depoente, cidadão e pesquisador, bem como promove a interação entre diferentes áreas, tais como comunicação, história, educação, sociologia, dentre outras.

De tal modo, o HiperMemo potencializa uma infinidade de relações, por meio das quais podem ser acionadas expressões materiais e imateriais da memória: documentos, monumentos, fotografias, língua/linguagem, tradições, manifestações, dentre outros. Assim, promove-se uma diversidade informacional, a qual é amparada por processos de organização, registro e compartilhamento, próprios da CI.

Segundo Capurro (2003), existem três paradigmas que contribuíram para a delimitação do campo de estudos da CI. O autor destaca que esses paradigmas não são os únicos pilares de sustentação da CI e, também, não são mutuamente excludentes. São eles:

1. Paradigma físico: entende que há um objeto físico transmitido ao receptor pelo emissor. Neste contexto, a comunicação da informação pode englobar três diferentes níveis de problemas: técnicos, semânticos, pragmáticos. Desconsidera, portanto, o papel ativo do sujeito em todo o processo informativo e comunicativo.
2. Paradigma cognitivo: foca no sujeito cognoscente e em seus conhecimentos individuais, cujos modelos mentais são transformados

durante o processo informacional. Nesse sentido, entende a informação como responsável por mudar o estado da mente.

3. Paradigma social: entende a informação para além da mensagem (paradigma físico) processada a nível cognitivo (paradigma cognitivo). Pressupõe, então, a mediação da informação na sua relação com a intencionalidade, o contexto e a motivação.

A esse respeito, Vega-Almeida, Fernández-Molina e Linares, citados por Carvalho e Crippa (2013), destacam que os três paradigmas são importantes para a CI tendo em vista que o paradigma físico colaborou para estabelecer a área enquanto disciplina por meio de teorias e métodos fundamentais; o paradigma cognitivo postulou o sujeito enquanto indivíduo e promoveu uma mudança social; e, por fim, o paradigma social favoreceu a ampliação do paradigma cognitivo ao questionar os elementos subjetivos dos modelos teóricos anteriores.

Nesse sentido, sendo o HiperMemo um sistema de informações sócio-histórico-culturais composto a partir da interação entre sujeitos, meios, método e memória, esses paradigmas da CI podem ser observados em sua estrutura. Se visto apenas enquanto um acervo estático, que armazena informações desconexas, o HiperMemo atende ao paradigma físico. Por outro lado, ao relacionar os conhecimentos dos pesquisadores e dos usuários às informações armazenadas, o HiperMemo pode colaborar para uma transformação de modelos mentais, contemplando, assim, o paradigma cognitivo. Além disso, o HiperMemo pode atuar enquanto um mediador de relações, contextos e intenções atendendo, portanto, ao paradigma social. Esses pressupostos e paradigmas da CI evidenciam a necessidade de dar visibilidade à memória registrada no acervo HiperMemo por meio do método de história oral e da perspectiva da história pública de modo a contribuir para os processos de comunicação de interesse público.

Silva Júnior (2016) ressalta que a perspectiva do paradigma social da CI se aproxima com os Estudos Culturais, entendido enquanto um campo de estudos de fenômenos socioculturais, o qual questiona perspectivas teórico metodológicas do viés funcionalista-positivista, que dominavam os estudos sociais até então. O autor pontua que os Estudos Culturais não têm natureza acadêmica, ou seja, não nasceram enquanto um movimento puramente

acadêmico, assim como a CI. Em sua origem, os EC se preocupam em debater e interagir com pautas ligadas a movimentos sociais, tais como feminismo, racismo e relações de trabalho. Assim, se a CI se apropriar dessa perspectiva crítica dos EC, pode desenvolver novas perspectivas para se pensar a produção, a disseminação, a apropriação e o uso da informação.

Os EC têm como foco dar uma maior centralidade à cultura nos estudos sociais, ou seja, refletir sobre as relações entre cultura contemporânea e sociedade, considerando que são permeadas por instituições e visando promover mudanças sociais. Portanto, uma de suas principais contribuições está relacionada à cultura popular entendida enquanto espaço de trocas e práticas compartilhadas, construídas de forma dialética tendo como base a diversidade. Cultura é, portanto, um conceito polissêmico, que reflete uma dinâmica estruturada e estruturante, compreende aspectos materiais e imateriais e, “em qualquer sentido que se queira, a cultura é uma construção dialética, por estar sempre pautada em relações dinâmicas, tensionadas e, com frequência, assimétricas de poder” (SILVA JÚNIOR, 2016, p. 14).

Neste sentido, além de um sistema sócio-histórico-cultural, como já demonstrado anteriormente, o HiperMemo pode ser considerado um sistema estruturado e estruturante de comunicação e cultura, pois, por meio dele é possível promover intercâmbios culturais, bem como colaborar para que haja a associação de grupos de indivíduos em prol de objetivos em comum, inclusive de manutenção de suas comunidades.

Martín-Barbero (2003, p. 68) aponta que, tendo em vista os efeitos gerados às culturas e identidades pelos processos de globalização, é importante ter clareza que a comunicação desempenha função constitutiva na estrutura do processo cultural, visto que as culturas vivem enquanto se comunicam, enquanto produzem intercâmbio de símbolos e sentidos. Assim, para o autor, a comunicação é uma dimensão constitutiva do espaço público, entendida enquanto esfera vinculada a tudo que é próprio a todos na sociedade.

Segundo Bonin (2019, p. 32), Jesús Martín-Barbero entende que esta realidade impulsiona processos de reavivamento de identidades de modo a introduzir contradições nas lógicas da globalização por meio do desenvolvimento de espaços de pertença estratégicos. Nesse sentido, surgem movimentos sociais que buscam novos modos de exercer politicamente seus direitos – e,

portanto, cidadania - podendo representar a algumas comunidades uma ameaça à sobrevivência de suas culturas, mas, em contrapartida, podem ser uma oportunidade para romper com a exclusão e almejar perspectivas de futuro.

Dentre os 28 projetos de pesquisa cadastrados no acervo HiperMemo, podemos observar que quatro deles tratam diretamente de temáticas ligadas ao exercício de direitos civis, a saber:

1. A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na década de 1960
2. Ativismo feminista e questão racial
3. Filhas de Anastácia: Trabalho de mulher afrodescendente na região do ABC Paulista
4. História de vida e trabalho de domésticas afrodescendentes

Por sua vez, temos outros 15 projetos que abordam diretamente temas relacionados à arte e cultura, que são:

1. A alma feminina nos palcos do ABC: o papel das atrizes (1965 a 1985)
2. A imprensa alternativa no ABC: espaço para o trabalho sociocultural da Região
3. A inserção das mulheres no mercado de trabalho do ABC na década de 1960
4. A jovem guarda no ABC – anos 1960
5. A música popular no ABC: análise de canções de 1950
6. Comunicação e cultura na Johannes Keller Schule em São Caetano do Sul
7. Comunicações Culturais: Investigações e Acervo de Comunicação, Cultura e Memória da comunidade germânica do ABC Paulista
8. Culturas e linguagem: metáforas em identidades, ritos e cerimônias nas narrativas orais de imigrantes no ABC (1930-1960)
9. El impacto del Programa Bracero en Colima, Mexico: cultura y memoria
10. Fábrica de Sonhos no ABC – A Cia. Cinematográfica Vera Cruz
11. Linguagem e Gênero: hábitos alimentares nas narrativas orais dos imigrantes do ABC
12. O Grupo Teatro da Cidade: experiência profissional nos palcos do ABC (1968-1978)

13. Punks do ABC: bandas, gangues e ideias de um movimento cultural da década de 1980
14. Quando a canção voltar. A música popular e os artistas do Grande ABC
15. Risos e lágrimas: o teatro amador em Santo André na década de 1960

Esse levantamento demonstra uma articulação entre culturas e identidades, permeadas pelo processo comunicacional próprio dos contextos e métodos de pesquisa, de modo a promover oportunidades de desenvolver seus direitos cidadãos. Essa ideia se ampara na proposição de Bonin (2019), segundo o qual a articulação de interesses comuns, bem como o reconhecimento da diversidade de posições sociais por meio da circulação de interesses e discursos plurais, heterogêneos, é promovida a partir da ideia de público. Assim, o debate social, a deliberação política e a exposição de temas controversos são papéis da comunicação. É importante salientar que a ausência do direito de ser visto e ouvido e de existir socialmente, são formas evidentes de exclusão cidadã. Bonin (2019) observa que, no que tange às inter-relações entre culturas, comunicação e cidadania, a mediação tecnológica passa a ser uma dimensão-chave de modo a tornar-se estruturante nas sociedades. Além disso, para esse autor, a cultura tem papel mediador entre pessoas e mídias e, por sua vez, a comunicação se apresenta como dimensão constitutiva da vida das culturas.

Nesse sentido, podemos inferir que o desenvolvimento de produto de comunicação que dê visibilidade ao acervo HiperMemo e faça uma mediação tecnológica aproximando-o da sociedade é importante para a constituição sociocultural de seus cidadãos.

A respeito das possibilidades de formação de acervo por meio de sistematização de informações culturais, Silva Júnior (2016) destaca que toda atividade informacional, seja ela de produção, recuperação, organização, busca, preservação, uso, transmissão ou troca de informação, é de forma direta ou indireta também uma atividade comunicacional. Cultura e comunicação apresentam uma interdependência prática e teórica à medida que a cultura serve de mediadora e é mediada pela comunicação. Nesse sentido, é possível afirmar que “a cultura é constituída por processos infocomunicacionais, com destaque para a transmissão ou troca de informações, e vice-versa, numa relação dialética” (SILVA JÚNIOR, 2016, p. 16).

Portanto, de acordo com o proposto por Silva Júnior, o HiperMemo pode ser entendido enquanto um acervo comunicacional à medida que constitui um patrimônio cultural por meio da história oral e da criação de uma vasta rede hipermidiática de memória. Essa rede, por sua vez, está amparada pelos EC, tendo como foco dar maior centralidade à cultura nos estudos sociais promovendo reflexões entre as relações entre cultura contemporânea e sociedade, considerando que são permeadas por instituições, visando promover mudanças sociais e diversidade.

Assim, propiciar o contato de múltiplos públicos, por meio de centros e acervos de memória, tais como o HiperMemo, com uma diversidade de histórias relacionadas a sujeitos que compõem a história da cidade se apresenta como uma importante alternativa para possibilitar um contraponto expressivo às visões mais restritas que são veiculadas em distintos meios de comunicação. Nessas perspectivas temos a possibilidade de contribuir para fortalecer o desenvolvimento de uma consciência histórica mais plural e atenta ao reconhecimento da legitimidade da presença da diversidade de públicos no espaço público possibilitando o desenvolvimento de uma visão mais ampla, sensível e democrática da vida social (DA CÔRTE *et al*., 2021).

Esse posicionamento vai ao encontro do que vimos a respeito da história pública, que compreende questões sociais vivas que estão em movimento, que se desenvolvem por meio da "escutatória", que se humanizam perante o reconhecimento de desigualdades e se posicionam perante a presença e a mediação de outrem. Desse modo, a história pública apresenta estreita relação com a comunicação de interesse público, entendida como toda ação de comunicação que tem como beneficiários diretos a sociedade e o cidadão objetivando difundir, criar ou mudar comportamentos individuais e coletivos em benefício do interesse de todos. Cabe destacar que essa comunicação surge em um cenário permeado por novas tecnologias de comunicação, no qual os cidadãos passam a assumir o papel de emissores de mensagens, e não mais apenas receptores (COSTA, 2006). Entende-se, então, que a memória registrada, a história pública e a comunicação de interesse público caminham entrelaçadas buscando aproximar a sociedade às pluralidades de informações e podem ser forças propulsoras de importantes mudanças sociais.

Por fim, conforme apresentado neste capítulo, a memória é um campo transdisciplinar que demonstra a sua importância perante os interesses públicos ao contemplar diferentes perspectivas. Assim, o acervo HiperMemo, que é composto por uma série de informações que articulam sujeitos, meios, documentos e mensagens, possibilitam o desenvolvimento de uma comunicação amparada por um fundamento sócio-histórico-cultural com o objetivo de colaborar para a viabilização de demandas coletivas e, por consequência, para o desenvolvimento da cidadania.

Esse acervo, que tem como base a ideia de promover uma navegação por meio de hiperlinks e hipermídias, estabelecendo, portanto, uma rede de conexões com o mundo digital, bem como interações entre sujeitos, meios, métodos e memória, promovendo, assim, diferentes formas de pesquisa e sistematização de informações, amparadas pelos paradigmas da CI.

Neste contexto, o acervo HiperMemo, que se alinha às perspectivas da História Oral, da História Pública, das Narrativas Orais de História de Vida e dos Estudos Culturais, e pode ser compreendido enquanto um sistema de informações socioculturais, oportuniza dar visibilidade à história local e aos intercâmbios culturais por meio da comunicação da memória de seus cidadãos em uma dinâmica na qual as pessoas são ouvidas e suas narrativas são levadas à análise e reflexão de modo igualitário em consonância com os interesses públicos.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO OU APLICAÇÃO

Diante da pesquisa desenvolvida e dos resultados expostos anteriormente, construímos a ideia de memória de interesse público a partir da leitura e da análise de dados do acervo HiperMemo, em consonância com os referenciais conceituais dos estudos da memória, acervo, comunicação, história pública, Ciência da Informação e Estudos Culturais.

Como memória de interesse público, o acervo HiperMemo deve ter visibilidade por meio da comunicação de interesse público e da importância da divulgação dessa memória para seus cidadãos. Segundo Perazzo (2015, p. 128), “a memória não é a história, a memória não é o vivido. A memória é o meio pelo qual nos relacionamos com o passado”. Nesse sentido, este estudo busca trabalhar a memória a partir de dados coletados com a comunidade local de modo a organizá-los, categorizá-los e compartilhá-los contribuindo com a esfera pública.

De acordo com Karen Worcman (2021, p. 242), criadora e diretora do Museu da Pessoa, instituição privada, localizada em São Paulo, que produz um grande acervo de história oral, entre outras atividades, e que “buscou reconstruir a lógica preponderante da preservação da memória, apontando o indivíduo como corresponsável pelas ações museológicas”, é possível criar “experiências de construção de acervos e promoção de curadorias colaborativas” com a finalidade de “construir canais de consulta, acesso e uso permitindo que o usuário [pesquise] imagens, personagens e histórias a partir de seu foco de interesse”. A partir dessa concepção, passamos a refletir sobre a construção de um produto de comunicação de interesse público para o HiperMemo, dando visibilidade ao sistema de informações socio-histórico-culturais de que se trata a memória de interesse público estabelecida no próprio sistema.

Conforme explicitado anteriormente, para o desenvolvimento desse produto de comunicação, utilizou-se a abordagem Design Science Research (DSR). Nesse sentido, cabe ressaltar que não há um consenso sobre um método único de pesquisa nessa abordagem, mas há etapas recorrentes entre os diferentes métodos propostos pelos autores da área. Conforme Dresch, Lacerda e Antunes Jr (2015), as etapas mais recorrentes são:

1. Definição do problema;
2. Revisão da literatura e busca por teorias existentes;
3. Sugestões de possíveis soluções;
4. Desenvolvimento;
5. Avaliação;
6. Decisão sobre a melhor solução;
7. Reflexão e aprendizagens;
8. Comunicação dos resultados.

Neste contexto, em 2021, iniciou-se uma primeira elaboração do produto de comunicação, como protótipo, buscando identificar, definir e contextualizar o problema para entender o seu público-alvo e suas características. Observou-se que a principal intenção era promover uma interação entre os dados do HiperMemo com o público das cidades, entendido enquanto cidadãos que possuem algum vínculo com essa região. Para isso, identificou-se a importância de ser um produto composto por recursos textuais, audiovisuais, cartográficos e interativos.

Em uma segunda etapa, para compreender o estado da arte, realizou-se revisão de literatura e elaboração de matrizes SWOT de artefatos similares no mercado e academia de modo a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o artefato a ser proposto.

Na terceira etapa, identificou-se algumas opções de produtos que poderiam ser desenvolvidos para atender ao problema e objetivos propostos e definiu-se que seria elaborado um site para apresentar a proposta de memória de interesse público, advinda da leitura e da análise do acervo HiperMemo, bem como promover o contato do público com essa memória construída por ele, com ele e para ele (SANTHIAGO, 2016) utilizando recursos de cartografia digital e colaborativa (geolocalização).

Além do acesso ao acervo, verificou-se a importância deste site promover possibilidades de visualização de produtos comunicacionais prévios, os quais foram derivados das produções advindas do acervo, sejam elas científicas, culturais ou sociais, como por exemplo: exposições virtuais, mostra de vídeos, livros de memórias e histórias de vida e bibliografia científica para estudiosos.

No exercício da construção do protótipo, contemplado na quarta etapa da abordagem DSR e realizado ao longo das atividades desenvolvidas no

PPGCOM, definiu-se que as etapas de testes com usuários deveriam avaliar três principais classes de problemas: 1) navegabilidade e design do site; 2) utilização de recurso de cartografia colaborativa; 3) sensibilização em relação às informações sobre memória.

Iniciou-se, então, a elaboração do site[12] na plataforma Google Sites, o qual foi composto por um menu superior com logo USCS, título “Memórias do ABC”, seis menus de navegação: 1) Início; 2) Exposição; 3) Memória; 4) Mapa; 5) Quem somos; 6) Contato; além de um rodapé com as informações institucionais da USCS, redes de contato do Laboratório Hipermídias e logos do Laboratório Hipermídias, PPGCOM USCS e USCS. Apresentamos, a seguir, o descritivo de cada menu:

1. Início:
    - imagem e título “Memórias do ABC Paulista”;
    - áudio e texto apresentando o site de maneira geral.

[12] A primeira versão do site está disponível em https://sites.google.com/view/memoriasdoabc-antigo.

Figura 28 - Página Inicial da primeira versão do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC)

Fonte: Site Memórias do ABC, 1ª versão

2. Exposição:
    - indicação de que a página está em construção e de possíveis recursos que serão inseridos posteriormente em formato de exposição virtual do acervo;
    - breve contextualização sobre o que é e como se formou o HiperMemo;
    - carrossel de fotos do HiperMemo.

3. Memória:
    - indicação de que a página está em construção e de possíveis conteúdos que serão apresentados após a análise dos dados da pesquisa no que tange à Memória de Interesse Público;

4. Mapa:
    - breve introdução com orientações sobre o objetivo e como navegar no Google My Maps;
    - disponibilização de um mapa digital colaborativo elaborado no Google Maps, composto por pontos de interesse e de destaque nas cidades de Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo em formato de pins, que servem como exemplo de recursos digitais originários do Acervo HiperMemo;
    - formulário para envio de novos pins e histórias para compor o mapa colaborativo;
    - segundo formulário para envio de arquivo de foto ou vídeo. Esse formulário foi colocado de forma separada do anterior em virtude do modo como a plataforma permitia apresentar o recurso quando há campo para envio de arquivo.

5. Quem somos:
    - breve apresentação da origem do site e dos pesquisadores relacionados.

6. Contato:
    - disponibilização de formulário de contato para que os visitantes possam colaborar com o acervo.

A quinta etapa da abordagem DSR consistiu em testar o artefato para coletar feedbacks e fazer melhorias para as versões seguintes. Para isso, foram realizados testes individuais com cinco pessoas tendo como critério de seleção

uma amostra que contemplasse pessoas que conhecem e não conhecem o acervo HiperMemo. Os sujeitos escolhidos foram[13]:

1. Mariana – mulher, 31 anos, sempre morou no ABC, atualmente trabalha como jornalista, está cursando mestrado em Comunicação, já realizou entrevista de história de vida, está registrada como depoente do HiperMemo, conhece o acervo por meio de seu trabalho;
2. Leopoldina – mulher, 42 anos, sempre morou no ABC, atualmente trabalha como professora de Ensino Superior, possui título de mestre em Comunicação, já realizou entrevista de história de vida, está registrada como depoente do HiperMemo, conhece um pouco do acervo;
3. Eduardo – homem, 34 anos, se mudou para o ABC aos 23 anos quando ingressou na Universidade Federal do ABC, atualmente trabalha como analista web, possui Ensino Superior completo, não realizou entrevista de história de vida e não conhece o acervo HiperMemo;
4. Tabata – mulher, 31 anos, se mudou para o ABC aos 20 anos, mas já se relacionava com a região antes, atualmente trabalha como designer instrucional, está cursando mestrado em Comunicação, não realizou entrevista de história de vida e não conhece o acervo HiperMemo;
5. Pedro – homem, 33 anos, se mudou para o ABC aos 30 anos, atualmente trabalha como designer instrucional, possui Ensino Superior completo, não realizou entrevista de história de vida e não conhece o acervo HiperMemo.

Para esses testes, elaborou-se um roteiro de navegação e de perguntas de modo a acompanhar o percurso e as impressões de cada sujeito. Essa atividade foi organizada em três etapas, conforme descrito a seguir:

1. Abertura – na primeira etapa, dividida em três momentos, a pesquisadora deste trabalho atuou como entrevistadora e apresentou o objetivo da atividade:
    a. Em um primeiro momento, a entrevistadora explicou que essa atividade é fruto de um projeto para o mestrado que busca dar visibilidade à memória de interesse público da região do ABC

[13] Foram adotados nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.

Paulista. Em seguida, foi explicado, de forma breve, o que é o acervo HiperMemo.

b. Num segundo momento, considerando o perfil e a história de vida de cada sujeito, a entrevistadora estabeleceu um diálogo buscando despertar alguma boa relação entre o sujeito e a região, sensibilizando-o para relembrar o seu vínculo e as suas memórias com a região.
c. No terceiro momento, a entrevistadora explicou que, para cumprir o objetivo da pesquisa, foi construído um site e, nesse momento é preciso testá-lo para verificar como se dá a sua navegação buscando indícios do que está adequado e do que precisa ser aprimorado.

2. Navegação – na segunda etapa, dividida em dois momentos, a entrevistadora explicou a dinâmica da atividade:
    a. No primeiro momento, a entrevistadora compartilhou o link de acesso e pediu para o participante abrir e compartilhar a sua tela para que pudesse acompanhá-lo.
    b. Num segundo momento, a entrevistadora solicitou que o participante navegasse por todos os menus, vendo os textos, recursos e explorando o que estava disponível.

3. Perguntas – por fim, na terceira etapa, foram feitas algumas perguntas para avaliar a experiência dos sujeitos/usuários. O roteiro de perguntas, descrito a seguir, serviu como orientação e estava aberto a outras que eventualmente pudessem surgir em cada entrevista:
    - Quais são as suas impressões sobre o layout (cores, fontes, espaços, imagens, etc.)?
    - O que achou do texto? A linguagem está acessível? Está faltando ou sobrando alguma informação?
    - Teria algum recurso que você acha desnecessário?
    - Teria algum recurso que você acha que faltou?
    - Como foi navegar pelo menu do mapa? Você acha relevante?

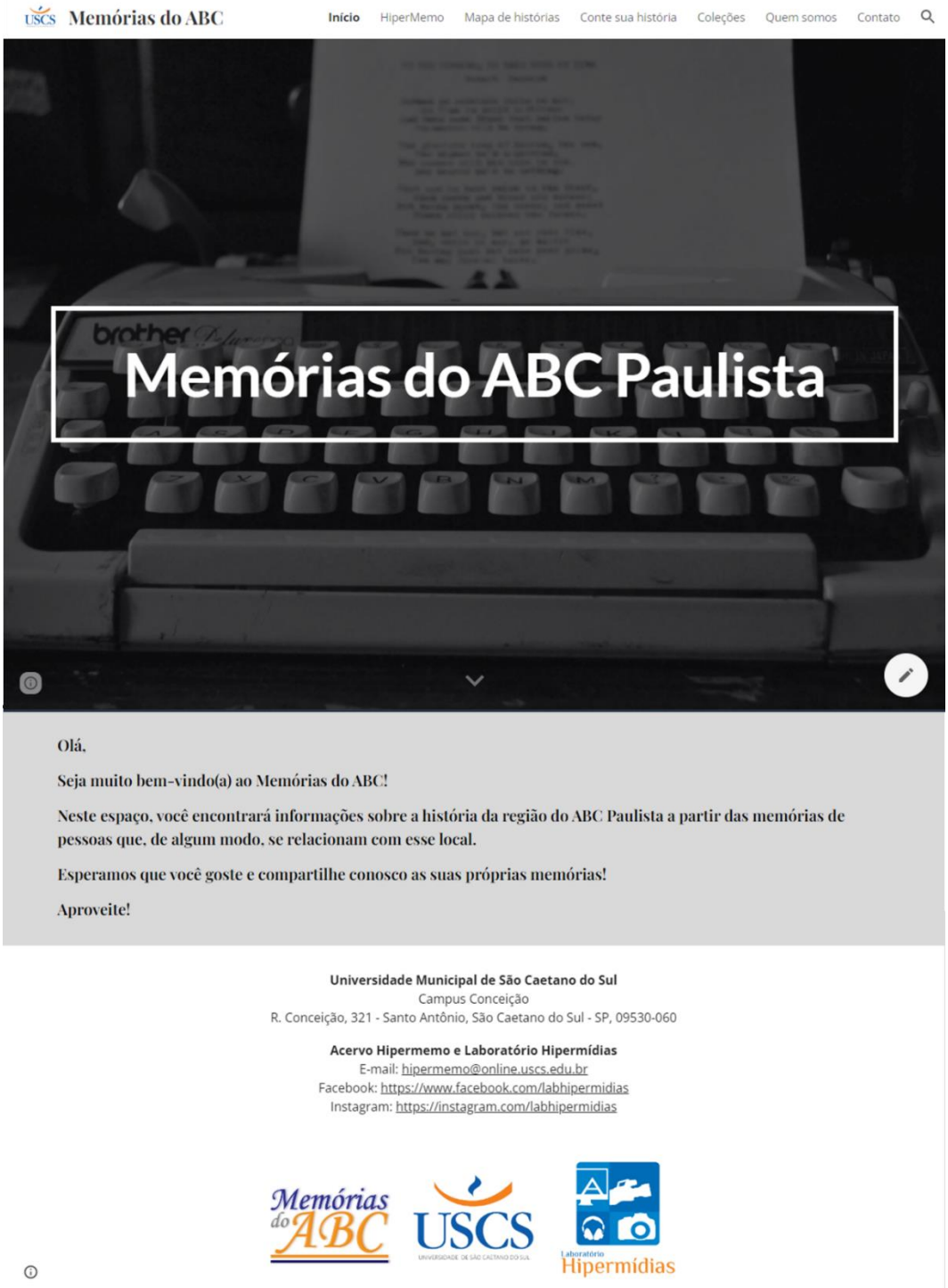
- Você considera que essa estrutura possibilita acessar/suscitar suas memórias sobre a região? Ou precisaria de algo a mais/diferente?
- Que tipo de memórias emergiram?
- O que você faria de diferente?

Após esse ciclo de testes, iniciou-se a sexta etapa da abordagem DSR e, com isso, foram realizadas alterações no site a fim de melhorar a sua navegação, o seu design, a utilização do recurso de mapa e a ferramenta de contato. As sugestões dadas pelos participantes foram levadas em consideração, bem como as próprias observações feitas pela entrevistadora. A atual versão do artefato, após feitas as alterações e melhorias, está disponível em: https://sites.google.com/view/memoriasdoabc.

O menu superior manteve a identificação da logo USCS com o título “Memórias do ABC” e passou a contar com sete menus de navegação: 1) Início; 2) HiperMemo; 3) Mapa de histórias; 4) Conte sua história; 5) Coleções; 6) Quem somos; 7) Contato. Além disso, as informações do rodapé foram atualizadas conforme as informações mais recentes das redes de contato do Acervo HiperMemo e do Laboratório Hipermídias, bem como com as logos do Memórias do ABC, USCS e Laboratório Hipermídias. A seguir, apresentamos o descritivo de cada menu na atual versão do site com algumas figuras para ilustrar:

1. Início:
    - imagem e título “Memórias do ABC Paulista”;
    - texto apresentando o site de maneira geral.

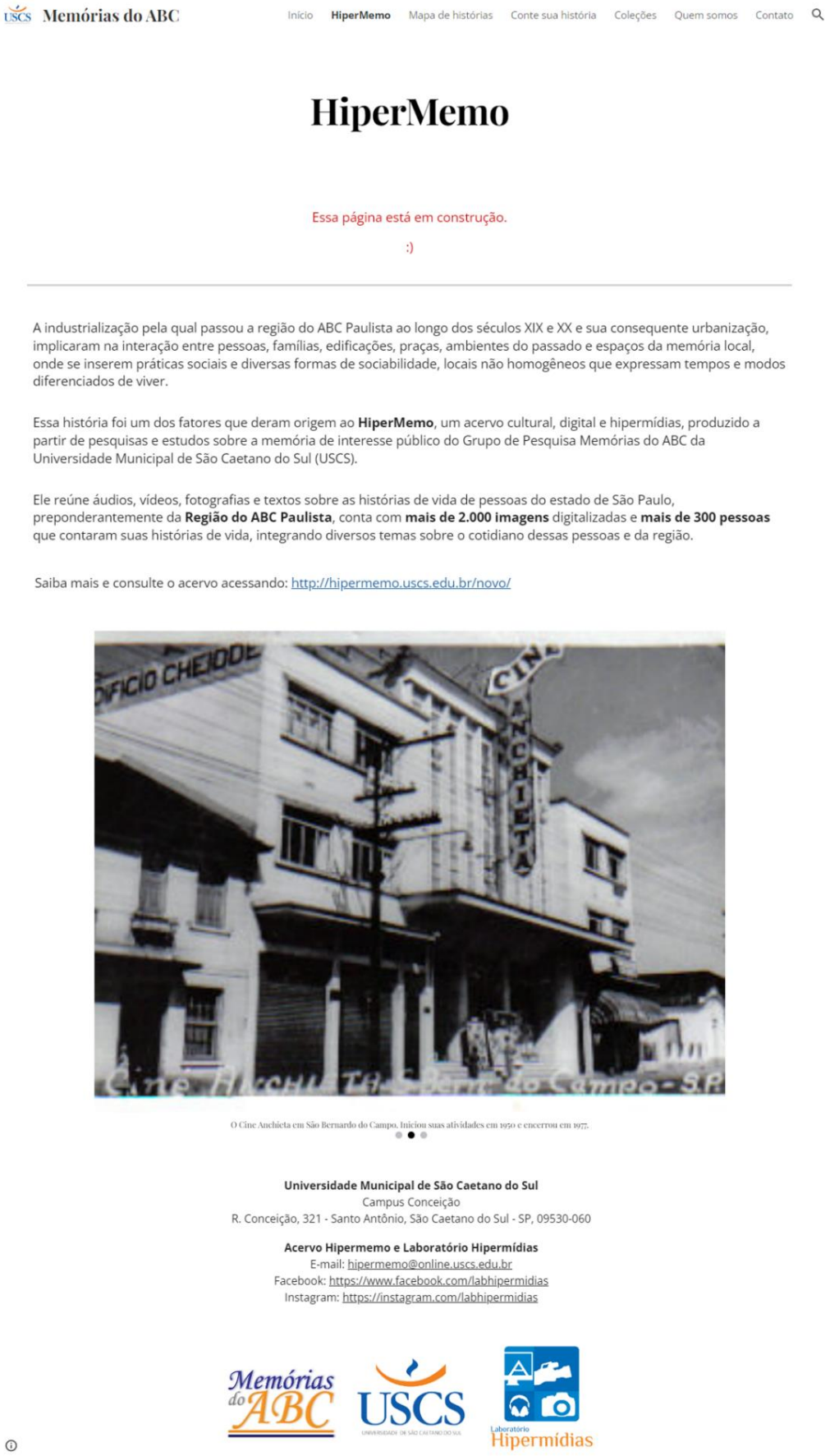
Figura 29 - Página Inicial da atual versão do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC)



Fonte: Site Memórias do ABC, versão atual

2. HiperMemo:
    - indicação de que a página está em construção;
    - breve contextualização sobre o que é, como se formou e o que está presente no HiperMemo;
    - link para o site do acervo.

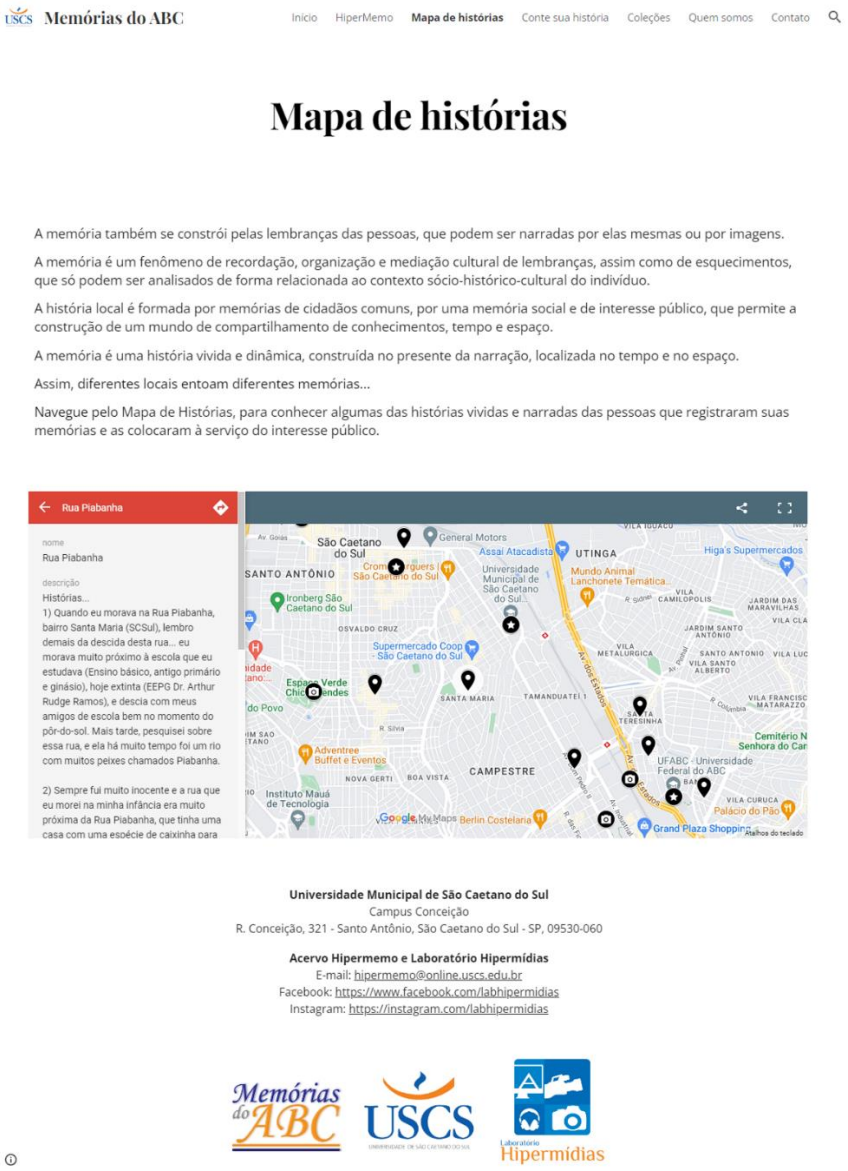
Figura 30 - Página “HiperMemo” do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC)



Fonte: Site Memórias do ABC, versão atual

3. Mapa de histórias:
    - breve texto sobre o que é a memória e como ela se relaciona com os lugares e o tempo;
    - convite para navegar pelo mapa de histórias do site para conhecer as histórias compartilhadas;
    - disponibilização de um mapa digital colaborativo elaborado no Google Maps, composto por pontos de interesse e de destaque nas cidades de Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo em formato de pins, que servem como exemplo de recursos digitais originários do Acervo HiperMemo;

Figura 31 - Página “Mapa de histórias” do produto de Comunicação (Site Memórias do ABC)



Fonte: Site Memórias do ABC, versão atual

4. Conte sua história:
    - formulário para envio de novos pins e histórias para compor o mapa colaborativo;
    - orientação para envio de fotografias e demais documentos por e-mail.

5. Coleções:
    - indicação de que a página está em construção;
    - link para redes sociais e Youtube do Memórias do ABC para conhecer os trabalhos já existentes.

6. Quem somos:
    - breve apresentação da origem do site e dos pesquisadores relacionados.

7. Contato:
    - disponibilização de formulário de contato para que os visitantes possam entrar em contato com o Grupo de Pesquisa.

Observou-se, portanto, na sétima etapa da abordagem que a participação dos usuários no ciclo de testes foi fundamental para o processo de aprendizagem, bem como para a realização de alterações no protótipo de modo a melhorar recursos, navegação e interação, buscando ampliar os dados que o compõem e, também, sua utilização.

Dentre os relatos, observamos que o recurso de mapa apresentava uma potencialidade de interação grande, mas prejudicada em razão das poucas histórias disponíveis no primeiro momento. Por meio das histórias compartilhadas nas entrevistas, foi possível ampliar os pins e suas respectivas descrições. Além disso, ainda no recurso do mapa, a apresentação de dois formulários dificultou o entendimento das orientações.

Além disso, os sujeitos consideraram o formulário de contato muito extenso e similar ao formulário do mapa, apresentando, assim, um distanciamento da ideia de fazer contato com o responsável pelo artefato.

Deste modo, é possível inferir a importância crucial do processo de avaliação do artefato pelo pesquisador junto a um grupo que represente uma amostra do público-alvo que esteja relacionado ao projeto para que seja possível chegar a soluções satisfatórias dentro de determinado contexto.

Além disso, a possibilidade de realização de outros ciclos de testes, conforme previsto na DSR, tende a estruturar ainda melhor as decisões a serem tomadas, sendo possível perceber a evolução do artefato, das experiências e das aprendizagens ao longo do tempo.

Em relação à oitava e última etapa de elaboração deste protótipo, observa-se que o site Memórias do ABC, elaborado com o auxílio da abordagem DSR e apresentado como produto de comunicação neste trabalho, oportuniza dar visibilidade à memória de interesse público construída pelo acervo HiperMemo. Esse produto relaciona as características apresentadas como próprias dos processos históricos e da memória, que só ganham visibilidade a partir da perspectiva da história pública. Portanto, esse produto de comunicação permite a interação e o compartilhamento de conhecimentos de diferentes públicos atuando como um organismo sócio-histórico-cultural para a promoção da participação cidadã nos processos que perpassam os interesses públicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta o acervo HiperMemo como objeto de estudo para reflexões em torno do conceito de memória de interesse público. Para isso, contou a trajetória de planejamento e formação deste acervo, bem como sua estrutura atual e seus usos para, em seguida, refletir sobre a produção e a recepção dessa memória por meio de processos de comunicação para a sociedade em geral.

Neste cenário, ressaltamos que os processos de industrialização e urbanização que ocorreram na região do ABC paulista, a partir da década de 1950, geraram uma forte interação entre pessoas e espaços de memória local. Assim, o HiperMemo foi formado a partir de dados de mais de 20 pesquisas, que se posicionam no campo teórico e metodológico das Narrativas Orais de História de Vida - as quais, por sua vez, relacionam as propostas da História Oral temática e da História Oral de Vida -, acrescido da coleta de imagens e objetos relacionados às histórias narradas.

Por meio dessas narrativas, entende-se que a história local, sendo formada a partir dos fundamentos da história pública, permite a construção de um mundo de compartilhamento de conhecimentos, tempo e espaço que estabelecem relações abertas a diferentes públicos e, consequentemente, diferentes perspectivas e versões da história. Esses públicos, reconhecendo-se como sujeitos, reivindicam os registros das histórias locais, as quais são compostas por conflitos e disputas. Isso demonstra que a história oral promove articulações com a produção de conhecimento histórico.

Nesse sentido, a história oral é compreendida enquanto um campo interdisciplinar, bem como uma ferramenta que possibilita a compreensão do futuro. Neste contexto, as narrativas orais não são nem menos, nem mais verdadeiras do que as histórias oficiais, pois ambas são escritas a partir do presente.

Assim sendo, demonstramos que o HiperMemo é um instrumento social, construído a partir da História Oral, coletivizador de experiências subjetivas, inserido na perspectiva da história pública, o qual possibilita que o público se relacione com o acervo e desenvolva suas identidades de modo a se tornarem

agentes e sujeitos da história. Por sua vez, a História Oral pode revelar disputas pela história e pela memória revelando espaços importantes de subjetividade e sentimentos. Por isso, é fundamental que haja uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado de modo que ambos estejam envolvidos em uma escuta atenta e sensível.

Além disso, vimos que a distinção e a organização de diferentes períodos de tempo acontecem no campo da história, que esquematizam os fatos de modo racional, analítico, incompleto e parcial, podendo gerar categorias de análise. Então, a história contempla os estudos dos processos de transformação da realidade. Conforme apresentado, ao generalizar os acontecimentos, a história apresenta uma relação com o universal, de modo que pertence a todos e a ninguém, pois ao mesmo tempo que as pessoas vivem os acontecimentos iguais no tempo e no espaço, cada um os experimenta por meio de seus próprios sentidos, sentimentos e subjetividades.

A memória, por sua vez, pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas: psicológicas, filosóficas, históricas, médicas, sociológicas, artísticas, dentre outras. Trata-se, portanto, de um conhecimento transdisciplinar que apresenta pontos controversos e contraditórios. A ideia de memória apresentada neste trabalho apoia-se na história vivida e a entende como um fenômeno de recordação, organização e mediação cultural de lembranças, assim como de esquecimentos, que só podem ser analisados de forma relacionada ao contexto sócio-histórico-cultural do indivíduo. Consideramos, então, que a memória de um indivíduo é formada por meio de um processo de combinação de memórias dos diferentes grupos em que o indivíduo se insere, gerando, assim, uma memória individual e, também, coletiva. Portanto, podemos afirmar que cada memória individual é uma versão elaborada sobre a memória coletiva.

É por meio da memória composta por dimensões individuais, coletivas, sociais, plurais, afetivas, simbólicas e sensíveis que os indivíduos se relacionam com o mundo e com a sociedade. Sendo a memória um mecanismo mantido por grupos vivos, uma forma de construção do tempo e de estruturação do passado, o HiperMemo possibilita a manutenção dessas memórias transcendendo a existência dos indivíduos. Com isso, essas narrativas podem ser observadas por diferentes perspectivas na esfera pública e adquirem um caráter histórico.

Cabe ressaltar que, na esfera pública, a sociedade civil ocupa o último lugar na estrutura de poder e, portanto, a prática da reflexão em torno da opinião pública pode auxiliar na reivindicação de mudanças. Assim, ao possibilitar essa transcendência, o HiperMemo fortalece o desenvolvimento de uma participação cidadã em projetos e políticas de memória, cultura e de comunicação de interesse público.

A ideia de cultura proposta relaciona-se a uma memória coletiva composta por processos comunicacionais e dialéticos. Neste delineamento, a memória integra dimensões simbólicas e constitutivas de processos sociais e compõe uma série de estruturas que são responsáveis por atribuir significados à cultura. Portanto, memória, comunicação e cultura apresentam uma interdependência entre si.

Ao registrar memórias construídas a partir de estruturas familiares ou de diferentes tipos de organizações sociais, o HiperMemo destaca-se como um acervo de memórias coletivas subterrâneas, que oportuniza o desenvolvimento de processos de solidariedade e de disputas de memórias.

Neste sentido, é importante considerar que dentre as características que compõem a memória registrada estão o lembrar e o esquecer, que podem ser compreendidos enquanto partes de um mesmo processo. O processo de esquecimento favorece a abertura de espaço para o aprendizado e, por consequência, para a evolução.

Assim, ao relacionar essa reflexão ao HiperMemo, observamos que o acervo é, simultaneamente, mutável e permanente, pois registra a narrativa dos depoentes em determinado tempo e espaço, mas oferece a possibilidade desse depoimento ser atualizado posteriormente em um novo presente. O movimento de rememorar uma lembrança passada é, necessariamente, efetivado a partir das condições sociais, políticas, culturais, físicas, emocionais e psíquicas do sujeito no presente. Essa dinâmica pode alterar os registros e as histórias formando “camadas de memória” ao longo do tempo.

Conforme apresentado, o HiperMemo apresenta características variadas podendo ser entendido enquanto um acervo de memória e de história, pois atende às características de ambas as concepções. Este acervo é composto por elementos históricos e temporais, os quais demarcam as fronteiras entre passado e presente e podem estruturar a memória individual inserindo-a, por

meio de representações simbólicas, na memória coletiva. A memória que se constrói adquire caráter de interesse público e ganha visibilidade por meio dos processos de comunicação.

Neste trabalho, o interesse público refere-se a um conjunto de ações que visam estabelecer benefícios à coletividade buscando formas de viver e entender melhor o mundo. Assim, ao propor a ideia de memória de interesse público, nos referimos à memória coletiva e não-oficial, a qual busca modos de promover que os cidadãos vivam e compreendam melhor o seu mundo, que está em constante reconfiguração em virtude da globalização, a qual, por sua vez, movimenta identidades, culturas, subjetividades e processos de comunicação.

No que tange à sua aproximação com a Ciência da Informação, o HiperMemo estrutura-se a partir de uma hierarquia de processos de registro, que têm a informação no centro de sua organização de modo que o pesquisador deve fornecer dados corretos e completos para colaborar com a manutenção do seu fluxo de navegação. Por meio dessa organização, o acervo atua como mediador entre diferentes públicos, culturas, métodos, meios e áreas de estudo e promove processos de comunicação de interesse público a partir da perspectiva da história pública e da história oral.

Assim, o conceito de informação possui caráter relacional, um fundamento sociocognitivista e institucional, oportunizando uma articulação entre sujeitos, meios, documentos, mensagem e estrutura. Como demonstrado, o HiperMemo armazena e propicia um processo circular de troca de informações - organizadas a partir de um fundamento sócio-histórico-cultural -, as quais são a matéria-prima de um sistema de comunicação. Deste modo, os processos de comunicação advindos deste acervo possibilitam uma participação cidadã em prol da viabilização de demandas coletivas e, principalmente, o desenvolvimento da percepção dos sujeitos enquanto agentes históricos incentivados pela memória de interesse público.

Além disso, caracterizamos o HiperMemo enquanto acervo por entender que ele apresenta uma grande quantidade de informações e objetos que compõem um patrimônio, os quais podem ser utilizados como fonte de pesquisa primária ou secundária por pesquisadores. Demonstramos, por meio da análise de dados do HiperMemo, que o acervo apresenta algumas limitações decorrentes da forma como foi estruturado em meados dos anos 2000. Ainda

assim, ele possibilita relacionar os dados que armazena com problemas de pesquisa, promovendo reflexão e análise.

Desse modo, a partir da difusão de Tecnologias da Informação e Comunicação, que podem colaborar para a preservação da memória e da história, seus dados podem ser organizados de forma a promover conexões a partir de hiperlinks e hipertextos, possibilitando novas formas de acessar, armazenar, pesquisar e interagir com suas informações. O HiperMemo, sendo composto pela interação entre pesquisadores, cidadãos, métodos, meios e memória, é um organismo sócio-histórico-cultural vivo, estruturado e estruturante de comunicação e de cultura, que atua em uma perspectiva dialética de constituição da esfera pública e da memória de interesse público.

Sendo assim, evidencia-se a importância do produto de comunicação apresentado nesta pesquisa como forma de dar visibilidade a essa perspectiva que apresenta uma inovação, entendida enquanto um fenômeno simbólico, qualitativo e temporal, que atua para promover mudanças na percepção dos cidadãos enquanto sujeitos da história por meio do processo de recordação de lembranças de modo relacionado aos seus contextos sócio-histórico-culturais, ou seja, de suas memórias.

Portanto, este trabalho demonstrou a importância do desenvolvimento de ações, processos e produtos que atuem para combater a exclusão de determinados públicos da história. Assim, por meio das memórias registradas em acervos de memória de interesse público, como o HiperMemo, a sociedade tem acesso a uma diversidade de visões a respeito da história, o que favorece o desenvolvimento e fortalecimento de consciência histórica mais sensível, plural e coletiva, assim como para a instituição de espaços e esferas públicas abertas para que diferentes públicos exerçam sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado. *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA ORAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, 2., 1886. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/869.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. Práticas de História Pública: o movimento social e o trabalho de História Oral. *In*: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org.). **História Pública no Brasil:** sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 47-55.

ANDREOTTI, Azilde Lina. **Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira:** características e conteúdo. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Azilde_Andreotti2_artigo.pdf. Acesso em: 03 set. 2022.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BONIN, Jiani Adriana. Inter-relações entre culturas, tecnicidade e cidadania na obra de Jesús Martín-Barbero. **MATRIZes**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 27-44, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i2p27-44. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/157993. Acesso em: 22 abr. 2022.

BORDINI, Maria da Glória. Acervos Literários e Universo Digital: Conexões Abertas. In: ANTUNES, Benedito (Org.). **Memória, Literatura e Tecnologia.** São Paulo-SP: Cultura Acadêmica, 2005, p. 37-50.

BORDINI, Maria da Glória. **Os Acervos De Escritores Sulinos E A Memória Literária Brasileira.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 4, n. 2, p. 35-54, jun. 2009. Disponível em: https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/54/501. Acesso em: 04 set. 2022.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; SOUZA, José Jullian Gomes de. Acervo audiovisual e virtualização: as potencialidades da tecnologia digital para a preservação da memória. **Rizoma,** Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 122, junho, 2019. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/12823/8278#. Acesso em: 22 abr. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos** [...], 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso: 04 set. 2022.

CARVALHO, Larissa Akabochi; CRIPPA, Giulia. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 241-251, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35073. Acesso em: 04 set. 2022.

CARVALHO NETO, Pedro José de; SILVA, Matheus de Paula; FERNANDES, Letícia Oliver. A História Pública que queremos: entrevista com Ricardo Santhiago. **Epígrafe**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 283-331, 2020. DOI 10.11606/issn.2318-8855.v8i8p283-331. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/167864. Acesso em: 13 abr. 2022.

CORRÊA, Marcia Marisa; OLIVA, Eduardo de Camargo. O Grande ABC Paulista: Políticas Públicas e Perspectivas de Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo do Plástico. In: ENANPAD, 29., 2005. **Anais Eletrônicos** [...]. Brasília: Anpad, 2005. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/9/enanpad2005-apsb-1970.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de Interesse Público:** ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

DA CÔRTE, Andréa Telo; BARROS, Joana da Silva; LIMA, Lívia Morais Garcia; HADLER, Maria Silvia Duarte; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; KOBELINSKI, Michel. Como fazer a história local se tornar pública, e para quem? *In*: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa. (org.). **História Pública em Movimento**. São Paulo: Letra e Voz, 2021, v. 1, p. 89-102.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JR., José Antonio Valle. **Design Science Research:** método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**, s.d. Disponível em: http://www.comunicacaoecrise.com/pdf/ComP%FAblicaJDuartevf_0.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

FERNANDES, Wesley Rodrigo. A questão da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 1, n. 3, 22 dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.6084/m9.figshare.13420094.v1.Disponível em: https://www.cienciadainformacaoexpress.com/post/a-quest%C3%A3o-da-interdisciplinaridade-na-ci%C3%AAncia-da-informa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 28 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Marta Rizo. La comunicación y lo humano. *In*: CHRISTLIEB, Fátima Fernández; GARCÍA, Marta Rizo (coord.). **Nosotros y los otros:** la comunicación humana como fundamento de la vida social. México: Editoras los miércoles, 2009, p. 1-15.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO, Priscila Ferreira. Caminhos cruzados no mundo digital: a hipermídia e a memória. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 11, n. 21, p. 16-23, jul.-dez., 2010.

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO, Priscila Ferreira. HiperMemo: a hipermídia e a memória no mundo digital**. Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 5-13, maio 2015.

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO, Priscila Ferreira; LEMOS, Vilma. Memória e cidadania nos acervos de história oral e mídia digital. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 153-166, jan./jun. 2005.

GUARALDO, Franceli. **As cidades do ABC pelas narrativas transmídia:** questões de patrimônio, memória e comunicação de interesse público. Dissertação (Mestrado) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público. São Caetano do Sul: USCS, 2022.

HABERMAS, Jürgen. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. **Líbero**. ano XI, n. 21, jun. 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Laurent León Schaffter (trad.). Edições Vértice: São Paulo, 1990.

HAYE, Andrés; HERRAZ, Pablo; CÁCERES, Enzo; MORALES, Ricardo; TORRES-SAHLI, Manuel; VILLARROEL, Nicolás. Tiempo y memoria: sobre la mediación narrativa de la subjetividad histórica. **Revista de Estudios Sociales**, n. 65, 2018. Disponível em: http://journals.openedition.org/revestudsoc/10156. Acesso em: 13 abr. 2022.

HELLER, Barbara; PERAZZO, Priscila Ferreira. Histórias fragmentadas nas memórias do ABC Paulista. **Tríade**: Sorocaba, SP, v. 6, n. 11, p. 124-140, maio 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

LOTMAN, Iuri Mikhailovich. **La semiosfera I:** Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Ediciones Cátedra, S. A., 1996

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação. *In*: MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação:** mídias, mundialização cultura e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MIGUEL-REVILLA, Diego; SÁNCHEZ-AGUSTÍ, María. Conciencia histórica y memoria colectiva: marcos de análisis para la educación histórica. **Revista de Estudios Sociales**, 2018, p. 113-125. DOI https://doi.org/10.7440/res65.2018.10.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015. Acesso em: 13 abr. 2022.

NASCIMENTO, Antonio Marinho do. **Louro do Pajeú:** uma plataforma digital de memória e contemporaneidade poética. 2020. 80 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Mestrado Profissional em Indústrias Criativas, 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1348. Acesso em: 03 set. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História,** São Paulo: PUC-SP, v. 10, p. 7-28, 1993.

PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. **Arquivos da Memória:** antropologia, escala e memória. Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa. n. 2 (nova série), p. 4-23, 2007.

PERAZZO, Priscila Ferreira. Narrativas Orais de Histórias de Vida. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 30, p. 121-131, jan./jul. 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2754. Acesso em: 13 abr. 2022.

PIMENTEL, Mariano; FILIPPO, Denise; SANTORO, Flávia Maria. Design Science Research: fazendo pesquisas científicas rigorosas atreladas ao desenvolvimento de artefatos computacionais projetados para a educação. *In*: JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação:** Concepção de Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 1). Disponível em: https://metodologia.ceie-br.org/livro-1/. Acesso em: 28 dez. 2022.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15,.1989.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A história oral nos estudos de jornalismo: algumas considerações teórico-metodológicas. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 32, n. 2 , p. 73-90, abr.-jul. 2015.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A mídia e o lugar da história. **Lugar Comum** (UFRJ), n.11, p. 25-44, 2000.

RODRIGUES, Rogério Rosa; BORGES, Viviane. Introdução: a terceira margem do tempo: cruzamentos possíveis entre história pública e história do tempo presente. *In*: RODRIGUES, Rogério Rosa; BORGES, Viviane (editores). **História Pública e História do Tempo Presente.** São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021. p. 7-15

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27, p. 63-72, jul./dez. 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262/1430. Acesso em: 23 set. 2021.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. *In*: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (org.) **História pública no Brasil:** sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 23-36.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. O retorno do pesadelo: um estudo sobre a luta da memória contra o esquecimento. **Revista Crítica de Ciências Sociais.** 2020. DOI https://doi.org/10.4000/rccs.10324.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli:** revista de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan. /abr., 2012.

SILVA, Jonathas Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade:** Estudos, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 157, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/145. Acesso em: 3 set. 2022.

SILVA JÚNIOR, J. F. Ciência da informação e estudos culturais: diálogos. *In*: ENANCIB, 17, 2016, Bahia, **Anais Eletrônicos** [...]., Bahia, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/188860. Acesso em: 03 set. 2022.

SIMIONI, Rafael Lazzarotto. Arquivo, História e Memória: possibilidades de diálogo entre Luhmann e Foucault. **Lua Nova**, São Paulo, n. 97, p. 173-190, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/dCjTfQ3FCL5tDGXb9TW8NPn/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

THOMPSON, Paul. História oral: patrimônio do passado e espírito do futuro. *In*: WORCMAN, Karen; PEREIRA Jesus Vasquez (coord.). **História falada:** memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

WORCMAN, Karen. Quem sou eu? Memória e narrativa no Museu da Pessoa. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. **Universidade de São Paulo,** São Paulo, 2021.